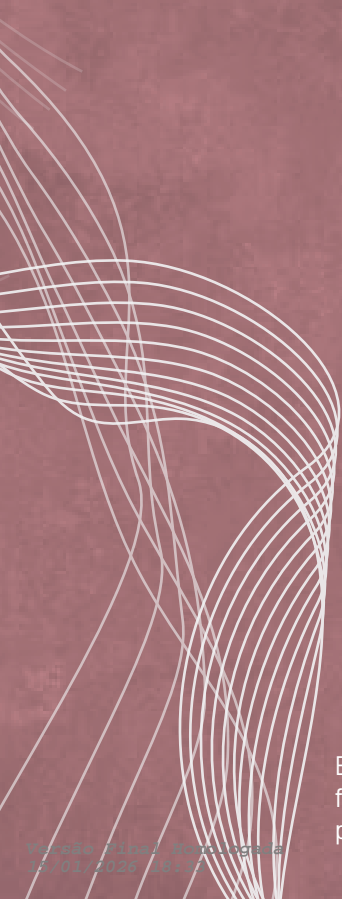
The background of the entire page is a dark, muted red color. Overlaid on this background is a complex, abstract pattern of thin, white, wavy lines. These lines flow from the top left towards the bottom right, creating a sense of movement and depth. Some lines are more prominent and form larger loops, while others are thinner and more delicate, creating a layered, ethereal effect.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

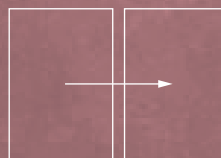
# TEATRO MUNICIPAL PARA FOZ DO IGUAÇU

VALORIZAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL NA REGIÃO DE FRONTEIRA

PHAMELA YUKIE KOBASSIGAWA



Este trabalho foi diagramado em formato de revista. Para facilitar a visualização, escolha a opção de ver duas páginas no pdf.





# TEATRO MUNICIPAL PARA FOZ DO IGUAÇU

VALORIZAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL NA REGIÃO DE FRONTEIRA

PHAMELA YUKIE KOBASSIGAWA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Banca examinadora

---

Prof. Dra. Cecília Angileli  
UNILA

---

Orientador: Prof. Dr. Egon Vettorazzi  
UNILA

Foz do Iguaçu  
2025



*“Que o teatro tem a função de divertir instruindo é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história”  
(Reverbel, Um caminho do teatro na escola, 1989)*

# RESUMO

A presente pesquisa propõe a elaboração de um anteprojeto arquitetônico para um Teatro Municipal na cidade de Foz do Iguaçu, tendo como premissa a significativa carência de equipamentos culturais no Brasil, realidade também evidente no contexto local. Foz do Iguaçu, reconhecida por sua diversidade étnico-cultural, carece de infraestrutura adequada para abrigar e fomentar manifestações artísticas, o que contribui para a marginalização do setor cultural e limita o acesso da população à produção e fruição artística.

A partir de embasamento teórico e metodológico, o trabalho apresenta uma breve contextualização histórica do teatro, tanto em âmbito mundial quanto no cenário brasileiro e sua relevância social e cultural, além de realizar um mapeamento dos equipamentos culturais existentes e dos vazios urbanos na área urbana do município. São também realizados estudos de caso de projetos de teatros contemporâneos referenciais, com o intuito de fundamentar a concepção espacial e funcional da proposta.

O terreno selecionado para a implantação do projeto está localizado na região central da cidade, em área adjacente ao Parque Monjolo. A escolha baseou-se em critérios como acessibilidade, presença de vazio urbano e possibilidade de integração com os espaços públicos existentes. A proximidade com o parque configura-se como um elemento estratégico para a articulação entre cultura, lazer e natureza, potencializando a convivência social e o uso qualificado do espaço urbano.

Por fim, como resultado, pretende-se conceber um anteprojeto de teatro que atenda às demandas culturais da população, contribuindo para o fortalecimento da identidade local, a valorização das artes cênicas e a promoção do acesso democrático à cultura em Foz do Iguaçu.

**Palavras-chave:** Teatro Municipal; Sociocultural; Artes Cênicas; Foz do Iguaçu.

# ABSTRACT

This research proposes the development of an architectural preliminary design for a Municipal Theater in the city of Foz do Iguaçu, based on the premise of the significant lack of cultural facilities in Brazil, a reality that is also evident in the local context. Foz do Iguaçu, known for its ethnic and cultural diversity, lacks adequate infrastructure to host and promote artistic expressions, which contributes to the marginalization of the cultural sector and limits the population's access to artistic production and appreciation.

Grounded in theoretical and methodological frameworks, the study presents a brief historical contextualization of theater, both globally and within the Brazilian context, highlighting its social and cultural relevance. It also includes a mapping of existing cultural facilities and urban voids within the city's urban area. Furthermore, case studies of exemplary contemporary theater projects are analyzed to inform the spatial and functional conception of the proposal.

The chosen site for the implementation of the project is located in the central region of the city, adjacent to Parque Monjolo. The selection was based on criteria such as accessibility, the presence of urban voids, and the potential for integration with existing public spaces. The proximity to the park is seen as a strategic element for fostering connections between culture, leisure, and nature, enhancing social interaction and the quality use of urban space.

Ultimately, the aim is to conceive a theater preliminary design that addresses the cultural needs of the local population, contributing to the strengthening of local identity, the appreciation of the performing arts, and the promotion of democratic access to culture in Foz do Iguaçu.

**Keywords:** Municipal Theater; Sociocultural; Performing Arts; Foz do Iguaçu.

# SUMÁRIO

# 01

## INTRODUÇÃO

1.1 Problema .....	12
1.2 Justificativa .....	14
1.3 Objetivo .....	16
1.4 Metodologia .....	17

# 02

## REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História do Teatro .....	22
2.2 Tipologias Arquitetônicas do Teatro .....	26
2.3 Função Social e Cultural do Teatro .....	29

# 03

## ESTUDOS CORRELATOS

3.1 Teatro Tom Patterson .....	36
3.2 Teatro de Nanchang .....	42
3.3 Teatro Takatsuki .....	50

# 04

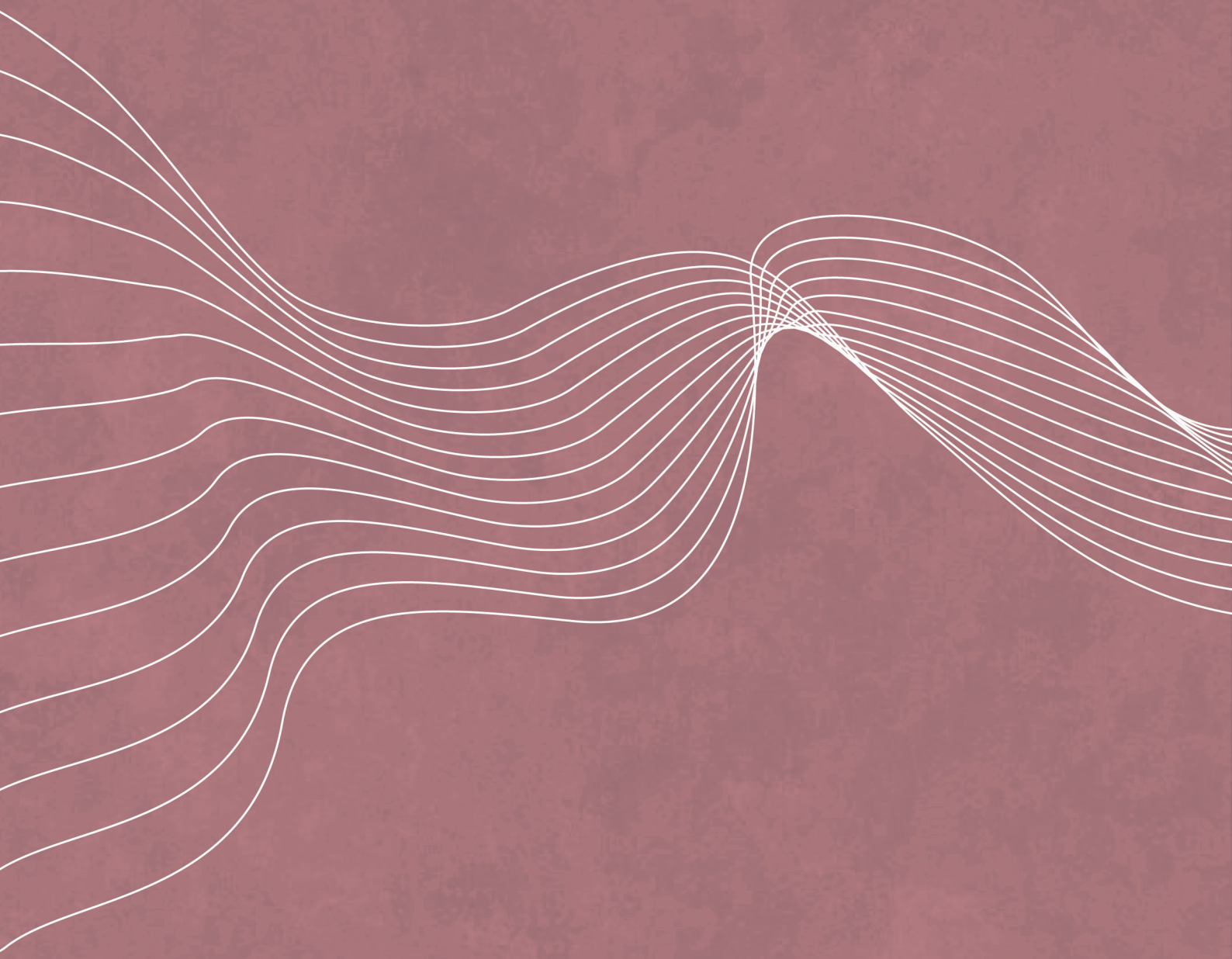
## ESTUDOS PRELIMINARES

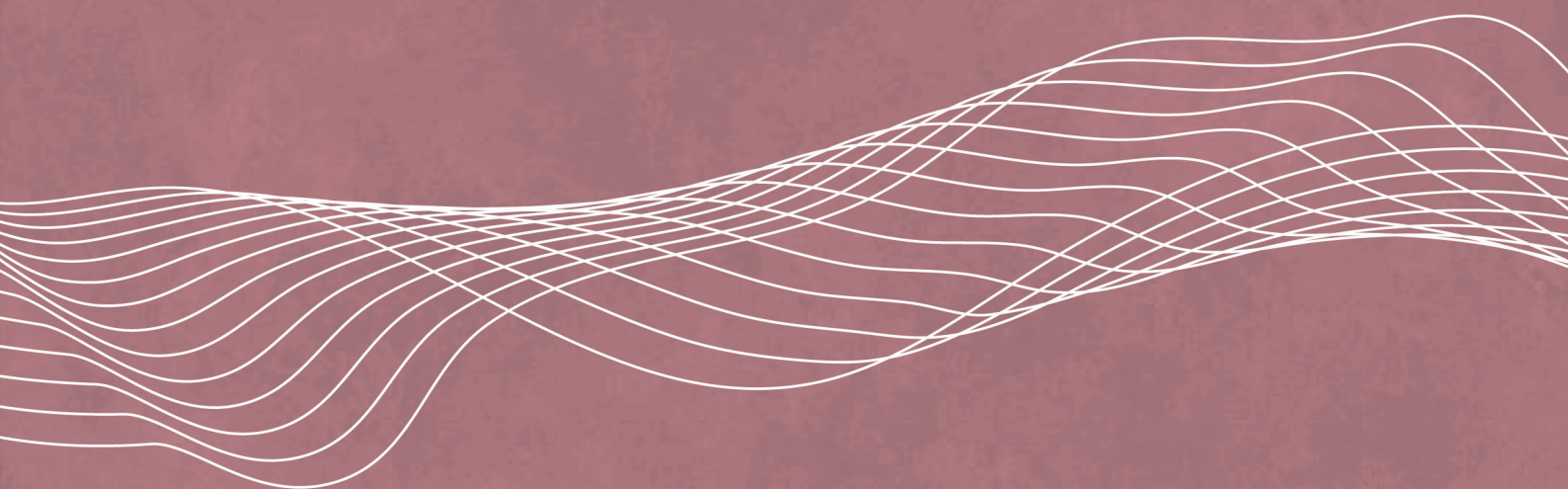
4.1 Área de Estudo .....	60
4.2 Área de Intervenção .....	70

# 05

## REFERÊNCIA

5.1 Referências das Figuras .....	81
5.2 Referências Bibliográficas .....	84
5.3 Apêndices .....	86





# 01 INTRODUÇÃO

## 1.1

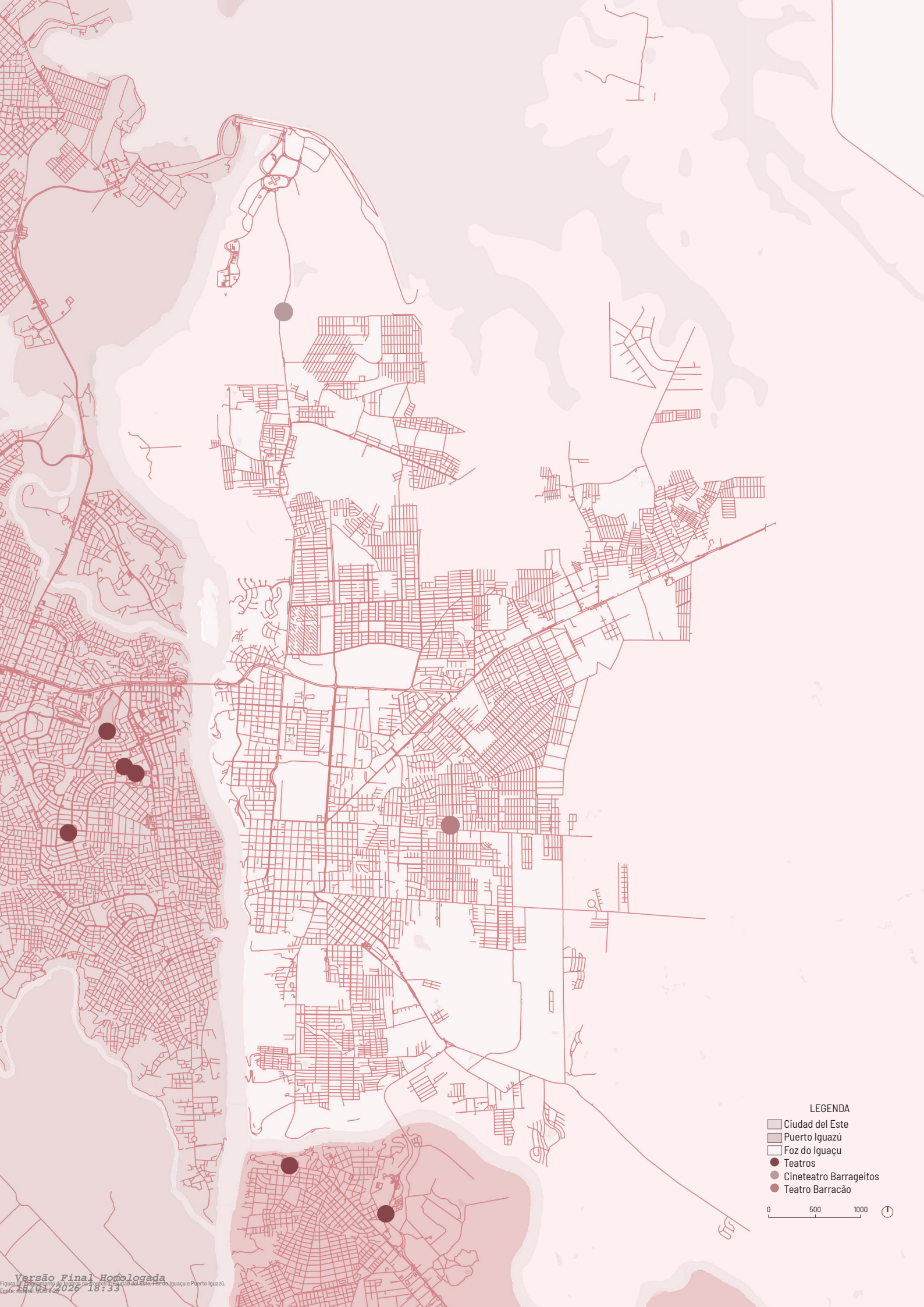
# PROBLEMA

No contexto brasileiro, cerca de 14,9% da população não possui acesso a equipamentos culturais, e, dentro desse grupo, 30,6% enfrentam a ausência específica de acesso a teatros (IBGE, 2021). Esses dados evidenciam a insuficiência de políticas públicas voltadas à valorização da cultura, refletindo um cenário de negligência estrutural em âmbito nacional.

Foz do Iguaçu, cidade situada na região oeste do estado do Paraná, faz fronteira com as cidades de Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina), compondo uma área geográfica estratégica de tríplex fronteira. Dada sua posição geopolítica e a diversidade sociocultural resultante desse contexto, seria esperado um cenário de maior incentivo e investimento no setor cultural. No entanto, como observa-se na Figura 01, existe uma carência significativa de espaços culturais adequados no município, o que limita o acesso da população às manifestações artísticas e à produção cultural local.

Atualmente, o município conta com apenas

dois espaços voltados especificamente à realização de apresentações artísticas. O Cineteatro Barrageiros, sob administração da Itaipu Binacional, está localizado no interior do Parque Tecnológico de Itaipu, o que implica em acesso restrito, uma vez que a entrada no local requer credenciamento prévio, limitando significativamente a participação do público em geral. Por sua vez, o Teatro Barracão foi concebido no ano de 1992 como uma estrutura temporária, com previsão de uso por um período máximo de dez anos, tendo como finalidade provisória o acolhimento de manifestações culturais até a construção de um equipamento definitivo. Contudo, mesmo transcorridos mais de trinta anos desde sua implantação, o espaço ainda se configura como um dos poucos equipamentos culturais em funcionamento na cidade. Tal situação evidencia a contínua escassez de investimentos públicos na infraestrutura cultural local e a consequente fragilidade das políticas de incentivo às artes no município.



LEGENDA

- Ciudad del Este
- Puerto Iguazú
- Foz do Iguaçu
- Teatros
- Cineteatro Barrageitos
- Teatro Barracão

0 500 1000

## 1.2

# JUSTIFICATIVA

Segundo Oliveira, Silva e Arantes (2024), o teatro é um instrumento de reflexão crítica e transformação social e individual, beneficiando tanto os sujeitos que o praticam quanto os que o vivenciam como espectadores. Sob essa perspectiva, o teatro atua como agente de transformação da realidade social, contribuindo para a formação de uma população mais crítica, engajada e culturalmente participativa. Nesse sentido, a implantação desse espaço ultrapassa a função de mero equipamento de entretenimento, consolidando-se como agente de democratização cultural, inclusão social, promoção da acessibilidade e valorização do potencial educativo da arte. Como destacado por Meneghetti e Bueno (2009), o teatro proporciona oportunidades de criação, experimentação e expressão artística coletiva, favorecendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais e o pensamento crítico.

Este valor social torna-se ainda mais significativo diante da carência de infraestrutura cultural verificada no município de Foz do Iguaçu. A cidade apresenta um número reduzido de equipamentos culturais públicos, cuja distribuição territorial é irregular e dispersa. Essa carência torna-se ainda mais evidente quando comparada à realidade das cidades vizinhas: Ciudad del Este conta com quatro teatros, enquanto Puerto Iguazú, embora tenha uma população significativamente menor que Foz do Iguaçu, possui a mesma quantidade de teatros,

revelando um déficit proporcional no acesso a espaços culturais na cidade brasileira. Vale ressaltar também a presença de hotéis que oferecem espaços particulares para apresentações, sendo um limitante para a maior parte da população local. A escassez de espaços culturais adequados não compromete apenas a realização de apresentações, mas também a existência de locais voltados ao encontro, à troca e à integração entre artistas. Essa limitação impacta diretamente a produção artística local, restringindo sua visibilidade, dificultando o desenvolvimento de iniciativas culturais e limitando a circulação das manifestações artísticas na cidade.

Nesse contexto, a implantação de um teatro municipal supre essa necessidade estrutural, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade cultural da cidade. Garcia (2019) afirma que uma das características fundamentais do teatro é sua capacidade de **reproduzir, refletir e reinventar a cultura**. Tal função adquire especial relevância em Foz do Iguaçu, município marcado pela presença de mais de 80 nacionalidades distintas, cuja diversidade demanda espaços de expressão e diálogo intercultural. O teatro, nesse cenário, se estabelece como território simbólico de convivência e valorização da pluralidade cultural que compõe o tecido social local.

Além de sua função sociocultural, a implantação de um teatro municipal apresenta tam-

bém um forte potencial como indutor do turismo. Considerando que o turismo representa o principal vetor econômico de Foz do Iguaçu, este equipamento cultural pode contribuir para o fortalecimento da economia local, ampliando o tempo de permanência dos visitantes e qualificando a experiência turística. Como apontam Stein, Hack e Dechechi (2019), a integração entre cultura e turismo configura uma estratégia eficaz de desenvolvimento regional, capaz de gerar benefícios simultaneamente econômicos, sociais e culturais.

Sob a ótica da cidade e do espaço urbano, a proposta também se insere em um debate mais amplo sobre a função social da arquitetura. Segundo Lefebvre (2008), a interação social é uma necessidade antropológica fundamental, e os equipamentos urbanos são elementos centrais na construção da vitalidade urbana. A implantação de um teatro, nesse contexto, contribui para reequilibrar o acesso à infraestrutura cultural e ativa socialmente áreas subutilizadas da cidade. Jane Jacobs (1961) reforça essa abordagem ao destacar que vazios urbanos e espaços ociosos nos centros urbanos impactam negativamente a economia e o fluxo de pessoas. Assim, a ocupação qualificada desses espaços por meio de equipamentos culturais tem o potencial de requalificar o tecido urbano, promovendo dinamicidade e fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade.

Do ponto de vista técnico-arquitetônico, o projeto contempla diretrizes específicas da arquitetura cênica, como o tratamento acústico, a cenotécnica e a conformação espacial adequada à experiência tanto do público quanto dos artistas. Esses elementos são essenciais para garantir a funcionalidade, o conforto e a qualidade sensorial do espaço, assegurando sua eficácia como equipamento cultural para Foz do Iguaçu.

Por fim, o Teatro Municipal apresenta-se como um espaço estratégico para a **integração entre cultura e educação**, especialmente por meio do estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior da cidade. A

viabilização de estágios, projetos de extensão e atividades acadêmicas em áreas como artes cênicas, música, produção cultural, arquitetura e educação reforça seu caráter multifuncional e formativo. Nesse sentido, destaca-se a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), cuja proposta pedagógica e diretrizes institucionais estão em consonância com os princípios sociais, culturais e inclusivos que orientam este projeto. Considerando a vocação multicultural da UNILA, a implantação do teatro poderá também potencializar o intercâmbio de culturas latino-americanas, promovendo experiências artísticas multilinguísticas e valorizando a diversidade cultural presente na instituição e na cidade.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem como objetivo geral o desenvolvimento da proposta projetual de um teatro municipal para a cidade de Foz do Iguaçu.

### 1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar o estudo da história do teatro, a fim de mostrar a importância do teatro na sociedade;
2. Analisar a presença e ausência de equipamentos culturais em Foz do Iguaçu, através do mapeamento desses espaços;
3. Elaborar um estudo de caso de projetos arquitetônicos referenciais relacionados ao tema;
4. Apresentar e analisar a área de estudo onde a proposta será implantada;
5. Realizar o desenvolvimento do anteprojeto do teatro municipal, considerando critérios de acústica arquitetônica, a demanda sociocultural da cidade e a valorização da diversidade cultural e das características do contexto local.

## 1.4

# METODOLOGIA



A metodologia adotada neste Trabalho de Conclusão de Curso fundamenta-se em uma abordagem teórico-prática, com o objetivo de embasar conceitual e tecnicamente a proposta arquitetônica de um teatro municipal na cidade de Foz do Iguaçu. Para alcançar os objetivos específicos previamente estabelecidos, o desenvolvimento da pesquisa foi estruturado em cinco etapas principais:

A primeira etapa se trata de uma pesquisa bibliográfica voltada ao estudo da história do teatro em contexto mundial e brasileiro, abordando sua origem, evolução e relevância socio-cultural ao longo do tempo. Nessa fase, também se realizou uma pesquisa sobre as principais

tipologias de espaços cênicos, teatro de arena, elisabetano, palco italiano e teatros múltiplos, além de uma breve exploração sobre a função social e cultural do teatro. Essa etapa tem como finalidade compreender a importância do teatro enquanto espaço de expressão artística e instrumento de transformação social.

Como base conceitual e formal para o desenvolvimento do projeto, foram selecionados para estudo de caso projetos arquitetônicos referenciais de teatros, nacionais e internacionais. Esses estudos de caso foram analisados quanto aos aspectos funcionais, espaciais, técnicos e simbólicos, especialmente no que se refere à acústica e à integração urbana.

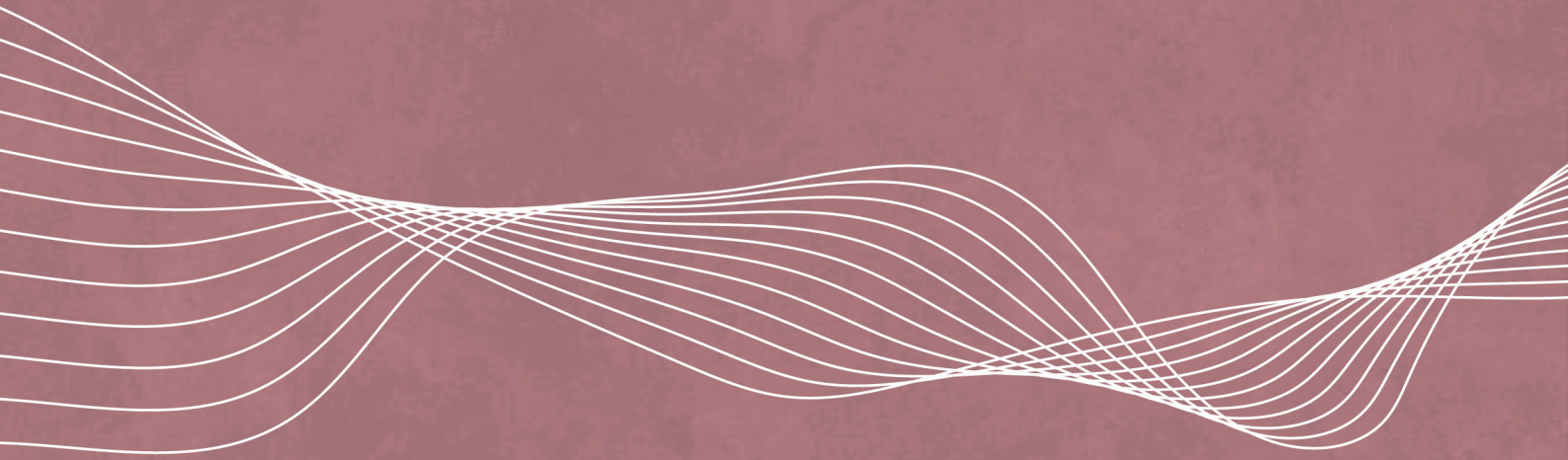
Em seguida, é realizada uma análise do contexto urbano e cultural da cidade de Foz do Iguaçu, com foco na identificação e mapeamento dos equipamentos culturais existentes. Essa investigação, busca compreender a distribuição espacial desses espaços e evidenciar a presença de vazios culturais no município, contribuindo para a justificativa da proposta.

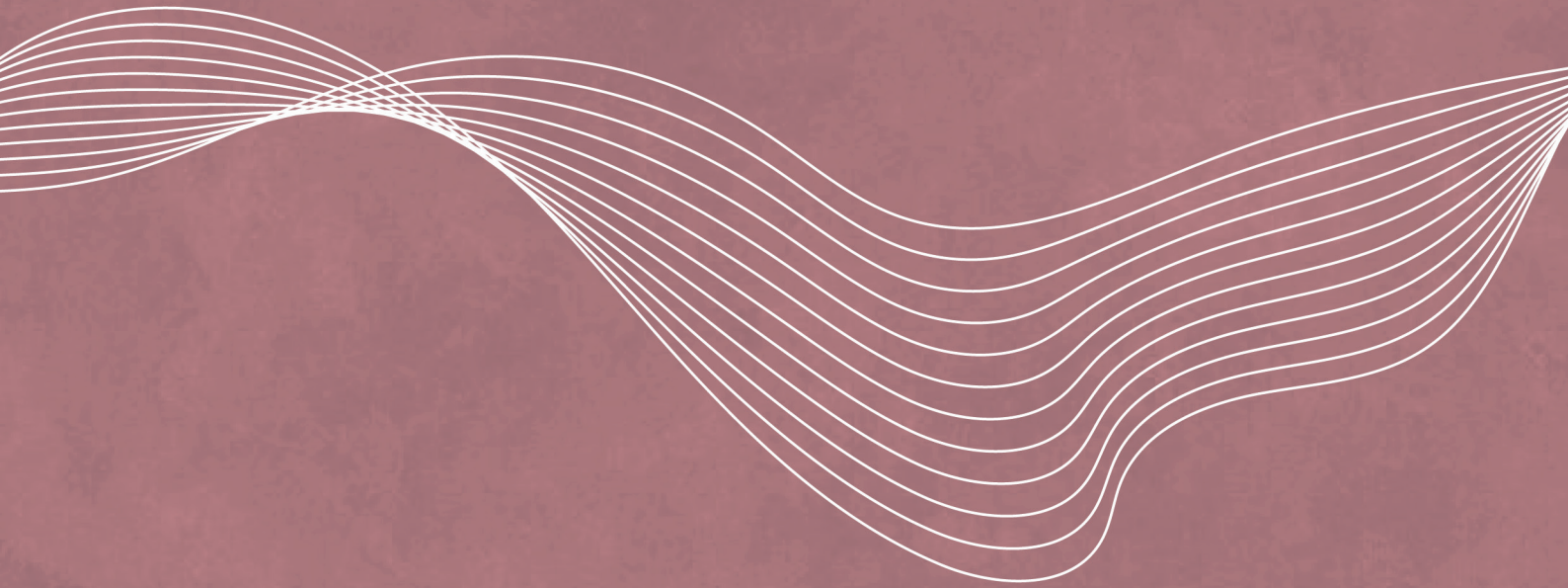
Posteriormente, realizou-se uma análise da área de implantação da proposta, com base em levantamento físico, ambiental e urbanístico do terreno. Foram utilizadas ferramentas como

mapas e registros fotográficos para examinar aspectos como localização, acessos, topografia e relações com o entorno imediato.

Na última etapa, com base nas informações obtidas nas etapas anteriores, se tem desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico do teatro municipal. Essa etapa contempla a definição do partido arquitetônico, o estudo de fluxos, a setorização funcional, com especial atenção às condições de conforto acústico, elemento essencial na concepção de espaços cênicos.







# 02 REFERENCIAL TEÓRICO

# 2.1 HISTÓRIA DO TEATRO

## 2.1.1 CONTEXTO MUNDIAL

De acordo com Ferreira (2014), as primeiras manifestações da arte teatral remontam aos rituais pré-históricos, nos quais danças, cantos e encenações simbólicas, acompanhadas de máscaras e trajes específicos, serviam como invocações para boas caçadas ou como oferendas às divindades. Essas práticas, embora distantes do teatro em sua atual forma, já carregavam em si os elementos fundamentais da representação: o corpo em movimento, a narrativa simbólica e a relação entre performer e espectador.

Foi na Grécia Antiga, por volta do século VI a.C., que o teatro se consolidou como uma forma artística autônoma, emergindo do ditirambo, um ritual em honra a Dionísio, composto por cantos corais e danças circulares. A evolução dessa prática ritualística deu origem ao teatro grego, que além da sua função religiosa inicial passa a explorar narrativas míticas, conflitos humanos e críticas políticas e sociais, por meio das tragédias e comédias. A estrutura dramática grega era marcada pelo uso de um coro como elemento narrativo e de máscaras para a caracterização dos personagens. Os teatros, construídos em pedra e ao ar livre, organizavam o público de forma hierárquica, com a última galeria reservada a mulheres e escravos, refletindo as estruturas sociais da época (Ortolan, 2020).

Segundo Leite (2020), o teatro em Roma, assim como diversas práticas e costumes culturais romanos, foi fortemente influenciado pela Grécia. Em seu início, reproduzia tragédias e comédias gregas, sendo, muitas vezes, considerado uma imitação desse modelo. No entanto, ao longo do tempo, o teatro romano passou a desenvolver obras autorais, com temáticas voltadas predominantemente ao entretenimento. Suas peças enfatizavam tramas amorosas, intrigas e elementos cômicos, distanciando-se do caráter crítico e filosófico do teatro grego. Essa vertente mais popular e dramatizada exerceu influência direta sobre dramaturgos posteriores, como William Shakespeare, cujas obras herdaram a estrutura e o apelo dramático do teatro romano. Diferentemente dos espaços gregos, que se valiam da topografia natural, os teatros romanos eram construídos de forma autônoma em relação ao relevo (Souza, Almeida e Bragança, 2012). Além disso, a paisagem urbana de Roma incorporava anfiteatros, essencialmente dois teatros justapostos, exemplificados pelo Coliseu (Roht, 2017).

Com a ascensão da Igreja Católica na Europa, o teatro enfrentou um período de repressão durante a Idade Média, sendo inicialmente considerado pecaminoso. No entanto, paradoxalmente, foi a própria Igreja que, posteriormente, readaptou o teatro como ferramenta de evan-

gelização, incorporando encenações religiosas nas missas. Paralelamente, desenvolveu-se o “teatro profano”, com trupes itinerantes e jograis, que apresentavam espetáculos satíricos e populares em feiras e cortes feudais (Leite, 2020).

No século XVI, no contexto do final da Idade Média e início do Renascimento, surgiu a *Commedia Dell’Arte*, uma das formas teatrais mais influentes da história. Baseada na improvisação e em personagens estereotipados (como Arlequim e Colombina), essa manifestação era realizada por grupos itinerantes que se apresentavam em praças públicas, muitas vezes utilizando carroças como palco. A *Commedia Dell’Arte* também representou um marco na inclusão de mulheres no elenco (Ferreira, 2014).

O Renascimento trouxe uma mudança de paradigma: o antropocentrismo substituiu o teocentrismo medieval, colocando o ser humano no centro das reflexões artísticas. Esse período viu o teatro se popularizar ainda mais, impulsionado pelo desenvolvimento da imprensa e, em países como a Espanha, pelo florescimento

cultural e econômico decorrente das Grandes Navegações e do Barroco. Além disso, avançaram os estudos sobre estrutura dramática e cenografia, como teatros com palco italiano e teatros circulares (Leite, 2020).

O teatro moderno pode ser dividido em três movimentos: neoclassicismo, romantismo e realismo. No neoclassicismo, surge o “teatro nobre” que se caracteriza pela retomada dos ideais da dramaturgia grega, mas com peças declamadas e trajes extravagantes. Já o romantismo e o realismo trouxeram uma abordagem mais livre e crítica, voltando-se para os anseios da burguesia e retratando conflitos sociais com maior veracidade (Ferreira, 2014).

Por fim, o teatro contemporâneo se caracteriza por sua pluralidade estilística e experimentalismo. Destacam-se o teatro épico de Bertolt Brecht, que buscava provocar no espectador um distanciamento crítico em relação à narrativa, incentivando a reflexão política; e o teatro pobre de Jerzy Grotowski, que reduzia a encenação ao essencial, colocando o ator como núcleo da experiência teatral (Ferreira, 2014).

## 2.1.1 CONTEXTO BRASILEIRO

Muito antes da chegada dos colonizadores, os povos indígenas já realizavam expressões cênicas e rituais estreitamente vinculadas à sua espiritualidade, organização social e visão cosmológica. Evidências dessas práticas podem ser observadas, por exemplo, nas pinturas rupestres da Serra da Capivara, que retratam cenas de dança, uso de instrumentos e performances coletivas, revelando a existência de manifestações performáticas milenares inseridas no cotidiano simbólico dessas comunidades ancestrais (Abreu; Jaffe, T.; Jaffe, M. e Buco, 2020).

Com a chegada dos colonizadores, esse cenário se transformou radicalmente, o teatro no Brasil passou a ser introduzido no século XVI, pelos jesuítas como um mecanismo de catequese indígena. Assim como ocorria no período medieval, esse teatro religioso visava disseminar os valores católicos e substituir as

tradições dos povos por uma visão de mundo eurocêntrica. Um exemplo dessa prática é *O Auto de São Lourenço*, de José de Anchieta, que, ao narrar o martírio do santo, associava as práticas culturais indígenas, como a pintura corporal e os rituais xamânicos, ao pecado e ao demoníaco, enquanto exaltava a submissão à Igreja como única via de salvação. Dessa forma, o teatro colonial inicial não apenas reproduzia dogmas religiosos, mas também servia como ferramenta de doutrinação cultural e ideológica (Costa, 2018).

Durante o período colonial, o teatro no Brasil se diversificou, incorporando elementos da cultura popular. Além dos autos portugueses, destacaram-se as folias de Reis, que encenavam a jornada dos Reis Magos em busca do Menino Jesus, e o *Bumba-Meu-Boi*, uma narrativa folclórica que mesclava crítica social, humor e elementos fantásticos, a trama gira em torno

da morte e ressurreição de um boi. Essas manifestações, embora influenciadas pela tradição portuguesa, apresentavam indígenas e africanos (Costa, 2018).

A chegada da Família Real portuguesa, em 1808, impulsionou a profissionalização do teatro no Brasil. Dom João VI, reconhecendo a necessidade de espaços culturais mais estruturados, incentivou a construção de teatros, como o Real Teatro de São João (futuro Teatro João Caetano), no Rio de Janeiro. Nesse período, predominaram as influências do realismo e do romantismo europeus, com peças que reproduzem modelos estrangeiros adaptados à realidade local (Souza, Araújo e Bianchi, 2019).

Contudo, foi também no século XIX que surgiram as primeiras tentativas de se estabelecer um teatro genuinamente brasileiro. Autores como José de Alencar e Machado de Assis buscaram criar uma dramaturgia que refletisse as particularidades nacionais, ainda que muitas vezes evitassem temas como a escravidão, em favor de uma visão idealizada da sociedade. O teatro brasileiro do século XX alcançou maior maturidade artística e crítica. A encenação de *Vestido de Noiva* (1943), de Nelson Rodrigues, foi uma das peças inovadoras da época, introduzindo técnicas expressionistas e uma narrativa fragmentada que revolucionou a cena nacional. Paralelamente, consolidou-se um teatro mais engajado, que utilizava a arte como instrumento de reflexão sobre as desigualdades sociais. O Teatro Arena, por exemplo, incentivou a produção de textos críticos, como *Quarto de Empregada*, de Roberto Freire, que mostra as condições precárias das trabalhadoras domésticas, contrastando com a abordagem romantizada de Alencar no século anterior (Costa, 2018).

Embora o teatro brasileiro tenha se consolidado como um meio de imposição cultural e religiosa, sua trajetória é marcada por uma constante reinvenção. Se, em seu início, passou a reproduzir modelos europeus, ao longo dos séculos ele se tornou um espaço de questionamento e representação das contradições sociais do país. Hoje, dialoga ativamente com as demandas da sociedade, seja por meio da comédia, do drama ou de experimentações estéticas, exigindo do público uma postura crítica diante das questões que encena.

Essa evolução demonstra não apenas a resiliência da arte teatral, mas também sua capacidade de se reinventar como expressão cultural e política, onde o teatro continua a ser um veículo de reflexão e transformação social.





Figura 02. Fonte: Atenas, 2023



RENASCIMENTO: TEATRO SAN CARLO

Figura 06. Fonte: Napoli, 2021



BRASIL: PINTURA RUPESTRE

Figura 09. Fonte: InovaEco, 2025



Figura 02. Fonte: Rome, 2010



BRASIL: TEATRO JOÃO CAETANO

Figura 10. Fonte: Rio Antigo, 2025



Figura 04. Fonte: Jyoti Mishra, 2015



RENASCIMENTO: THÉÂTRE-FRANÇAIS

Figura 07. Fonte: Academia da Par, 2022



BRASIL: PEÇA VESTIDO DE NOIVA

Figura 11. Fonte: Diário do Comércio, 2023



Figura 05. Fonte: London Perfect, 2015



CONTEMPORÂNEO: TEATRO ÉPICO

Figura 08. Fonte: PSTU, 2021



BRASIL: PEÇA QUARTO DE EMPREGADA

Figura 12. Fonte: Glos, 2023

## 2.2

# TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS DO TEATRO

Ao longo da história, o teatro passou por diversas transformações, não apenas em relação aos seus objetivos e formas de expressão, mas também quanto às configurações espaciais que adotou. Dentre essas mudanças, destacam-se as diferentes tipologias teatrais, especialmente no que se refere à relação entre palco e plateia. Este capítulo aborda as principais tipologias teatrais de acordo com Martins e Tamanini (2005), evidenciando suas características e implicações espaciais.

A primeira forma cênica reconhecida historicamente é o *teatro arena*, no qual o palco se localiza no centro do espaço e a plateia o circunda. Os formatos variam, podendo ser circulares, retangulares, triangulares, semicirculares, entre outros. É comumente utilizada em ambientes abertos, como praças públicas. Devido a isso, a sua acústica é debilitada.

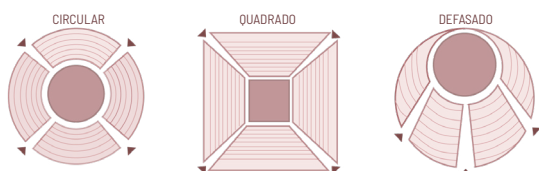


Figura 13. Fonte: Funarte, modificada pela autora.

O *teatro elisabetano*, por sua vez, caracteriza-se pela presença de um palco que avança em direção à plateia, formando um arco pros-cênico. A audiência é dividida em três setores, envolvendo parcialmente o espaço cênico. Uma

particularidade dessa tipologia é a ausência de caixa cênica, o que expõe elementos técnicos como estruturas de iluminação e varas de cenários, muitas vezes visíveis ao público.

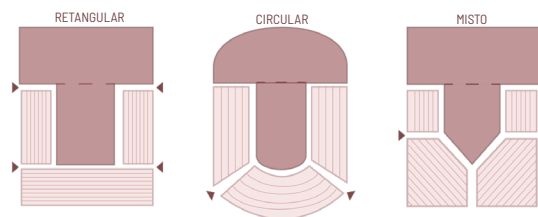


Figura 14. Fonte: Funarte, modificada pela autora.

Já o *palco italiano* constitui uma das tipologias mais consolidadas e difundidas no teatro ocidental. Surgido no século XVI, trouxe avanços significativos no uso de cenários e iluminação, além de contribuir para o aprimoramento das condições acústicas. Sua configuração tradicional dispõe a plateia frontalmente em relação ao palco, que é enquadrado pela "boca de cena", o recorte visível ao público, e por uma estrutura de caixa cênica, que inclui coxias e sistemas de urdimento. O palco italiano pode apresentar diferentes formatos, como retangular, semicircular, ferradura ou misto.

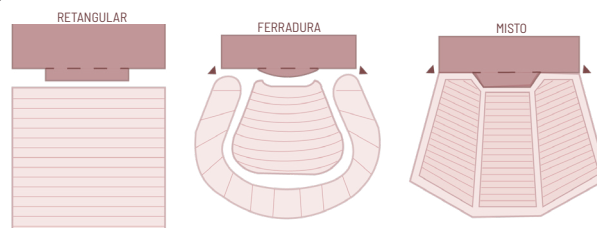


Figura 15. Fonte: Funarte, modificada pela autora.

Por fim, os **teatros múltiplos**, são caracterizados pela ausência de uma estrutura fixa de palco e plateia. Essa tipologia permite diferentes arranjos espaciais, adaptando-se conforme as exigências de cada espetáculo. No entanto, por não dispor de uma caixa cênica formalizada, muitas vezes não oferecem as melhores condições acústicas ou de visibilidade, priorizando a versatilidade em detrimento da qualidade técnica.

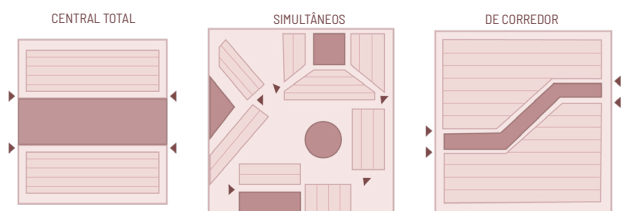


Figura 16. Fonte: Funarte, modificada pela autora.

Assim como outras manifestações arquitetônicas, os teatros se moldam de acordo com as transformações sociais, culturais e tecnológicas ao longo do tempo. Na contemporaneidade, observa-se que, para além das exigências técnicas, como a acústica, a iluminação e os recursos cênicos, há uma valorização crescente da experiência sensível proporcionada pelo espaço teatral. Nesse contexto, a arquitetura do teatro não apenas abriga a encenação, mas participa ativamente da construção da narrativa cênica.

Conforme afirma Fayga Ostrower (1986, p. 46), “os artistas não se propõem a fazer a imagem do espaço, e sim a imagem do seu espaço”. Ou seja, os espaços representados ou criados pela arte carregam uma carga expressiva subjetiva, resultante da vivência de quem os concebe. São, portanto, espaços que nunca podem ser neutros. Essa noção de não neutralidade espacial reforça a importância da arquitetura teatral como elemento que contribui para a construção da experiência estética e simbólica do espectador.

Nesse sentido, a arquitetura teatral deixa de ser apenas um ambiente funcional para tornar-se parte integrante da linguagem cênica. Como destacam Xavier e Bauermann (2023), o teatro contemporâneo é concebido cada vez mais como uma experiência imersiva e senso-

rial, em que o espaço arquitetônico atua como agente narrativo, e não apenas como suporte físico.

Peter Brook (1970), ao discutir os espaços cênicos, critica a abordagem meramente funcionalista na concepção dos teatros. Para ele, ao contrário de edificações como hospitais ou escolas, que podem ser avaliadas pela sua eficiência prática, **um bom teatro deve ser capaz de estabelecer uma relação simbólica e afetiva entre atores e público**. Trata-se de um espaço de encontro, troca e participação.

Nesse contexto, os teatros em arena e os espaços multiusos surgem como tipologias especialmente adaptáveis às concepções contemporâneas de teatro, na medida em que promovem uma maior proximidade entre palco e plateia. Sendo uma configuração que favorece a imersão do público e estimula uma relação mais direta e afetiva entre espectadores e artistas, ampliando o potencial de troca simbólica e sensorial.

Entretanto, conforme já mencionado, essas tipologias apresentam limitações técnicas relevantes, sobretudo no que diz respeito às condições de acústica, iluminação e cenografia. A ausência de uma caixa cênica convencional e de infraestrutura técnica especializada pode comprometer a qualidade da recepção e, conseqüentemente, a plenitude da experiência teatral.

Diante disso, cabe ao arquiteto o desafio de articular forma, função e sensibilidade, de modo a conceber espaços que garantam uma experiência teatral completa, tanto no plano sensorial quanto no emocional, para o público e os artistas. Isso implica projetar ambientes que conciliam flexibilidade espacial com excelência técnica, sem abrir mão da expressividade arquitetônica e do envolvimento simbólico que caracterizam a linguagem do teatro.

Neste contexto, a arquitetura teatral contemporânea incorpora avanços tecnológicos e novos materiais para ampliar a experiência artística, transformando o espaço em parte ativa da dramaturgia.



ARENA

Figura 17. Fonte: Prefeitura de Ribeirão Preto, 2023



ELISABETANO

Figura 18. Fonte: The Space, 2020



Versão Final Homologada  
15/07/2026 18:43  
ITALIANO

Figura 19. Fonte: The Space, 2020



MULTIUSO

Figura 20. Fonte: Teatro São Luiz, 2012



CONTEMPORÂNEO

Figura 21. Fonte: Archdaily, 2012

## 2.3

# FUNÇÃO SOCIAL E CULTURAL DO TEATRO

Historicamente, o espaço destinado ao teatro acompanha as transformações sociais desde a Antiguidade, configurando-se como uma relevante ferramenta de expressão simbólica e comunicação coletiva. Para além de sua função lúdica e de entretenimento, o teatro desempenha um papel social e cultural de grande importância, especialmente no contexto urbano, ao contribuir para a construção de sentidos, mediação de conflitos e afirmação de identidades. Nesse sentido, é fundamental compreender o teatro, assim como outras práticas culturais, como uma necessidade antropológica do ser humano. Lefebvre (2008) destaca que o ser humano não apenas necessita de atividades utilitárias, mas também de experiências de caráter lúdico, simbólico e imaginário, fundamentais para a constituição do sujeito e da coletividade.

A arte, portanto, não é neutra. Como aponta Ostrower (1986), ela sempre carrega as marcas do artista, sendo inevitavelmente atravessada por sua subjetividade, experiências e visões de mundo. O espaço da arte, e o teatro em particular, reflete tais dimensões, tornando-se um território carregado de sentido, expressão e posicionamento.

Sob essa perspectiva, Augusto Boal (1991) concebe o teatro como uma linguagem universal, acessível a todas as pessoas, independen-

temente de classe social ou escolaridade. Para o autor, trata-se de um poderoso meio de comunicação capaz de despertar a reflexão crítica, política e social nos espectadores. Como ele afirma: “o teatro não é revolucionário em si mesmo, mas certamente por ser um excelente ensaio da revolução...” (Boal, 1991, p. 124), reforçando assim sua função como instrumento de resistência e transformação.

Nesse contexto, o teatro pode ser compreendido como uma prática artística que potencializa mudanças sociais, oferece visibilidade a grupos marginalizados e fortalece identidades culturais locais (Nogueira, 2007). Sua produção está profundamente vinculada ao contexto sociocultural em que se insere, funcionando não apenas como espelho, mas como agente ativo de seu tempo e espaço. As encenações teatrais, portanto, tornam-se dispositivos de inclusão, valorização cultural e resistência.

Para Oliveira, Silva e Arantes (2024), o teatro configura-se como um espaço de trocas simbólicas que promove não apenas o pensamento crítico, mas também a empatia, tendo, assim, valor pedagógico e terapêutico. Os autores afirmam que:

“O teatro é a representação cênica transsubstanciação de um instante da vida, abrangendo todas as suas contradições e conflitos. Independentemente da ação que seja

encenada, ela sempre carrega consigo um potencial transformador.” (Oliveira, Silva e Arantes, 2024, p. 20).

Como exemplo prático dessa dimensão transformadora, destaca-se o Projeto de Extensão Art’Cum Pequi, iniciado em 2018 pela Universidade Federal de Jataí (UFJ). Com a participação de estudantes de diversos cursos e da comunidade externa, o projeto busca revelar e ensinar o poder comunicador e transformador do teatro. São promovidas oficinas de formação artística, conduzidas por professores especializados, e as encenações são elaboradas de forma colaborativa. Um dos espetáculos produzidos, *A Revolta dos Perus*, aborda de forma simbólica a luta por direitos, identidade e território, utilizando a linguagem teatral para fomentar reflexão social (Oliveira; Silva; Arantes, 2024).

Outro exemplo relevante é descrito por Carvalho e Gomes (2019), que relatam a experiência de um projeto realizado em 2018 em Foz do Iguaçu, com profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), da Estratégia Saúde da Família (ESF), residentes em Saúde da Família e membros da comunidade. A proposta consistia no uso do teatro como ferramenta de promoção da saúde mental. A peça *Branca de Neve em tempos modernos* foi encenada em unidades básicas de saúde e explorava temas como o papel da mulher e o silenciamento de transtornos psíquicos, promovendo diálogo com profissionais da área e incentivando a busca por cuidado. O projeto teve impacto significativo na adesão às terapias comunitárias e no engajamento da população quanto ao tema da saúde mental.

Dessa forma, evidencia-se a função social e cultural do teatro como prática transformadora, comunicadora e formadora de subjetividades. O teatro pode ser mobilizado como instrumento de crítica social, resistência política, processo educativo e promoção da saúde, atuando de maneira transversal nas dimensões simbólicas, afetivas e sociais da experiência humana.





Figura 22. Fonte: Centro Cultural de São Paulo, 2025



Figura 22. Fonte: UFJ, 2022



Versão Final Homologada  
15/01/2026 18:33

Figura 23. Fonte: Grupo Teatral do CAP, 2015

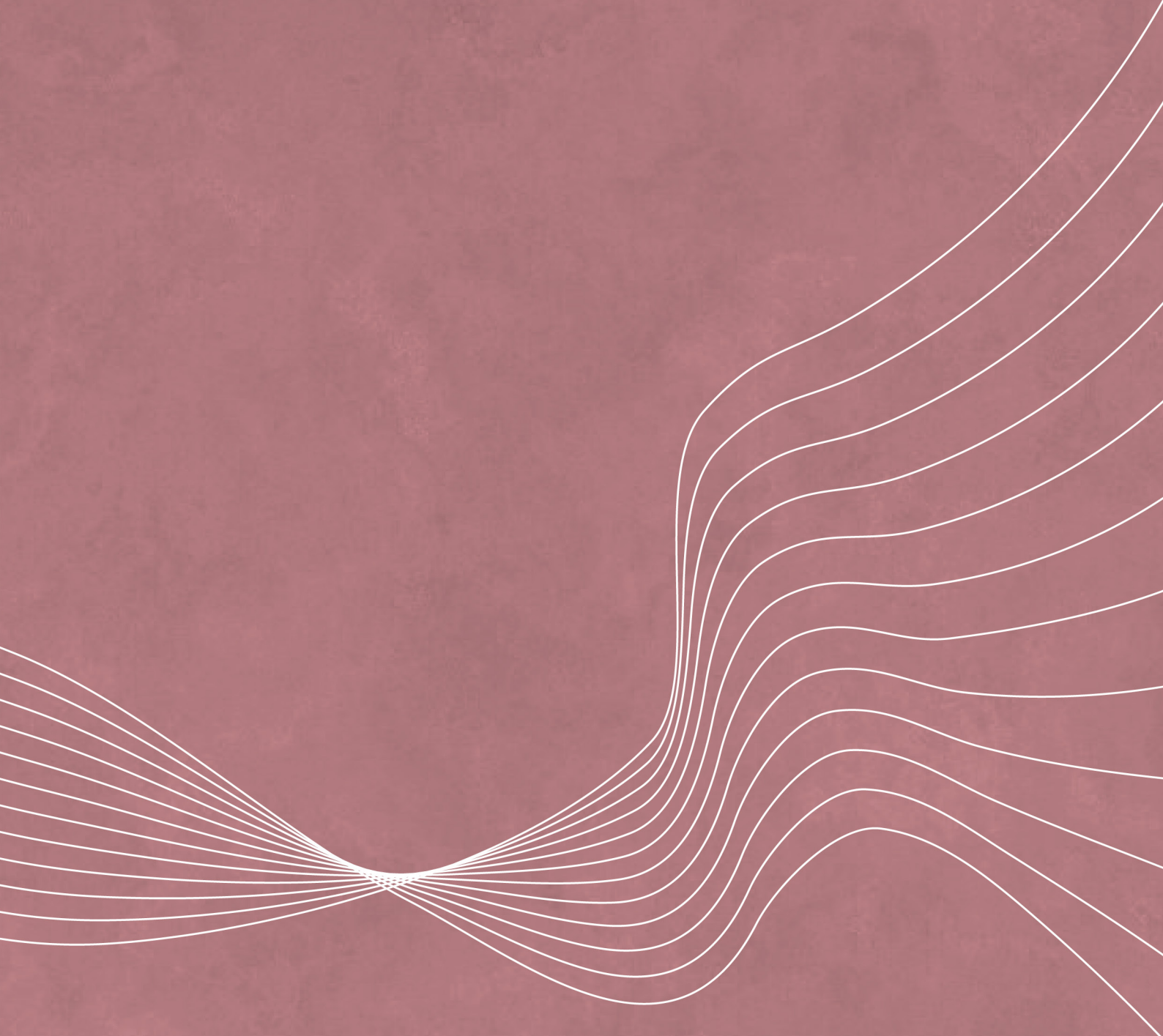


Figura 24. Fonte: Sergio Carreon Ireta, 2023



Figura 25. Fonte: Alberto Maurício, 2023





03

# ESTUDOS CORRELATOS

Para fundamentar o desenvolvimento de um projeto teatral em Foz do Iguaçu, foram analisadas diversas referências arquitetônicas, a fim de identificar elementos relevantes e inspiradores para sua concepção. A seguir, apresentam-se alguns desses projetos de referência, acompanhados de uma breve descrição dos seus aspectos mais relevantes. Dentre os estudos realizados, destacam-se três projetos selecionados para uma análise mais aprofundada por meio de estudo de caso: Teatro Tom Patterson, Teatro de Nanchang e Teatro Takatsuki.

#### 1. TEATRO TOM PATTERSON, CANADÁ, 2022

Além de sua forma arquitetônica marcante, o projeto se destaca pelo cuidado com o paisagismo e pela busca de uma conexão emocional e sensorial com o público, promovida por meio da própria linguagem arquitetônica.

#### 2. TEATRO NACIONAL DO BAHREIN, MANAMA, 2012

A proposta incorpora elementos da cultura árabe, sendo o auditório principal posicionado no centro da composição, o que evidencia a valorização da tradição e da centralidade do espaço cênico.

#### 3. TEATRO TAKATSUKI, JAPÃO, 2023

O edifício estabelece uma forte relação com o entorno, criando uma integração visual e funcional com a paisagem. A experiência espacial se assemelha a uma caminhada contínua, com percursos livres que convidam o público a explorar e vivenciar o teatro de forma dinâmica.

#### 4. TEATRO SYDNEY COLISEUM, AUSTRÁLIA, 2019

Com um design fluido, o teatro apresenta uma envoltória de concreto com aberturas vazadas que possibilitam a entrada de luz natural e a visualização do exterior, promovendo conforto térmico e diálogo com o ambiente externo.

#### 5. TEATRO DE NANCHANG, CHINA, 2024

O edifício é composto por três volumes principais conectados por um corredor central. A proposta favorece o livre acesso ao espaço, funcionando também como elemento de articulação entre o parque adjacente e o setor comercial próximo.

#### 6. CENTRO KENNEDY, ESTADOS UNIDOS, 2014

Integrado à Faculdade de Hamilton, o teatro possui um formato circular que visa incentivar a circulação e interação entre estudantes e professores, promovendo a integração do bloco acadêmico por meio do espaço cênico.

#### 7. CENTRO CULTURAL ČOARVEMÁTTA, NORUEGA, 2024

O edifício é composto pela união de três volumes distintos: o Teatro Nacional Sami Beivváš, a Escola de Ensino Médio e a Escola de Pastoreio de Renas Sami. Incorporando elementos da cultura local, sua fachada é inteiramente revestida em madeira maciça. Todos os volumes convergem em um ponto central: o hall de entrada.

#### 8. TEATRO WUXI GRAND, CHINA, 2012

Contrastando com sua envoltória metálica, o interior do teatro é revestido em bambu. Como material tradicional da cultura chinesa, o bambu confere ao projeto uma dimensão simbólica que reforça sua identidade cultural.

#### 9. TEATRO WRITERS, ESTADOS UNIDOS, 2016

Com um desenho arquitetônico aberto e fluido, o teatro oferece vistas para o centro urbano e seus parques. Tornou-se um importante equipamento cultural, qualificando e revitalizando o centro da cidade de Glencoe.



Figura 26. Fonte: Archdaily, 2022

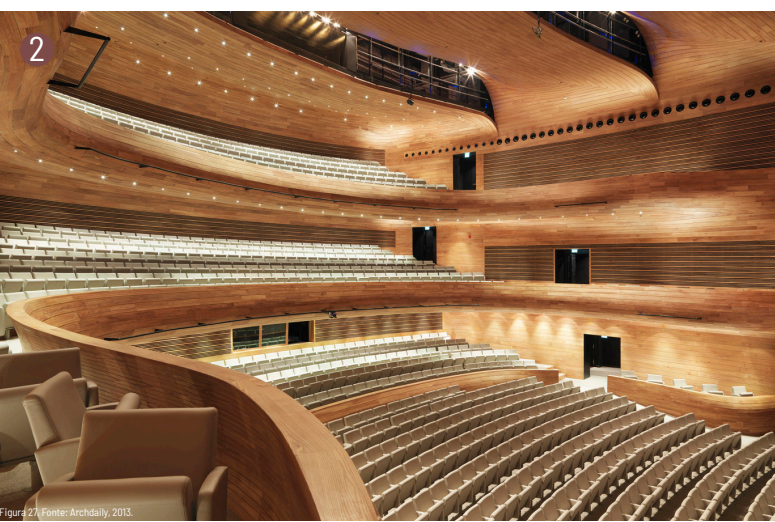


Figura 27. Fonte: Archdaily, 2013

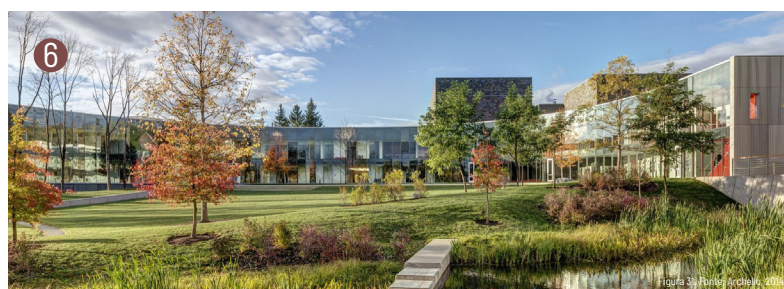


Figura 28. Fonte: Archdaily, 2013



Figura 32. Fonte: Archdaily, 2024



Figura 28. Fonte: Archdaily, 2025



Figura 29. Fonte: Archdaily, 2021



Figura 30. Fonte: Archdaily, 2024



Figura 33. Fonte: Archdaily, 2012



Figura 34. Fonte: Archdaily, 2012



TOM PATTERSON THEATRE

TOM PATTERSON

### 3.1 TEATRO TOM PATTERSON

### 3.1.1 FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Hariri Pontarini Architects

Local: Toronto, Canadá

Área: 7.150 m<sup>2</sup>

Ano: 2022

### 3.1.2 CONCEITO

Localizado às margens do rio Avon, em Toronto, o Teatro Tom Patterson se destaca por sua concepção orgânica, que dialoga diretamente com o movimento das águas. Seu design curvilíneo não apenas lembra as formas naturais do entorno, mas também busca estimular uma experiência sensorial e emocional, reforçando a atmosfera lúdica inerente à prática teatral.

Junto com a arquitetura, se tem o paisagismo no seu entorno, que apresenta jardins de espécies nativas, promovendo uma transição harmoniosa entre o espaço construído e o ambiente natural. Tal abordagem não só enriquece a experiência do espectador, mas também consolida o teatro como um lugar de imersão artística e contemplação.

A materialidade contribui na estética e experiência do projeto. Sua fachada utiliza detalhes em bronze. No interior, madeira no piso e forro garante conforto acústico, enquanto paredes curvas de tijolos de areia de com argamassa lisa que imitam pedra.



Figura 36. Fonte: Archdaily, 2022.

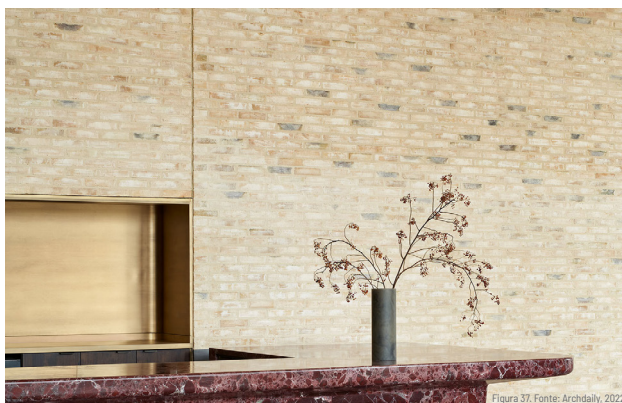


Figura 37. Fonte: Archdaily, 2022.

# PLANTA BAIXA

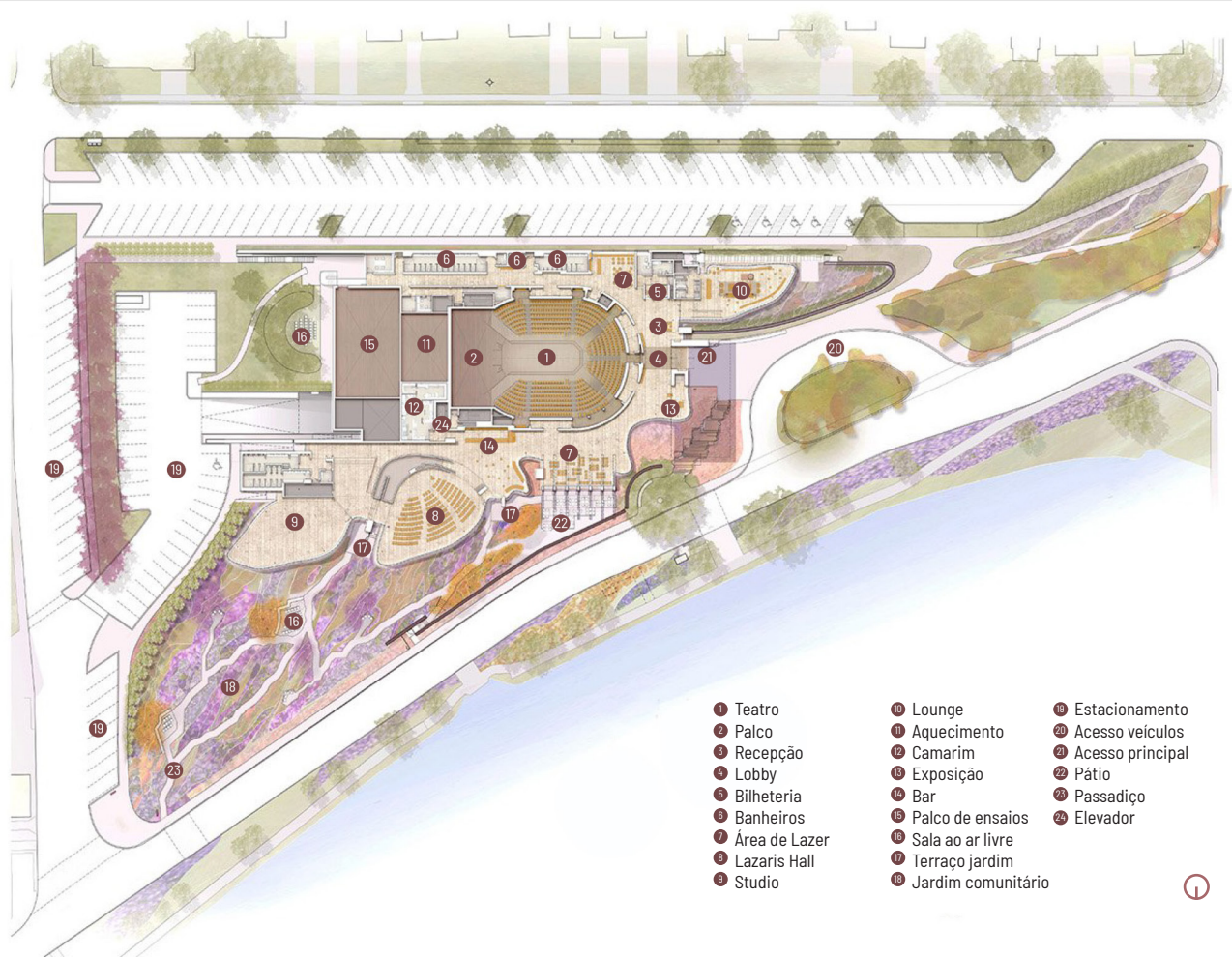


Figura 38. Fonte: The plan, 2022.

# ELEVAÇÃO OESTE



Figura 39. Fonte: The plan, 2022.

# CORTE TRANSVERSAL

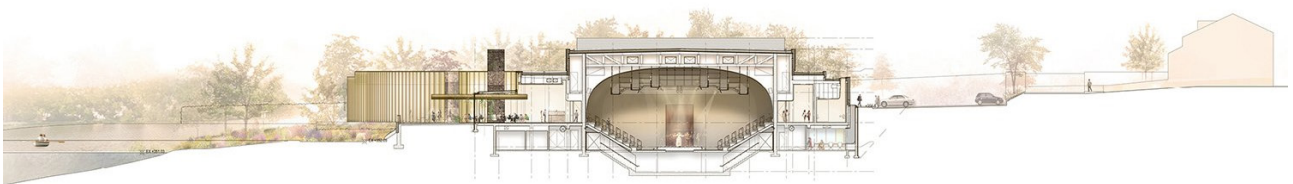


Figura 40. Fonte: The plan, 2022.

### 3.1.3 SETORIZAÇÃO

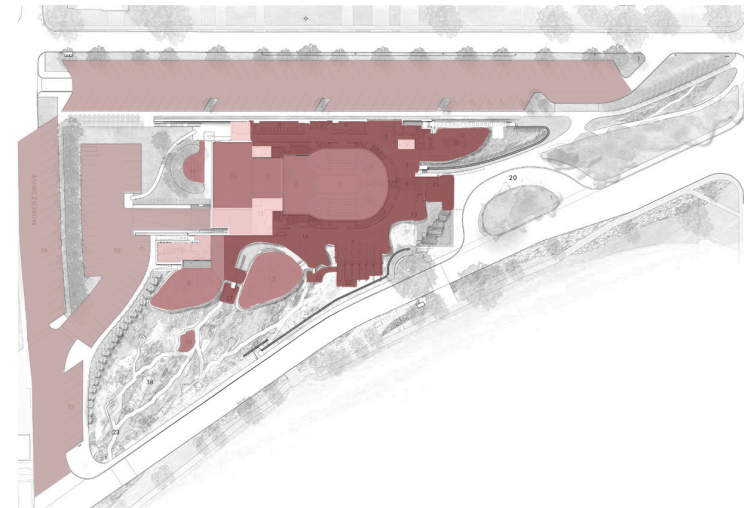


Figura 41. Fonte: The plan, modificado pela autora.

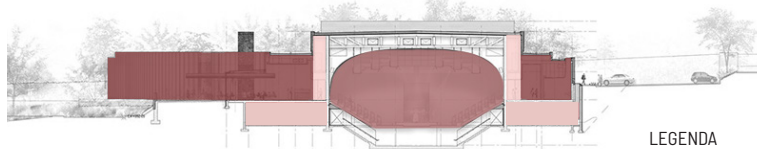


Figura 42. Fonte: The plan, modificado pela autora.

- LEGENDA
- Público
  - Auditório
  - Estacionamento
  - Apoio/Técnico

O teatro em questão apresenta uma organização espacial focada no auditório principal, posicionado no centro do edifício, favorecendo a articulação funcional com os espaços de apoio, como os camarins, localizados em suas imediações.

A área destinada ao público é concebida de maneira fluída e integrada, com mínimas compartimentações, o que contribui para uma experiência de fruição contínua e acolhedora. Já os setores técnicos encontram-se alocados no subsolo, de forma a não interferirem na dinâmica e na percepção dos usuários, garantindo a autonomia das funções operacionais em relação aos ambientes de uso público.

### 3.1.4 FLUXOS

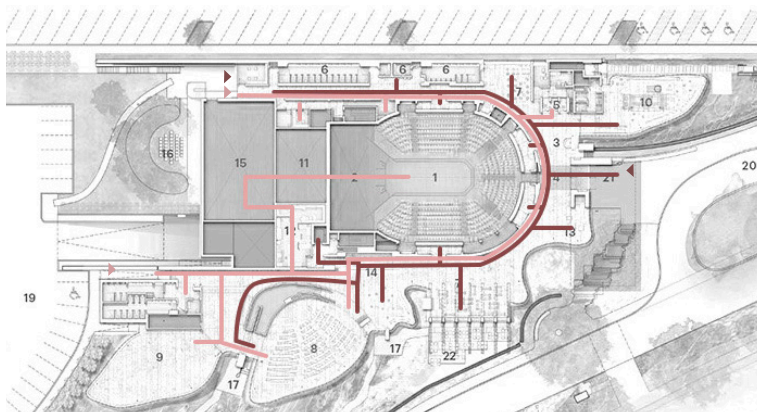


Figura 43. Fonte: The plan, modificado pela autora.

- LEGENDA
- Público
  - Funcionários/Artistas
  - ▲ Acesso principal
  - ▲ Acesso funcionários/ artistas

Em conformidade com a setorização adotada, o fluxo do público concentra-se predominantemente na porção frontal do teatro, em alinhamento com o acesso principal, favorecendo uma circulação direta e intuitiva. Por sua vez, o fluxo dos artistas e funcionários ocorre nas áreas posteriores do edifício, em proximidade aos espaços de apoio e ao auditório, garantindo maior eficiência e organização funcional entre os diferentes usuários do teatro.

### 3.1.5 FORMA

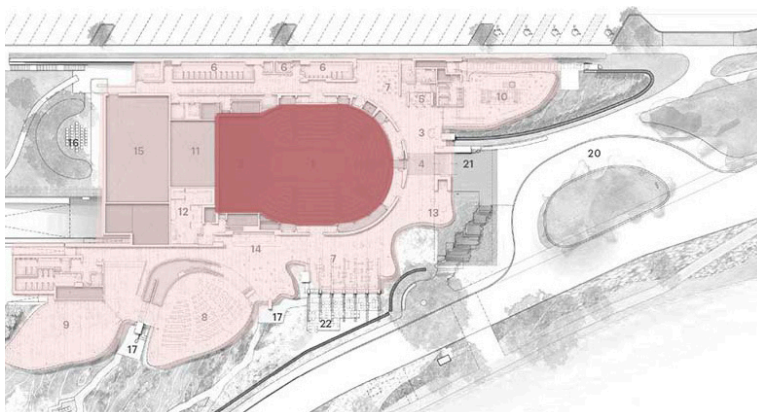


Figura 44. Fonte: The plan, modificado pela autora.

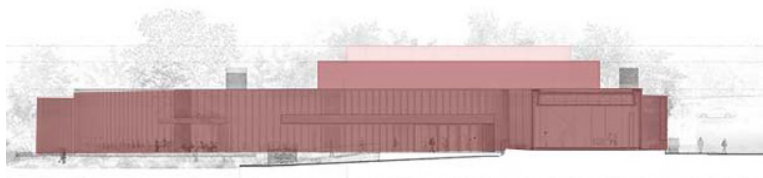


Figura 45. Fonte: The plan, modificado pela autora.

A forma arquitetônica do teatro é inspirada em elementos naturais, como a fluidez da água presente em seu entorno e as pétalas das flores, resultando em uma configuração orgânica que dialoga com o contexto paisagístico. A fachada evidencia a presença de três volumes principais, sendo o mais externo caracterizado pelo formato curvilíneo que reforça essa organicidade. Esse volume incorpora, ainda, detalhes em bronze e madeira ao redor de sua cortina de vidro, enriquecendo a composição com contrastes materiais e texturais que acentuam sua identidade estética.

### 3.1.6 ACÚSTICA

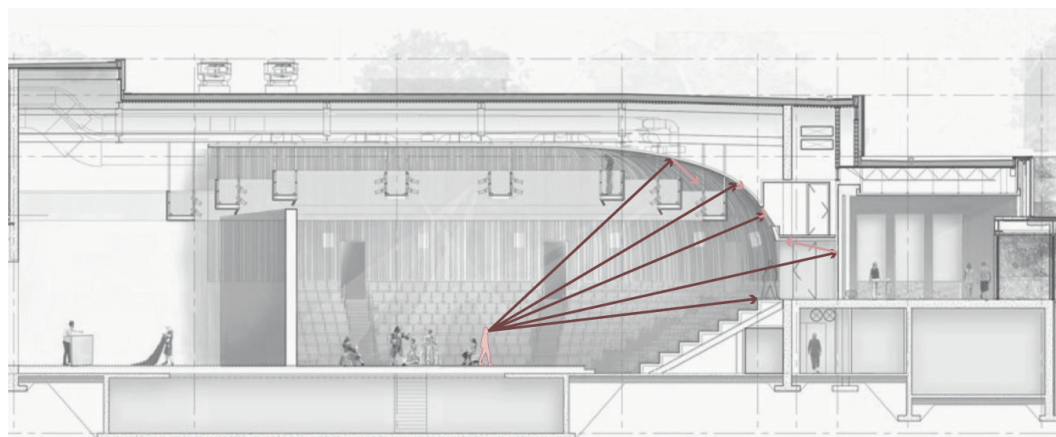


Figura 46. Fonte: Architecture Masterprize, modificado pela autora.

LEGENDA  
→ Som emitido  
→ Som refletido

O salão principal do teatro apresenta uma parede posterior arredondada, solução que contribui para evitar reflexões sonoras indesejadas nas áreas mais afastadas da plateia, favorecendo a qualidade acústica do ambiente. Além disso, o tratamento acústico é aprimorado por meio do uso de revestimentos em

madeira nas paredes e palco, carpete no piso e poltronas revestidas em couro, materiais que colaboram na absorção sonora e na redução de ruídos indesejados, promovendo melhores condições de audibilidade e conforto acústico para o público.

### 3.1.7 AMBIENTES

O Teatro Tom Patterson apresenta espaços complementares para ampliar sua função cultural. As salas públicas, com 250 assentos, permitem a realização de exposições, palestras e eventos paralelos. Já as áreas de convivência e o café, integrados à paisagem natural, oferecem ambientes de descontração e contemplação.

Esses espaços cumprem três objetivos principais:

- Flexibilidade programática: acolhendo diversas manifestações culturais;
- Interação social: promovendo o convívio e o debate artístico;
- Conexão com a paisagem: harmonizando arquitetura e natureza.

O salão principal foi concebido em formato de ferradura, solução arquitetônica que otimiza tanto a distribuição espacial quanto às qualidades acústicas do ambiente. Tem a capacidade de até 600 pessoas.

### 3.1.8 PONTOS APLICÁVEIS PARA O PROJETO EM FOZ DO IGUAÇU

Um aspecto relevante a ser integrado ao presente estudo de caso do Teatro Tom Patterson diz respeito ao **tratamento paisagístico** adotado em seu entorno, especialmente pela utilização de jardins compostos por espécies florestais nativas. Essa escolha não apenas contribui para a valorização da biodiversidade local e a sustentabilidade ambiental, como também reforça a identidade territorial do espaço cultural. Ademais, é interessante analisar a intencionalidade do projeto em suscitar uma **conexão emocional** junto ao público, criando uma atmosfera lúdica que conversa com o teatro em si.



Figura 47. Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 48. Fonte: Archdaily, 2022.



Figura 49. Fonte: Archdaily, 2022.



## 3.2 TEATRO DE NANCHANG

### 3.2.1 FICHA TÉCNICA

Arquitetos: PES-Architects

Local: Nanchang, China

Área: 45.000 m<sup>2</sup>

Ano: 2024

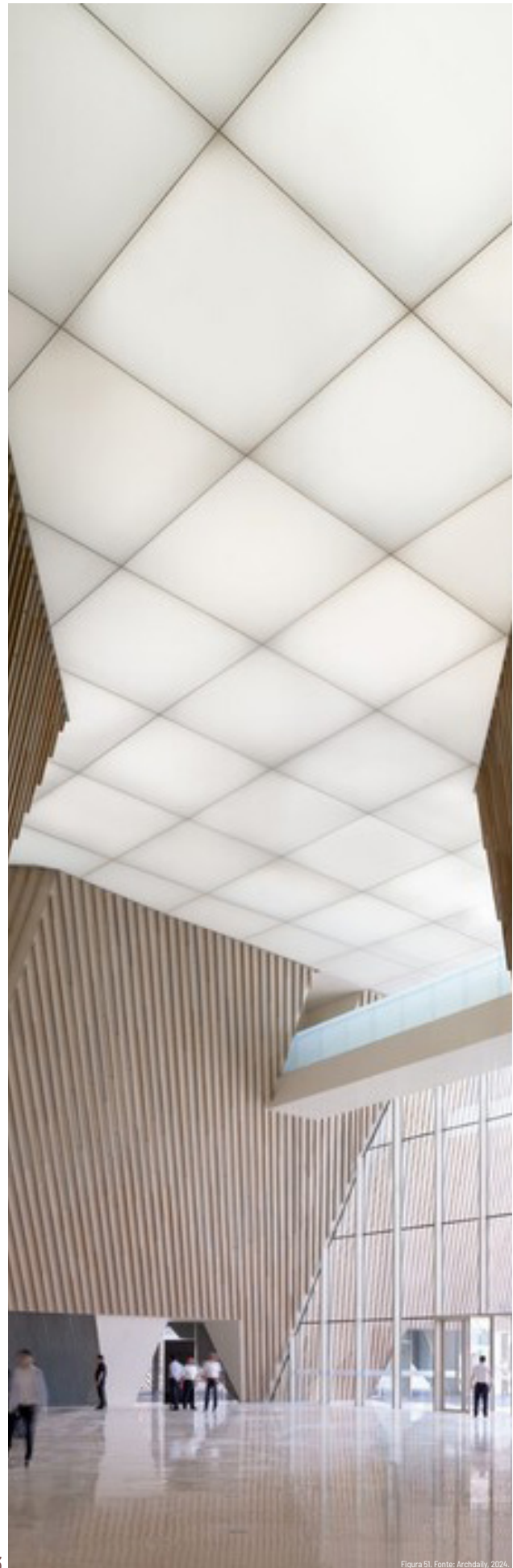
Uso: Artes Cênicas

### 3.2.2 CONCEITO

Localizado junto ao Parque do Lago Jiulong, o Teatro de Nanchang destaca-se no entorno por sua arquitetura em formato cúbico, revestida por uma malha vazada de cerâmica China White. Essa escolha material não apenas confere identidade visual ao edifício, mas também permite estabelecer um diálogo entre interior e exterior, filtrando a luz natural e criando um efeito dinâmico de transparência e solidez.

O projeto organiza-se a partir de um corredor central, que atravessa o edifício longitudinalmente, garantindo livre circulação e conectando os três principais setores do complexo: Auditório para ópera, com capacidade para 1.600 espectadores; Salão multiuso, adaptável a diferentes linguagens cênicas, com 450 lugares; Centro cultural, dedicado a ensaios, exposições e atividades formativas.

Essa configuração espacial não apenas otimiza o fluxo de usuários, mas também se assemelha a atmosfera de uma rua tradicional chinesa, incorporando valores culturais na própria estrutura do edifício. A materialidade reforça essa conexão: a cerâmica na fachada remete a porcelana produzida na região, enquanto no interior, o bambu, empregado como revestimento de paredes, e o piso em pedra e bambu trançado introduzem texturas naturais, promovendo uma experiência sensorial integrada.



# PLANTA BAIXA

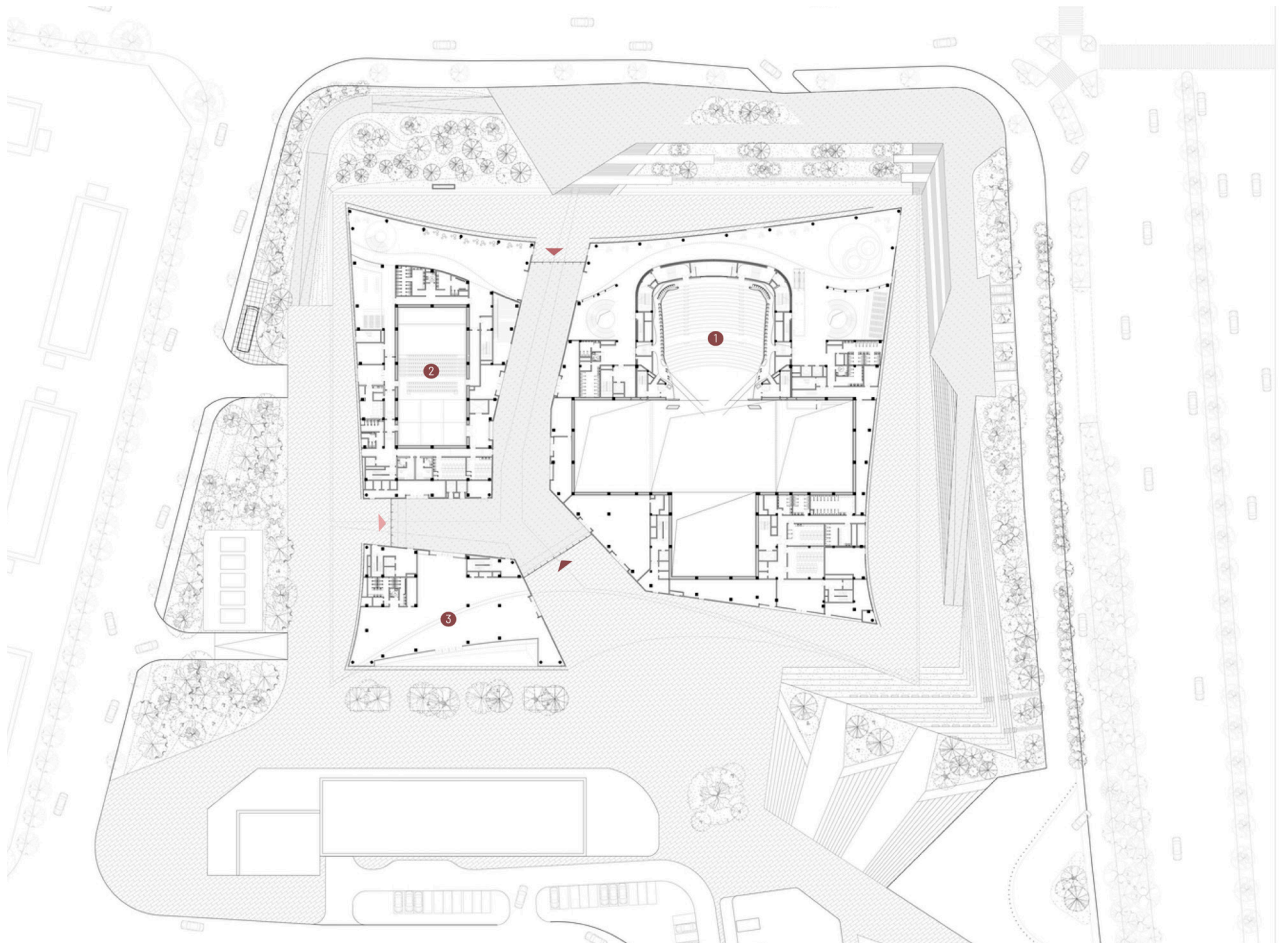


Figura 52. Fonte: Archdaily, 2024.

- 1 Salão Principal
- 2 Salão Multiuso
- 3 Centro Cultural
- ▲ Acesso praça
- ▲ Acesso parque
- ▲ Acesso área comercial



# ELEVAÇÃO LESTE

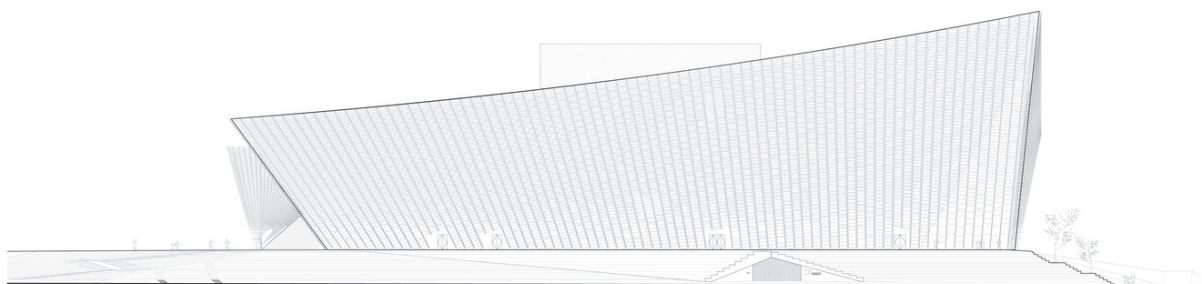


Figura 53. Fonte: Archdaily, 2024.



# ELEVAÇÃO SUL

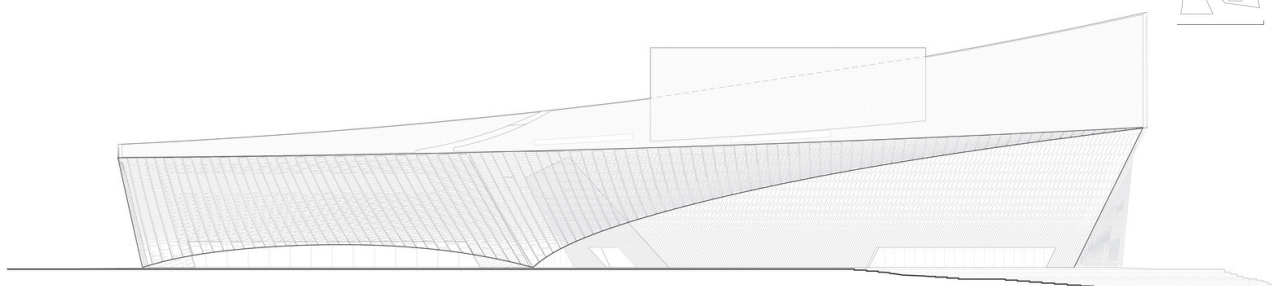


Figura 54. Fonte: Archdaily, 2024.

# CORTE AA

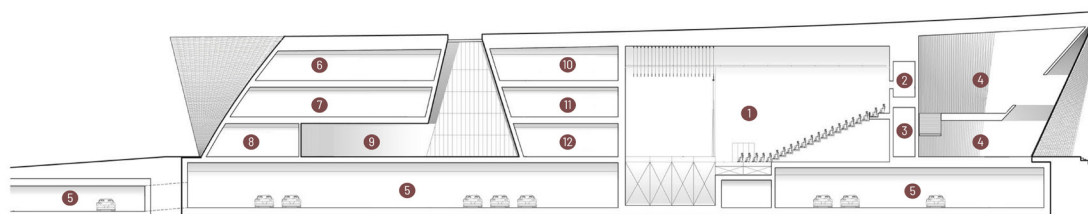


Figura 55. Fonte: Archello, 2024.

- ① Palco principal
- ② Backstage
- ③ Cabine técnica
- ④ Foyer
- ⑤ Sala músicos
- ⑥ Camarim
- ⑦ Área Verde
- ⑧ Estacionamento

# CORTE BB

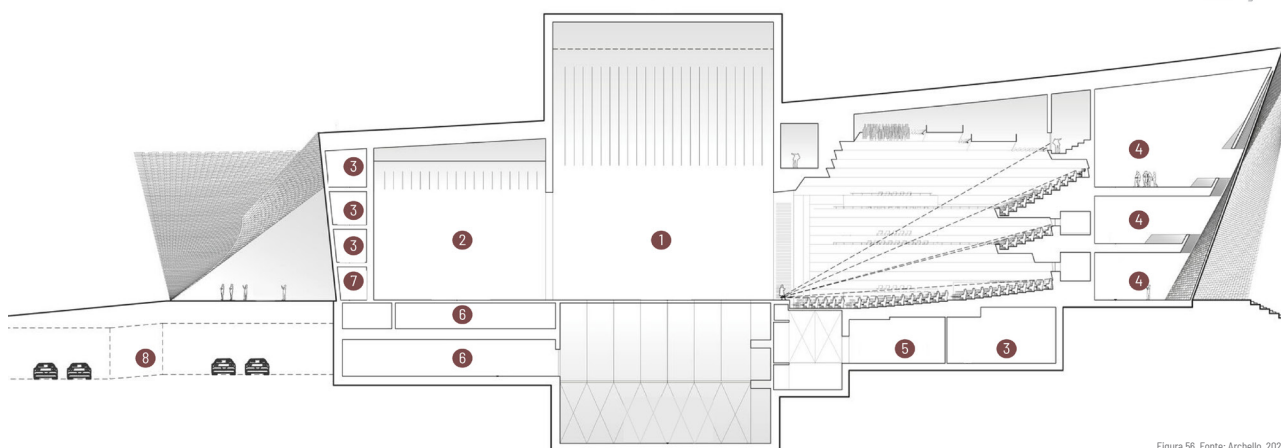


Figura 56. Fonte: Archello, 2024.

- ① Palco principal
- ② Backstage
- ③ Cabine técnica
- ④ Foyer
- ⑤ Sala músicos
- ⑥ Camarim
- ⑦ Área Verde
- ⑧ Estacionamento

### 3.2.3 SETORIZAÇÃO

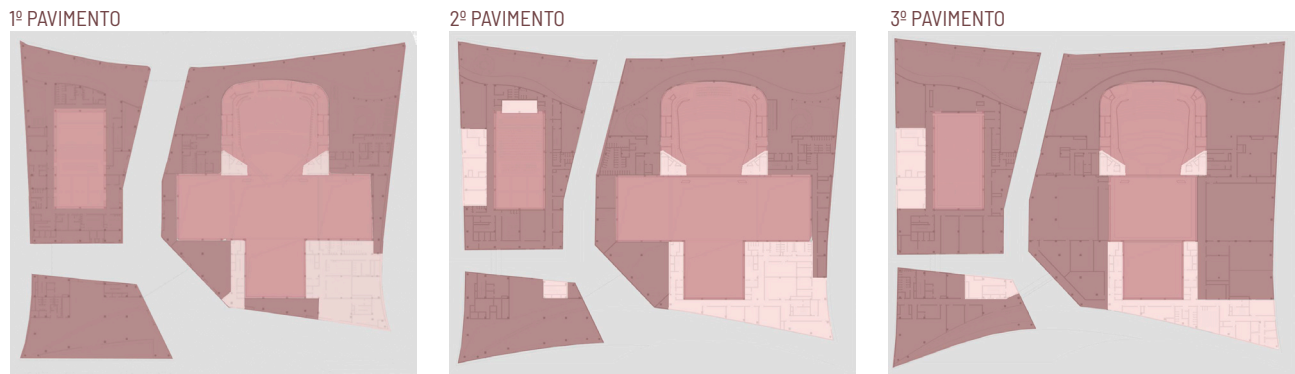


Figura 57, 58 a 59. Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

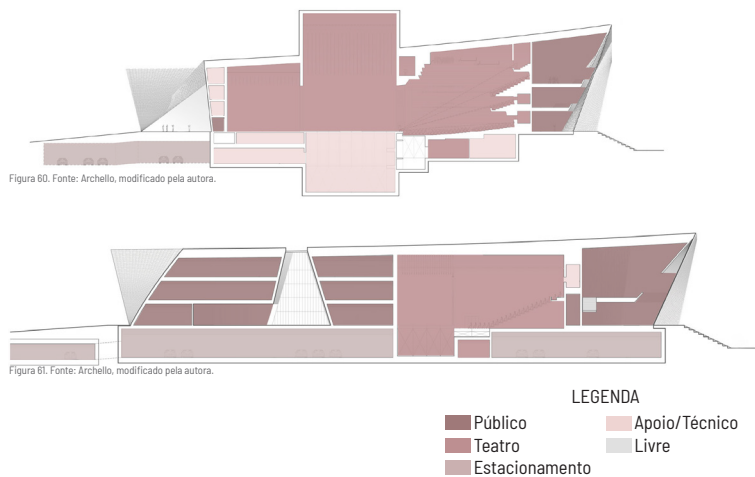


Figura 60. Fonte: Archello, modificado pela autora.

Figura 61. Fonte: Archello, modificado pela autora.

- LEGENDA
- Público
  - Apoio/Técnico
  - Teatro
  - Livre
  - Estacionamento

A setorização do teatro revela uma organização que prioriza o livre acesso e a fluidez na circulação. Nesse sentido, o primeiro pavimento é predominantemente destinado ao uso público, concentrando os espaços de exposição e apresentação. As áreas técnicas e de apoio, como os setores de som, cenografia e suporte operacional, estão distribuídas nos pavimentos superiores e inferiores.

### 3.2.4 FLUXOS

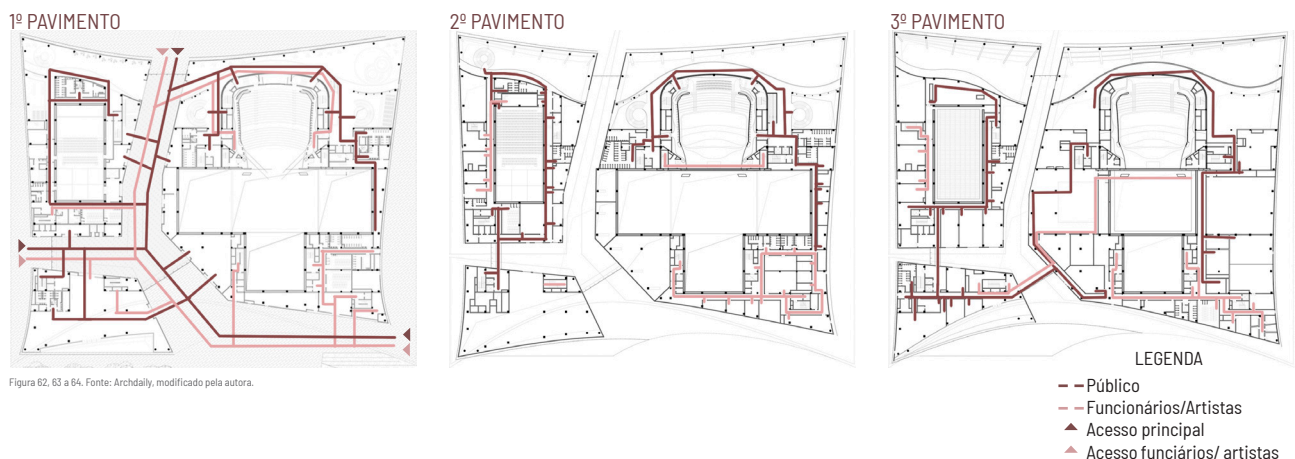


Figura 62, 63 a 64. Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

- LEGENDA
- Público
  - Funcionários/Artistas
  - ▲ Acesso principal
  - ▲ Acesso funcionários/ artistas

A organização dos fluxos no teatro é estruturada a partir de um corredor central que conecta os três volumes principais do edifício, configurando-se como o principal eixo de circulação. De acordo com a proposta de priorização do livre acesso, os fluxos de circulação apresentam-se de forma integrada, com poucas áreas de acesso restrito, o que favorece a permeabilidade espacial e a interação entre os

diferentes setores.

No segundo pavimento, uma passarela estabelece a conexão entre o centro cultural e o salão multiuso, enquanto, no terceiro pavimento, outra passarela integra o centro cultural ao bloco do auditório principal, reforçando a continuidade funcional e a coesão entre os ambientes.

### 3.2.5 FORMA

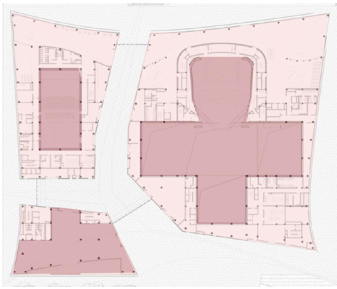
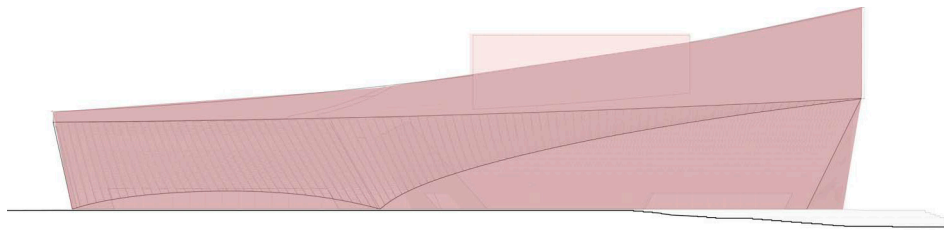


Figura 85 e 86. Fonte: Archdaily, modificado pela autora.



A configuração formal do Teatro de Nanchang é composta por três blocos que funcionam de maneira autônoma, organizando-se em torno das salas principais de cada volume. A composição volumétrica do edifício, como evidenciado em sua fachada, adota a forma de um polígono que remete a um cubo alongado, ao

qual se sobrepõe um volume adicional, também em forma cúbica.

Destaca-se ainda o revestimento cerâmico que cobre toda a edificação, imprimindo ritmo e textura à fachada, além de reforçar a unidade visual do conjunto por meio da repetição modular e da materialidade.



Figura 87. Fonte: Archdaily, 2024.

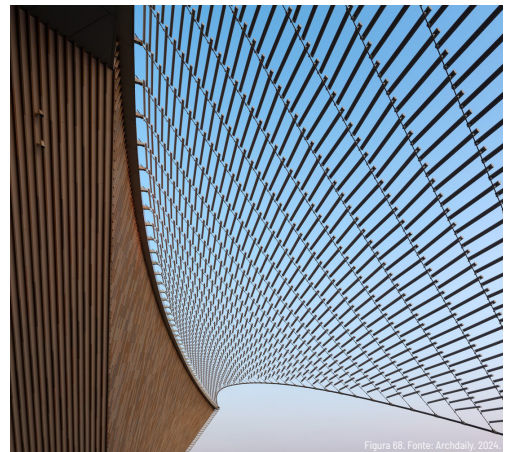


Figura 88. Fonte: Archdaily, 2024.

### 3.2.6 ACÚSTICA

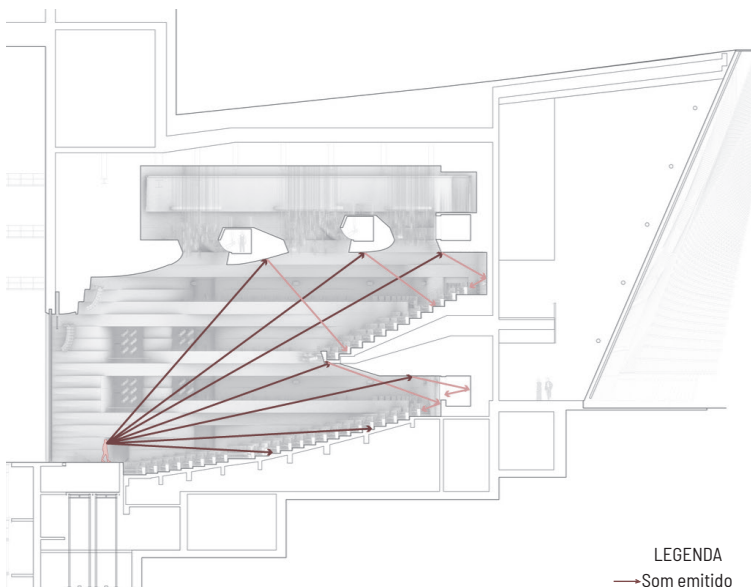


Figura 89. Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

LEGENDA  
— Som emitido  
— Som refletido

O salão principal do teatro utiliza lâminas de madeira aplicadas no teto e nas paredes, dispostas de forma a direcionar e distribuir adequadamente as ondas sonoras, otimizando a propagação do som no ambiente. A escolha de materiais como madeira, carpete e tecidos nos componentes internos do espaço contribui significativamente para o desempenho, atuando na absorção de ruídos indesejados e na melhoria do conforto acústico, aspectos essenciais para a qualidade da experiência sonora no interior do teatro.

### 3.2.7 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

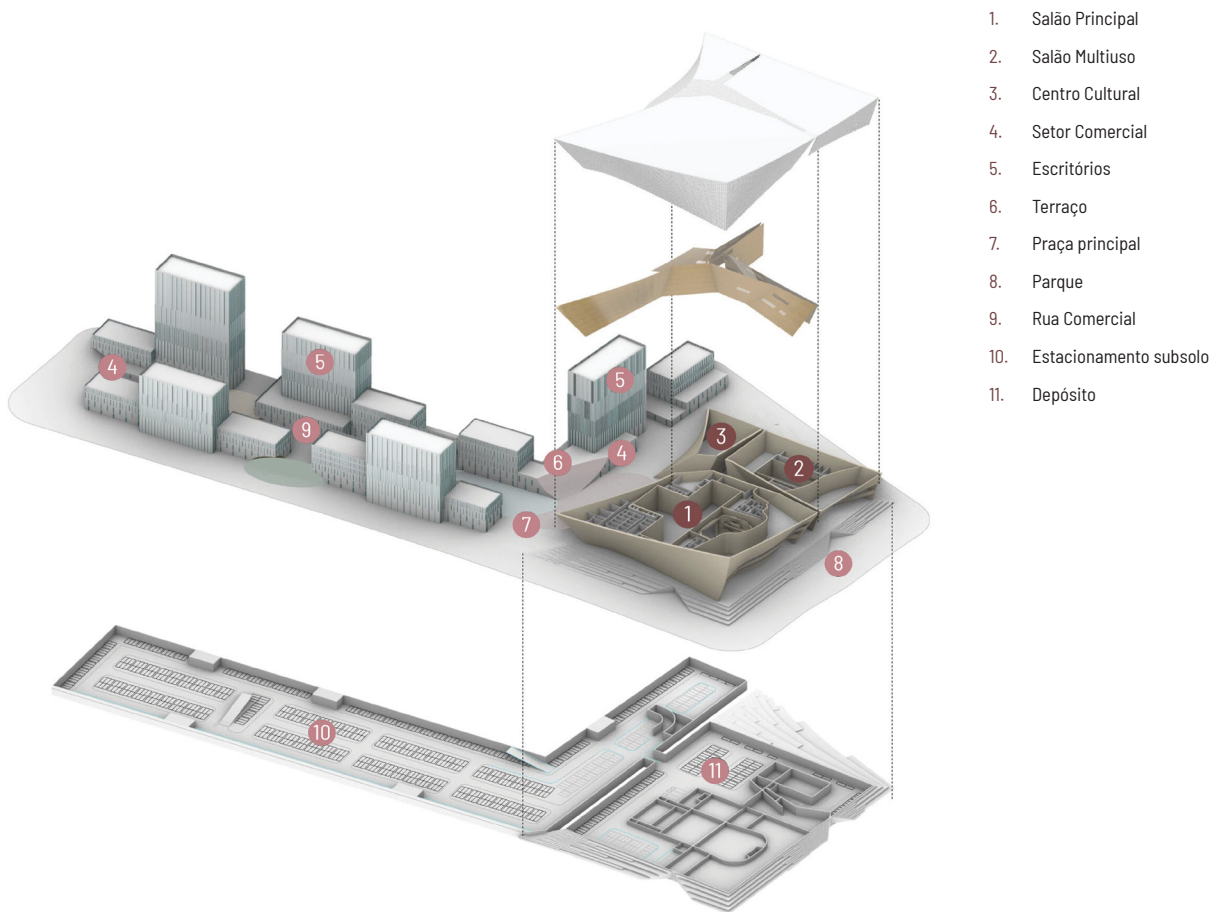


Figura 70. Fonte: Archello, 2025.

O corredor central do Teatro de Nanchang desempenha um papel fundamental na dinâmica espacial do projeto, funcionando como um eixo de circulação contínua que articula diferentes áreas do edifício e seu entorno. Além de conectar os três núcleos principais, o salão de ópera, o salão multiuso e o centro cultural, esse percurso linear estabelece uma integração físi-

ca e visual com o espaço urbano adjacente.

Sua orientação cria uma ligação direta entre a praça ao sul, espaço de convívio e lazer, e o tecido urbano ao norte, área de maior movimento e acessibilidade. Dessa forma, o corredor não apenas facilita o fluxo de pessoas, mas também incentiva a apropriação pública do teatro como um espaço permeável e convidativo.



### 3.2.8 SALÃO PRINCIPAL

Remetendo ao interior de um instrumento musical, o salão principal apresenta painéis curvilíneos de bambu que revestem o espaço, evocando movimento e fluidez. Fazendo alusão poética às águas do Lago Jiulong, situado em seu entorno imediato.

A organização desses painéis vai além da função estética, esses revestimentos contribuem para a qualidade acústica do ambiente.

### 3.2.9 PONTOS APLICÁVEIS PARA O PROJETO EM FOZ DO IGUAÇU

Dentre os elementos passíveis de adaptação ao contexto local, destaca-se a **organização espacial** do Teatro de Nanchang, cujo princípio de livre acesso e permeabilidade se enquadra com a situação do terreno, que se encontra nas proximidades do Parque Monjolo.

Outro aspecto aplicável reside no salão principal, onde **painéis orgânicos** de bambu além de sua função acústica, assume um caráter simbólico ao evocar a paisagem natural do entorno.

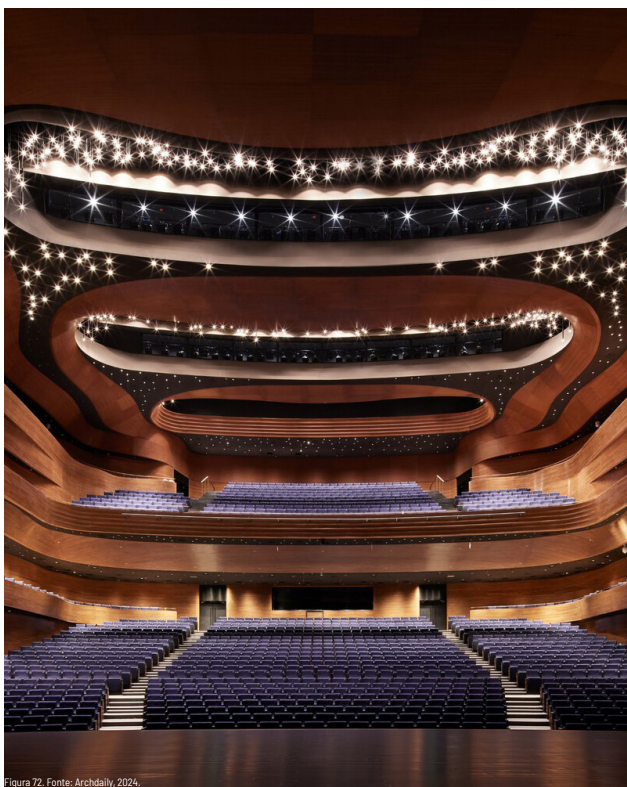


Figura 72. Fonte: Archdaily, 2024.

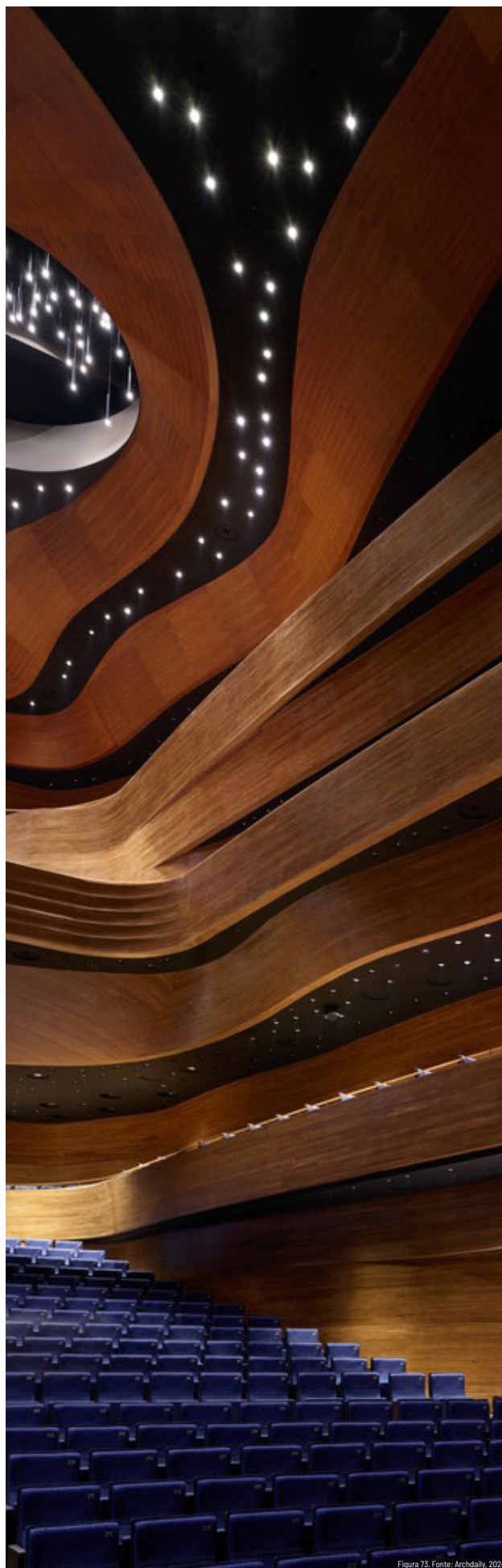


Figura 73. Fonte: Archdaily, 2024.



### 3.3 TEATRO TAKATSUKI

### 3.3.1 FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Nikken Sekkei

Local: Takatsuki, Japão

Área: 17.261 m<sup>2</sup>

Ano: 2023

Uso: Artes Cênicas

### 3.3.2 CONCEITO

O Teatro Takatsuki foi concebido como uma extensão do parque urbano, onde a arquitetura se integra na paisagem, permitindo que os visitantes transitem livremente entre espaços culturais e áreas verdes. Mais do que um equipamento cultural convencional, o projeto se configura como um “teatro-parque”, no qual a experiência do usuário se assemelha a uma caminhada em meio à natureza.

A estrutura é composta por três auditórios e dez estúdios, conectados por percursos fluidos. A estratégia projetual prioriza a integração com o entorno natural, utilizando “lacunas” espaciais que filtram a luz natural e promovem ventilação cruzada.

A materialidade desempenha um papel fundamental na identidade do teatro, com o uso predominante de madeira, extraída de forma consciente das florestas locais.

O projeto adota uma abordagem colaborativa, envolvendo madeireiros, carpinteiros e arquitetos para garantir o uso responsável dos recursos. Em vez de priorizar estruturas massivas em madeira, que demandam grande volume de matéria-prima, o material foi empregado principalmente em revestimentos, assegurando eficiência e baixo impacto ambiental.



# PLANTA SUBSOLO

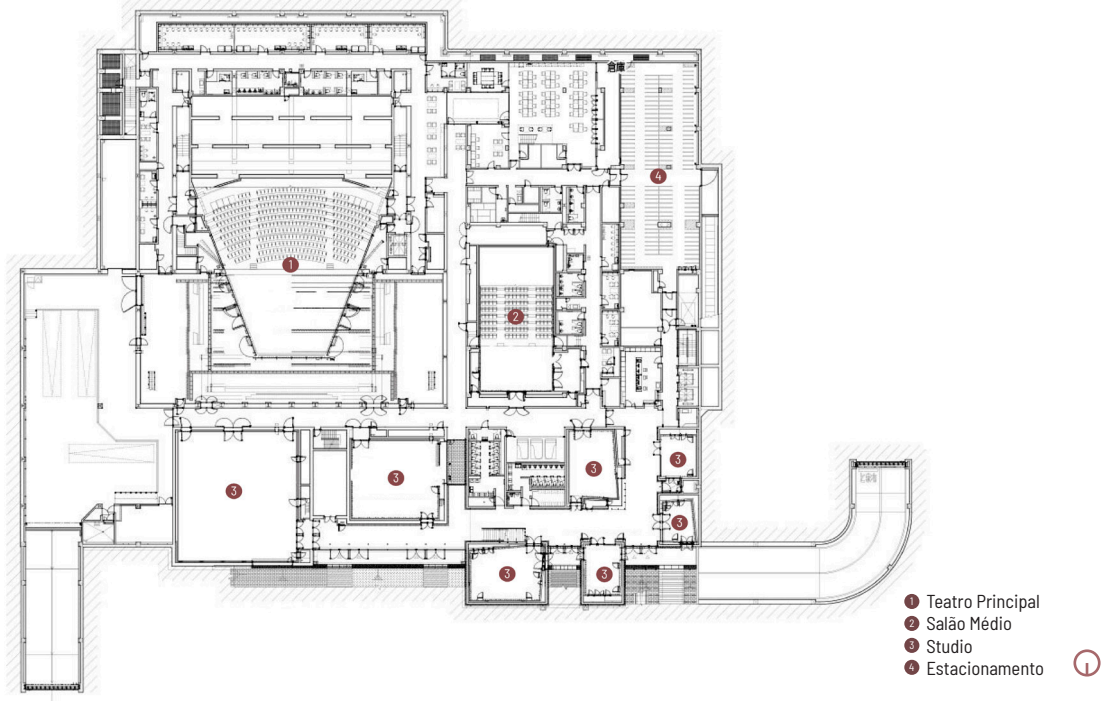


Figura 76. Fonte: Archdaily, 2025.

# PLANTA TÉRREO

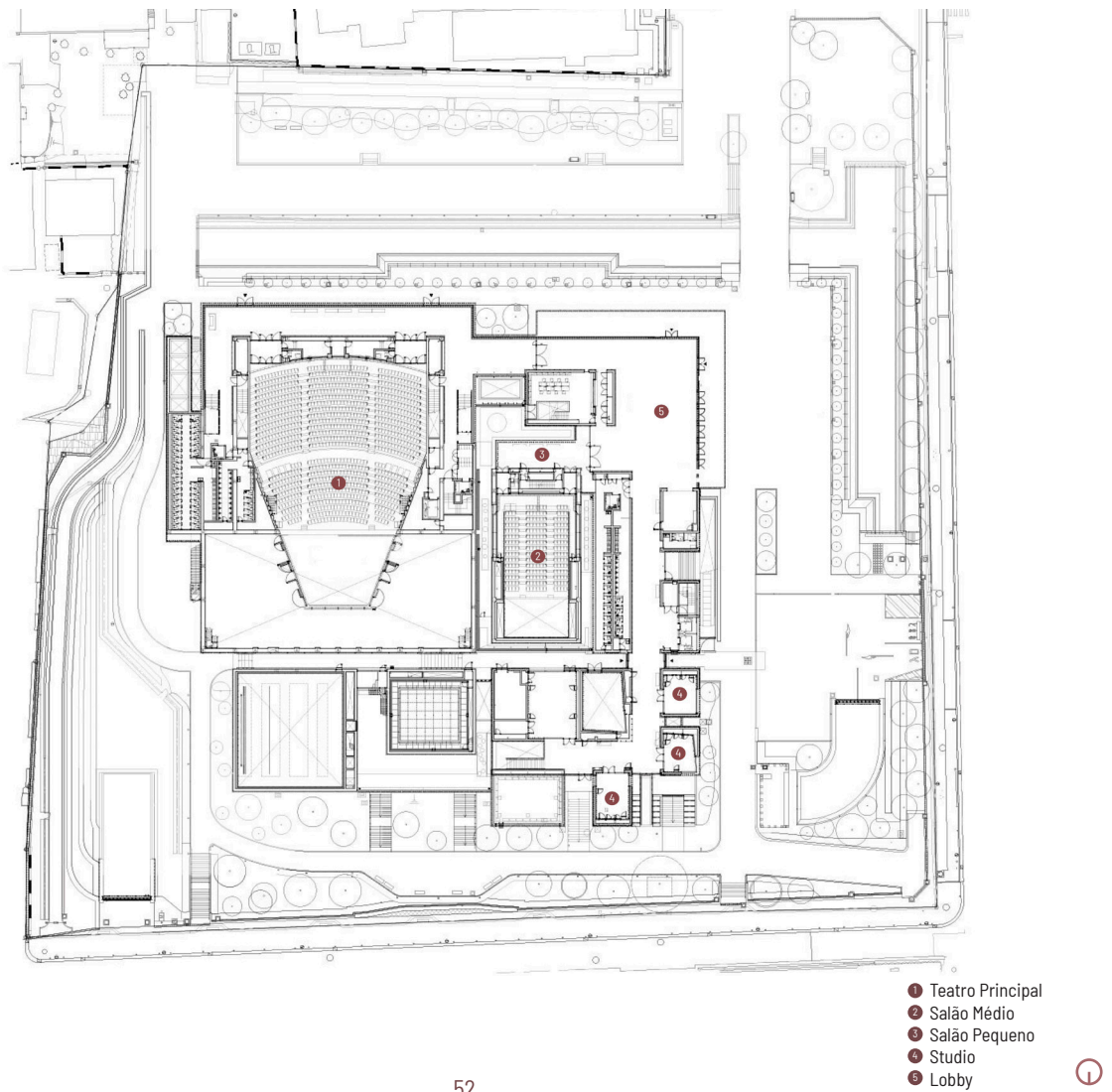


Figura 77. Fonte: Archdaily, 2025.

# ELEVAÇÃO

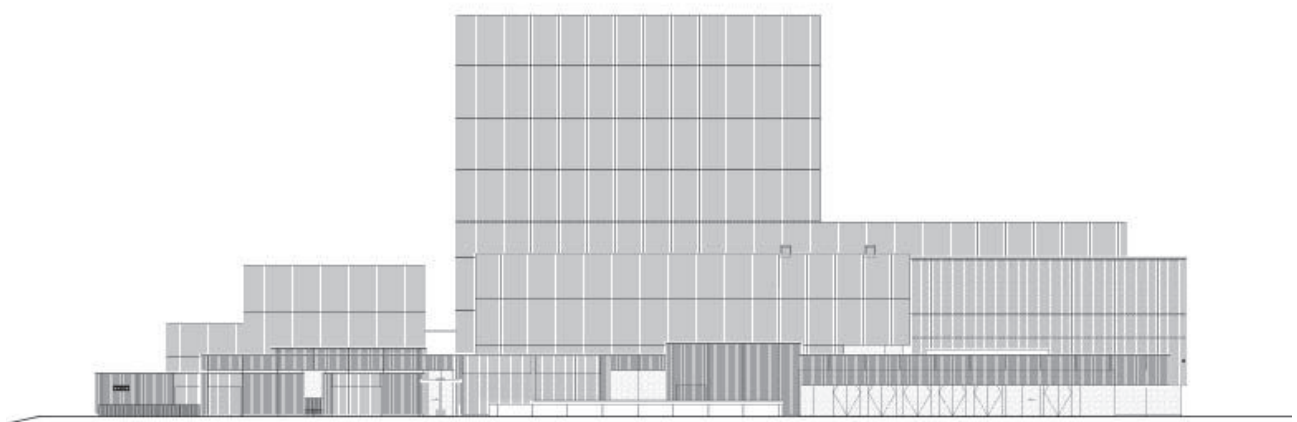


Figura 78. Fonte: Archdally, 2025.

# CORTE

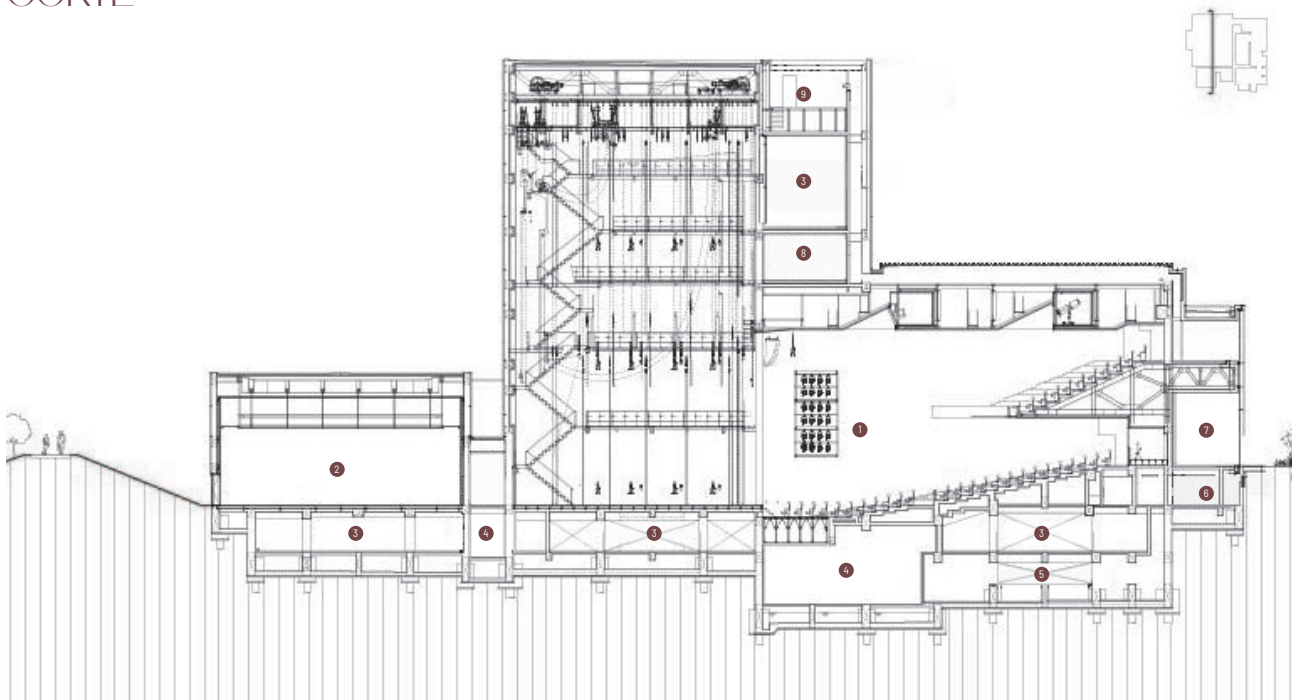


Figura 79. Fonte: Archdally, 2025.

- 1 Teatro Principal
- 2 Salão Médio
- 3 Estacionamento
- 4 Sala técnica
- 5 Sala de resfriamento
- 6 Vestiário
- 7 Foyer
- 8 Sala de máquinas
- 9 Sala de controle

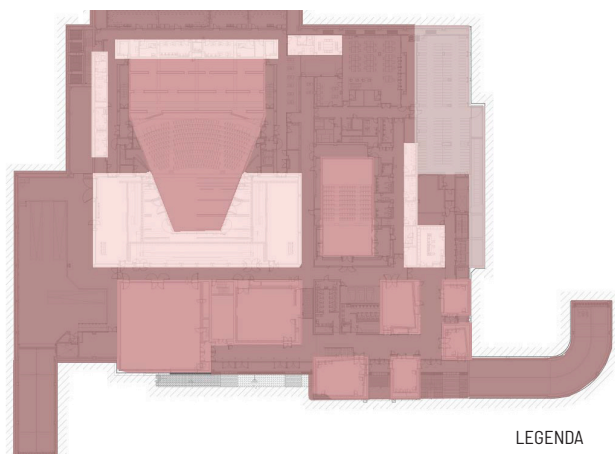
### 3.3.3 SETORIZAÇÃO

TÉRREO



Figura 80 e 81. Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

SUBSOLO



LEGENDA

- Público
- Teatro
- Estacionamento
- Apoio/Técnico

Visando promover maior liberdade de circulação ao público, a organização espacial do teatro privilegia a distribuição dos setores de acesso livre. Em contrapartida, as áreas técnicas estão localizadas no subsolo ou nas imediações dos auditórios, garantindo a separação funcional entre os espaços de uso público e os setores operacionais, sem comprometer a eficiência das atividades técnicas.

dições dos auditórios, garantindo a separação funcional entre os espaços de uso público e os setores operacionais, sem comprometer a eficiência das atividades técnicas.

### 3.3.4 FLUXOS

TÉRREO

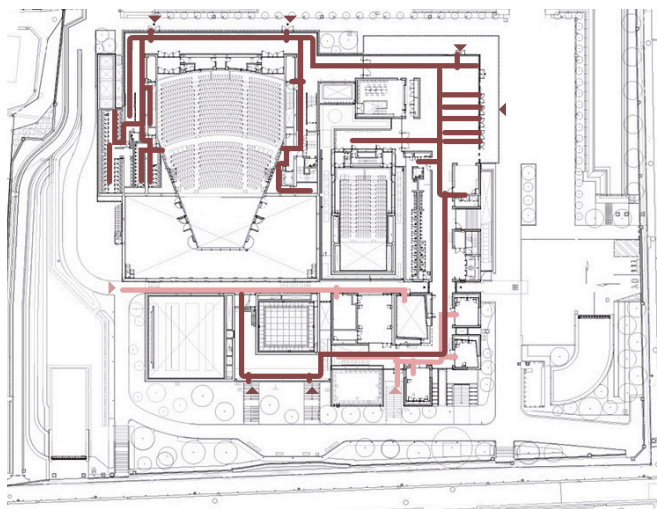
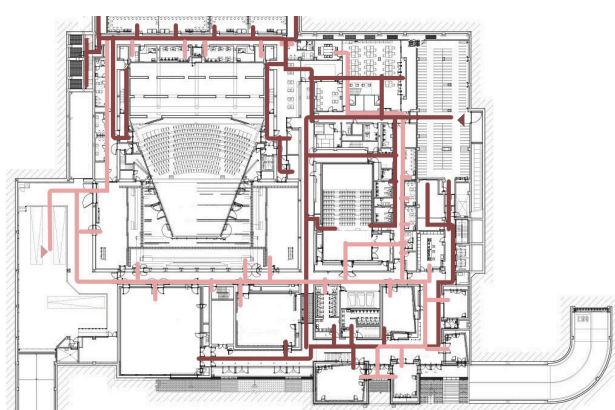


Figura 82 e 83. Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

SUBSOLO



LEGENDA

- Público
- Funcionários/Artistas
- ▲ Acesso
- ▲ Acesso funcionários/ artistas

Um dos conceitos fundamentais que orientam o projeto do Teatro Takatsuki é o de “teatro-parque”, que propõe uma relação mais aberta e exploratória entre o público e o edifício, incentivando a circulação por todas as suas acomodações. Como consequência, os fluxos tornam-se mistos, com menor segmentação

entre os percursos do público, dos artistas e da equipe técnica. Essa proposta é reforçada pela presença de múltiplos acessos distribuídos ao longo do teatro, o que amplia as possibilidades de entrada e circulação, consolidando a ideia de um espaço permeável, acessível e integrado à vivência urbana.

### 3.3.5 FORMA

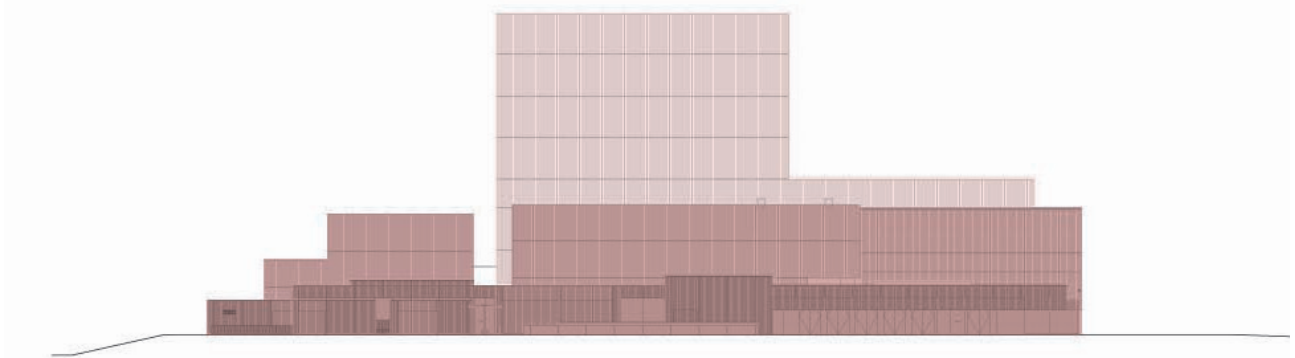


Figura 84. Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

O teatro se constitui a partir de uma composição volumétrica formada por cubos de alturas variadas, nos quais se destaca o volume do auditório principal, que se impõe como elemento mais alto. A solidez geométrica e a

sobriedade formal da edificação são quebrados pela materialidade de sua fachada, que incorpora texturas e contrastes entre madeira e concreto, conferindo dinamismo à composição arquitetônica.

### 3.3.6 ACÚSTICA

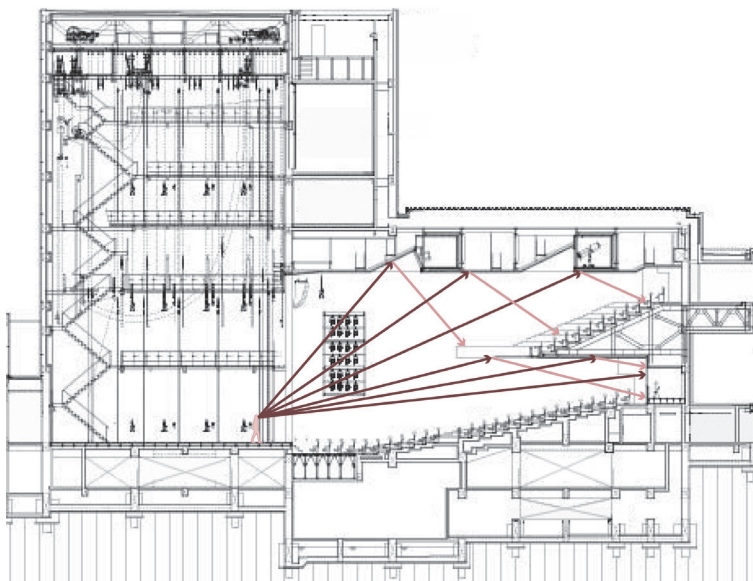


Figura 85. Fonte: Archdaily, modificado pela autora.

LEGENDA  
→ Som emitido  
→ Som refletido

O teatro adota uma solução acústica distinta por meio da utilização de pequenos blocos de madeira distribuídos ao longo de todo o perímetro do espaço. Essa estratégia, além de agregar valor estético ao espaço, desempenha um papel fundamental no redirecionamento e na difusão das ondas sonoras, promovendo uma distribuição mais homogênea do som no ambiente. A madeira, principal material empregado nessa composição, contribui não apenas para a performance acústica, mas também para a criação de uma atmosfera acolhedora e sensorialmente qualificada.



Figura 86. Fonte: Archdaily, 2025.

### 3.3.7 ISOLAMENTO ACÚSTICO

A presença de três salas principais e dez estúdios no mesmo complexo demandou especial atenção ao controle acústico, visando evitar a interferência sonora entre os ambientes. Para garantir o adequado desempenho acústico, adotou-se uma solução baseada no isolamento independente das salas, onde cada espaço funciona como uma unidade autônoma.

Os corredores que conectam esses ambientes atuam como zonas de amortecimento acústico, criando uma transição sonora entre os diferentes espaços. Essa configuração não apenas minimiza a propagação de vibrações e ruídos aéreos, mas também contribui para a eficiência do isolamento.

### 3.3.8 PONTOS APLICÁVEIS PARA O PROJETO EM FOZ DO IGUAÇU

No estudo do Teatro Takatsuki, destaca-se a forma como a edificação se integra harmoniosamente ao entorno. A volumetria e o tratamento das fachadas possibilitam que o edifício se **camufle** no contexto urbano, respeitando e potencializando as características visuais do entorno.

Outro aspecto relevante é a adoção de uma abordagem projetual que valoriza a **integração** entre os espaços internos e externos. Essa transição fluida é potencializada pela incorporação de elementos naturais à arquitetura.

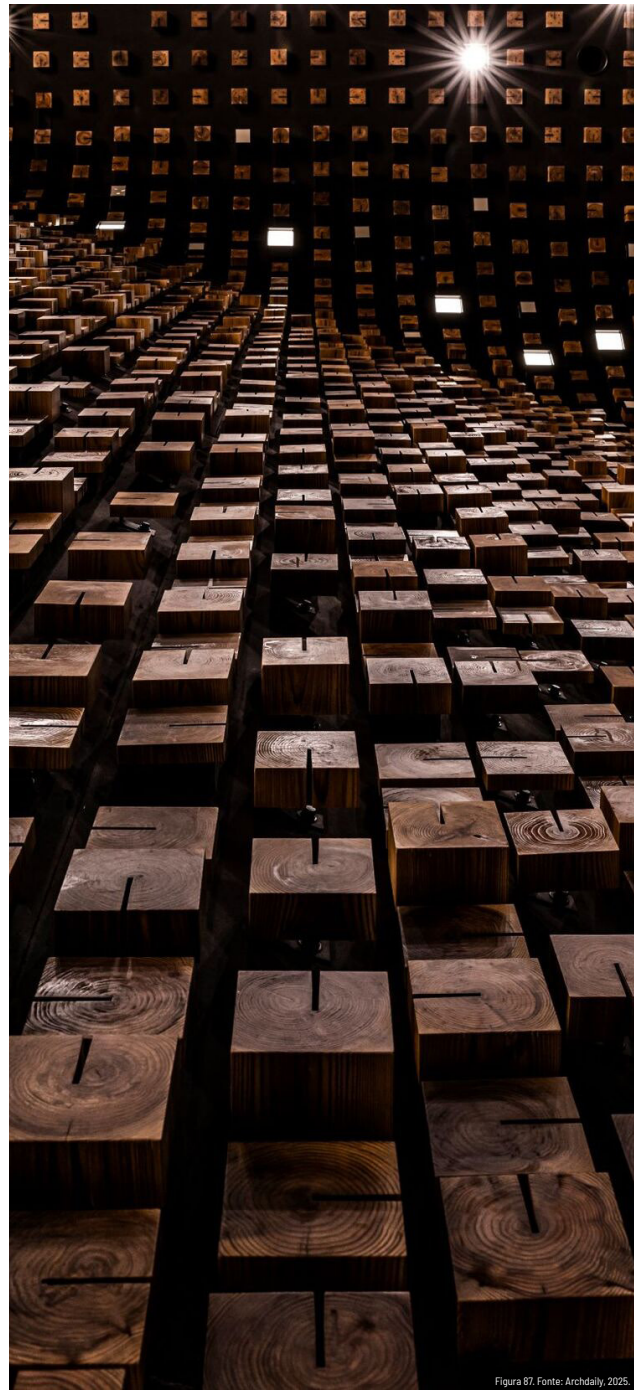


Figura 87. Fonte: Archdaily, 2025.



Figura 88. Fonte: Archdaily, 2025.



Figura 89. Fonte: Archdaily, 2025.

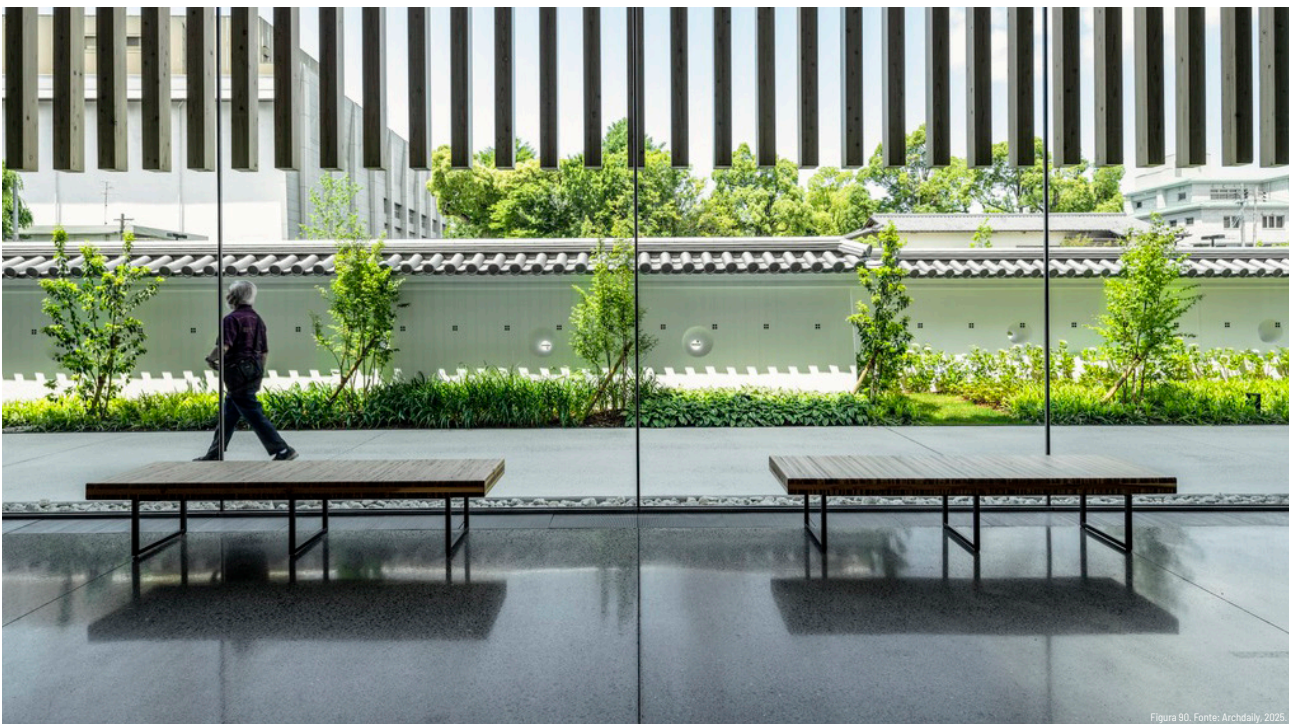
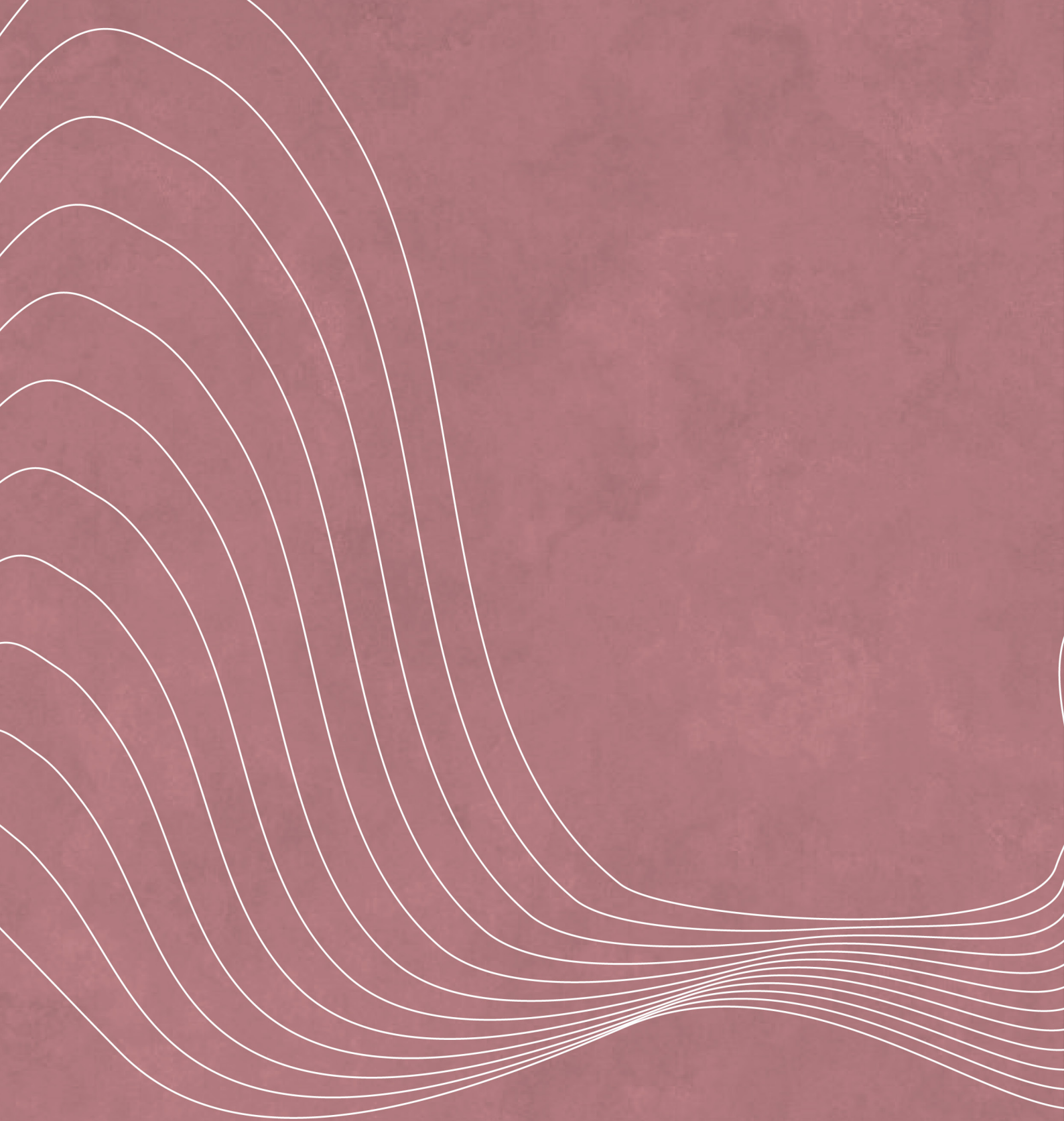
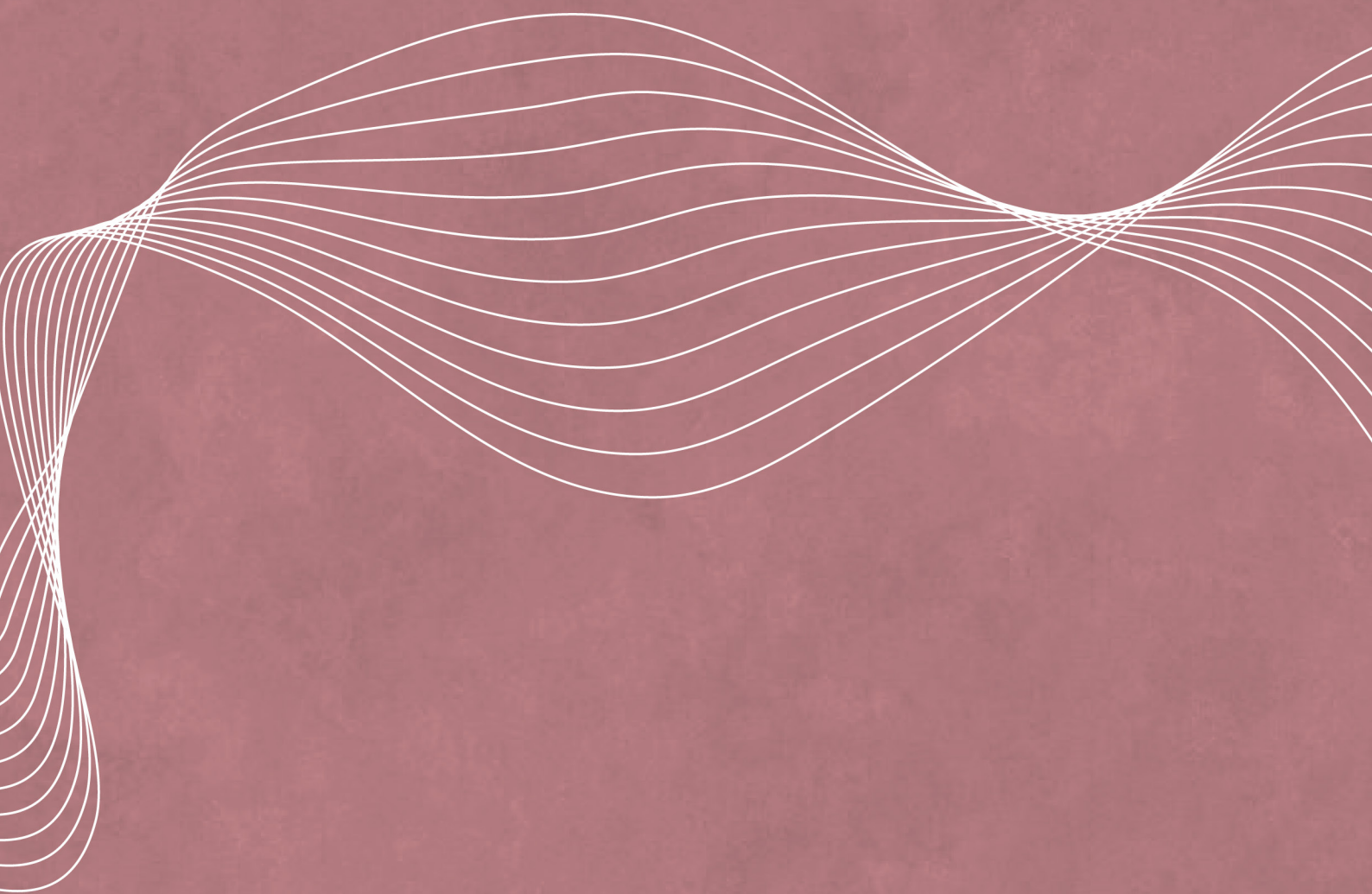


Figura 90. Fonte: Archdaily, 2025.





04

ESTUDOS  
PRELIMINÁRES

## 4.1

# ÁREA DE ESTUDO

### 4.1.1 HISTÓRICO E DADOS

Foz do Iguaçu, localizada na região fronteira do estado do Paraná, destaca-se como um importante polo turístico nacional e internacional. Entre seus principais atrativos, encontram-se as Cataratas do Iguaçu, reconhecidas como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO, a Usina Hidrelétrica de Itaipu – uma das maiores do mundo em produção de energia –, o Parque Nacional do Iguaçu, o Refúgio Biológico Bela Vista e o Marco das Três Fronteiras.

A ocupação do território antecede o período colonial, mas sua estruturação como núcleo urbano teve início em 1881, quando foi estabelecida a Colônia Militar, estratégia adotada devido à sua relevância geopolítica na fronteira. Somente em 1914, a região foi elevada à condição de município, sob a denominação de Vila Iguassu, tendo o coronel Jorge Schimmelpfeng como seu primeiro prefeito. Quatro anos depois, em 1918, adotou oficialmente o nome de Foz do Iguaçu, termo de origem guarani que significa “Rio Grande”, em referência ao Rio Iguaçu que caracteriza a região.

No início da década de 70, teve início a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, um empreendimento binacional entre Brasil e Paraguai que transformou significativamente a dinâmica socioeconômica e demográfica de Foz do Iguaçu. A implantação do projeto gerou profundas alterações na região, especialmen-

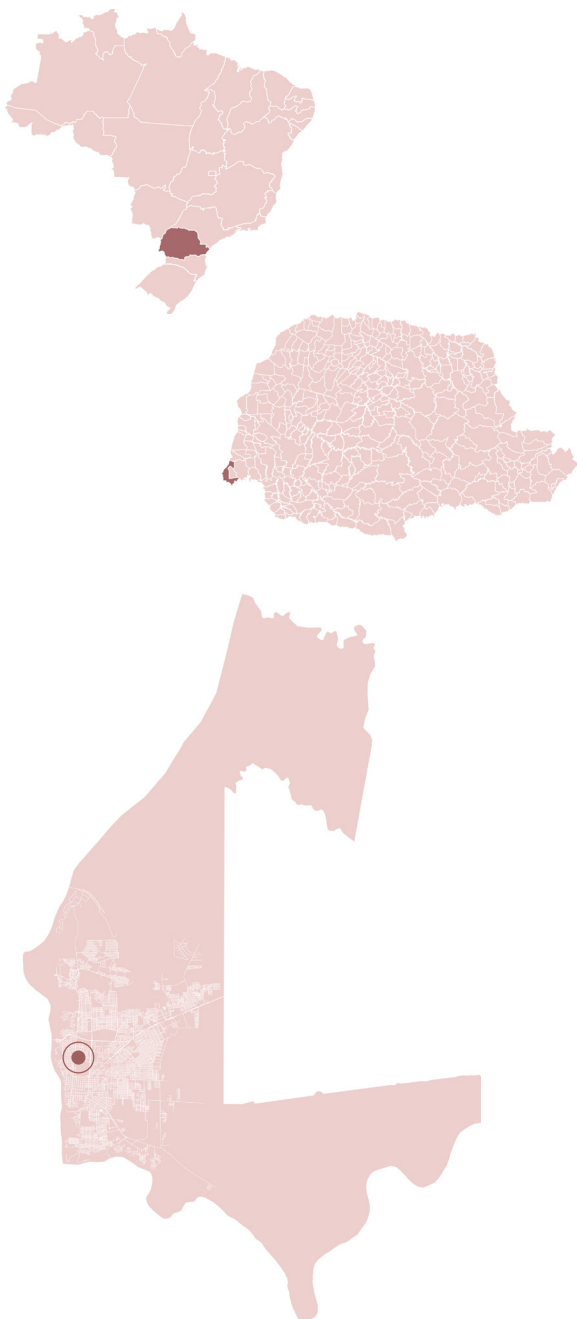


Figura 91, 92 e 93. Fonte: Autoral, com base nos dados do Geoplacada.

te no que diz respeito ao deslocamento populacional e ao crescimento acelerado da cidade.

Do ponto de vista social, a obra demandou a remoção de comunidades locais, que foram realocadas para outras áreas devido à formação do reservatório da usina. Esse processo trouxe consequências tanto para as populações tradicionais quanto para a estrutura urbana do município. Paralelamente, o crescimento populacional foi exponencial: entre o período anterior à construção e os anos subsequentes, o número de habitantes saltou de 33.970 para 136.320, refletindo o intenso fluxo migratório atraído pelas oportunidades de trabalho no canteiro de obras.

Além disso, a composição demográfica da cidade tornou-se mais diversificada, com a chegada de imigrantes de diferentes origens étnicas e regionais, contribuindo para a formação de uma identidade multicultural em Foz do Iguaçu. Esse fenômeno não apenas alterou a configuração populacional, mas também influenciou aspectos culturais, econômicos e urbanos da região, consolidando-a como um polo de desenvolvimento estratégico no contexto nacional e internacional.

Atualmente, de acordo com os dados mais recentes do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (figura 94), Foz do Iguaçu apresenta uma extensão territorial de 609,192 km<sup>2</sup>, abrigando uma população de 285.415 habitantes. Esses números resultam em uma densidade demográfica de 468,51 hab/km<sup>2</sup>.

#### DADOS IBGE CENSO 2022



ÁREA TERRITORIAL

609.192 KM<sup>2</sup>



POPULAÇÃO

285.415 PESSOAS



DENSIDADE POPULACIONAL

468,51 HAB/KM<sup>2</sup>

Figura 94. Fonte: Autoral, com base no Censo IBGE, 2022.

No que diz respeito às condições climáticas, Foz do Iguaçu está inserida em uma região de clima subtropical úmido, marcado pela distinção sazonal entre verões quentes e invernos relativamente frios (figura 95), além de elevados índices pluviométricos ao longo do ano (figura 96).

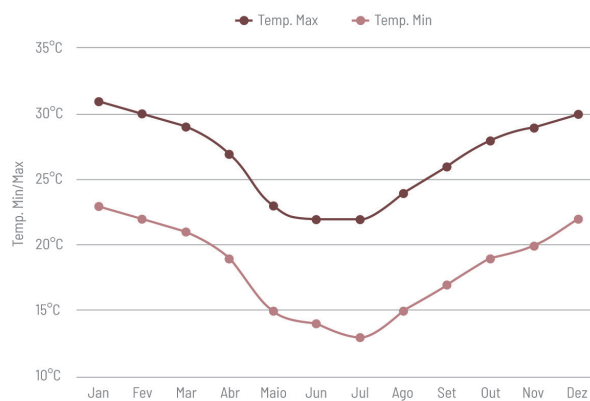


Figura 95. Fonte: Climatempo, 2025. Modificado pela autora

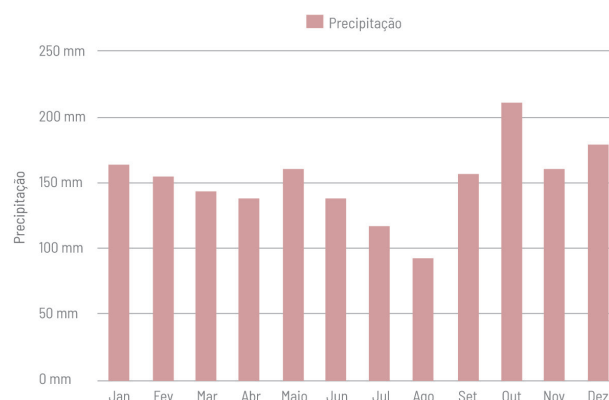


Figura 96. Fonte: Climatempo, 2025. Modificado pela autora

## 4.1.2 MAPEAMENTO DE ESPAÇOS CULTURAIS

A despeito de seu reconhecido perfil turístico internacional e de sua marcante diversidade cultural, Foz do Iguaçu apresenta uma evidente carência de espaços culturais adequados para a produção e difusão artística. Conforme ilustrado no mapa (figura 100), a distribuição desses equipamentos na cidade revela uma concentração limitada e insuficiente para atender às demandas locais. Embora existam alguns espaços dedicados às artes cênicas, como o Teatro Barracão e estruturas vinculadas a outras instituições, sua infraestrutura mostra-se defasada e incapaz de suprir as necessidades técnicas e artísticas da região.

Essa realidade tem sido objeto de críticas por parte da comunidade local, como demonstrado por movimentos sociais recentes, a exemplo da campanha “Cadê o Teatro?” em 2023, que questiona publicamente a ausência de espaços teatrais adequados. Tal mobilização evidencia a insatisfação de artistas e público com a precariedade dos equipamentos disponíveis, que muitas vezes inviabilizam a realização de espetáculos com a qualidade técnica necessária.

É importante ressaltar que determinadas manifestações artísticas, como peças teatrais, performances musicais e danças, demandam estruturas específicas, especialmente no que diz respeito à acústica, iluminação e conforto do público, para que possam oferecer uma experiência completa para o público. A falta desses recursos não apenas limita a produção cultural local, mas também restringe o acesso da população a formas de arte que dependem de condições técnicas mínimas para sua realização. Essa deficiência estrutural acaba por reforçar um ciclo de invisibilidade das artes cênicas na cidade, apesar de seu potencial criativo e multicultural.

Portanto, a análise dessa realidade justifica a necessidade de projetos que visem suprir essa lacuna, seja através da adequação de espaços existentes, seja pela proposição de

novas soluções arquitetônicas e urbanas que dialoguem com as especificidades artísticas e culturais da região.

### TEATRO BARRACÃO



Figura 97. Fonte: H20 Foz, 2025.

### BIBLIOTECA CNI

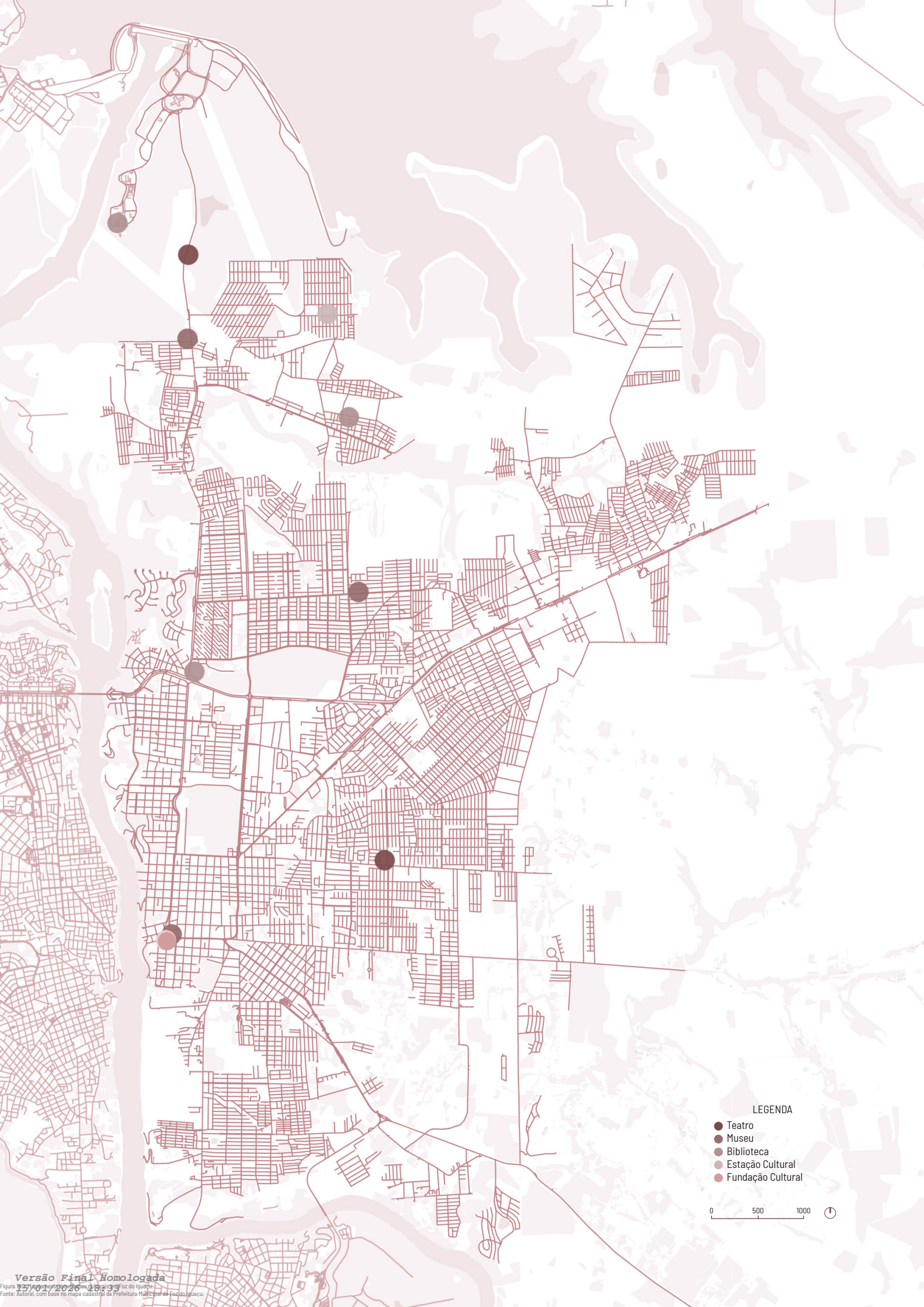


Figura 98. Fonte: Cidade Nova Informa, 2025.

### FUNDAÇÃO CULTURAL



Figura 99. Fonte: Rádio Cultura Foz, 2013.



LEGENDA

- Teatro
- Museu
- Biblioteca
- Estação Cultural
- Fundação Cultural

0 500 1000



Dessa forma, Foz do Iguaçu conta atualmente com oito equipamentos culturais formais, desconsiderando praças ou áreas de convivência. Esses locais constituem as poucas estruturas na cidade que, de fato, representam de maneira mais ampla a população residente, pois não foram concebidos com foco exclusivo no turismo ou na lógica mercadológica. São, portanto, espaços que carregam valores simbólicos e identitários, ainda que enfrentem sérias limitações em termos de infraestrutura e apoio institucional.

O **Teatro Barracão**, por exemplo, foi inaugurado em 1992 como uma solução provisória frente à ausência de espaços dedicados às artes cênicas. Localizado no bairro Jardim Tarobá, o edifício permanece em funcionamento mais de três décadas depois, configurando-se como um dos únicos teatros ativos na cidade. No entanto, por ter sido concebido como uma estrutura temporária, o edifício apresenta atualmente sinais de deterioração, como falhas no telhado e deficiências nos sistemas elétrico e hidráulico, agravadas pela escassez de recursos para sua manutenção. Ainda assim, o espaço mantém-se como um importante ponto de encontro, resistência e expressão artística para a comunidade local, sendo constantemente utilizado por grupos independentes e artistas da cidade.

A **Fundação Cultural**, situada na região central, ocupa uma edificação de uso institucional e abriga, além de setores administrativos, uma biblioteca pública e áreas expositivas. Embora represente oficialmente o órgão gestor da política cultural municipal, sua infraestrutura se apresenta limitada para a realização de apresentações artísticas mais complexas, como espetáculos de dança, música instrumental ou montagens teatrais de maior porte, o que compromete seu papel enquanto espaço de difusão cultural ativa.

Outro espaço relevante é o **Cineteatro Barrageiros**, localizado nas imediações do Parque Tecnológico Itaipu (Parquetec). Com uma infraestrutura mais recente, o cineteatro apre-

senta melhores condições para receber manifestações artísticas em termos de acústica, capacidade e estrutura física. No entanto, sua localização afastada do centro urbano e sua vinculação institucional tornam o acesso restrito, o que dificulta sua apropriação contínua por parte da população e dos artistas locais.

A cidade também abriga museus e bibliotecas que desempenham papel na preservação da memória e na valorização da história da população. Um exemplo é a **Biblioteca CNI**, situada no bairro Cidade Nova. Sendo uma iniciativa dos próprios moradores, a biblioteca foi criada com o objetivo de reunir e divulgar a história local, funcionando como um espaço de resistência e afirmação da identidade cultural da comunidade. Trata-se de um equipamento simbólico, que representa o esforço coletivo por reconhecimento e visibilidade cultural em um contexto de ausência de políticas públicas eficazes.

Portanto, apesar de suas limitações estruturais e operacionais, os poucos espaços culturais presentes em Foz do Iguaçu evidenciam a resistência e o engajamento da comunidade local em prol do acesso à cultura. A apropriação contínua desses equipamentos, mesmo em condições pouco favoráveis, demonstra não apenas o valor simbólico que esses locais possuem, mas também a urgência por uma maior oferta de espaços dedicados às manifestações artísticas. Essa realidade revela o quanto a população valoriza e necessita de ambientes que possibilitem a expressão cultural em suas múltiplas formas, reafirmando a importância de políticas públicas e projetos arquitetônicos que atendam a essa demanda de forma sensível, acessível e comprometida com a identidade local.



TEATRO BARRACÃO

Figura 101. Fonte: Marcos Labanica, 2025.



FUNDAÇÃO CULTURAL

Figura 102. Fonte: Marcos Labanica, 2025.



CINETEATRO BARRAGEIROS

Figura 103. Fonte: Clickfoz, 2017.



ECOMUSEU

Figura 104. Fonte: Autoria, 2017.



BIBLIOTECA CNI

Figura 105. Fonte: Autoria, 2017.

### 4.1.3 MAPEAMENTO DE HOTÉIS COM AUDITÓRIO PARA LOCAÇÃO

Em contraste com a escassez de equipamentos culturais públicos, Foz do Iguaçu dispõe de uma ampla rede hoteleira distribuída por todo seu território, conforme evidenciado no mapeamento apresentado na figura 104. Este levantamento identifica os estabelecimentos hoteleiros que disponibilizam auditórios e salões de eventos para locação, os quais podem ser utilizados para apresentações artísticas.

Embora tais espaços apresentem infraestrutura física superior à encontrada em equipamentos culturais públicos, incluindo sistemas de sonorização, iluminação básica e capacidade de acomodação para plateias numerosas, revelam-se inadequados para atender às exigências técnicas específicas das produções teatrais. Sua infraestrutura é voltada para a realização de convenções, palestras e eventos corporativos, carecendo de elementos essenciais para as artes cênicas, tais como: acústica especializada para performances artísticas, flexibilidade espacial para montagens cenográficas, configurações de visibilidade otimizadas para espetáculos.

Além disso, o alto valor do aluguel por horários limitados e a ausência de uma política cultural que incentive o uso desses espaços para fins artísticos reforçam a exclusão de grupos independentes e de baixo orçamento, perpetuando a elitização do acesso à cultura.

É importante destacar que os hotéis operam sob uma lógica comercial voltada ao turismo e ao setor corporativo, e não orientada por princípios comunitários ou culturais. Como resultado, tanto a identidade desses espaços quanto suas características físicas e funcionais não dialogam com as demandas e especificidades dos grupos artísticos locais. Essa desconexão impacta diretamente a produção cultural da cidade, agravada pela escassez de políticas públicas de incentivo e pela ausência de espaços acessíveis para a realização de manifestações cênicas. Conseqüentemente, as poucas

apresentações realizadas nesses ambientes de melhor infraestrutura acabam sendo marcadas por um caráter elitizado, se restringindo a públicos específicos e excluindo iniciativas independentes ou de baixo orçamento.

#### GOLDEN PARK INTERNACIONAL

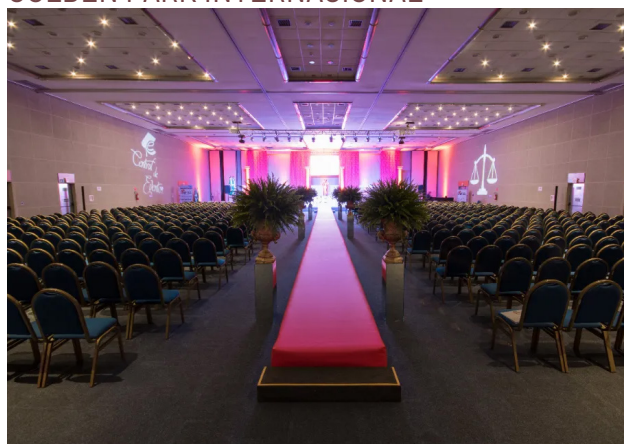


Figura 106. Fonte: Rede Nacional Inn de Hotéis

#### WISH RESORT

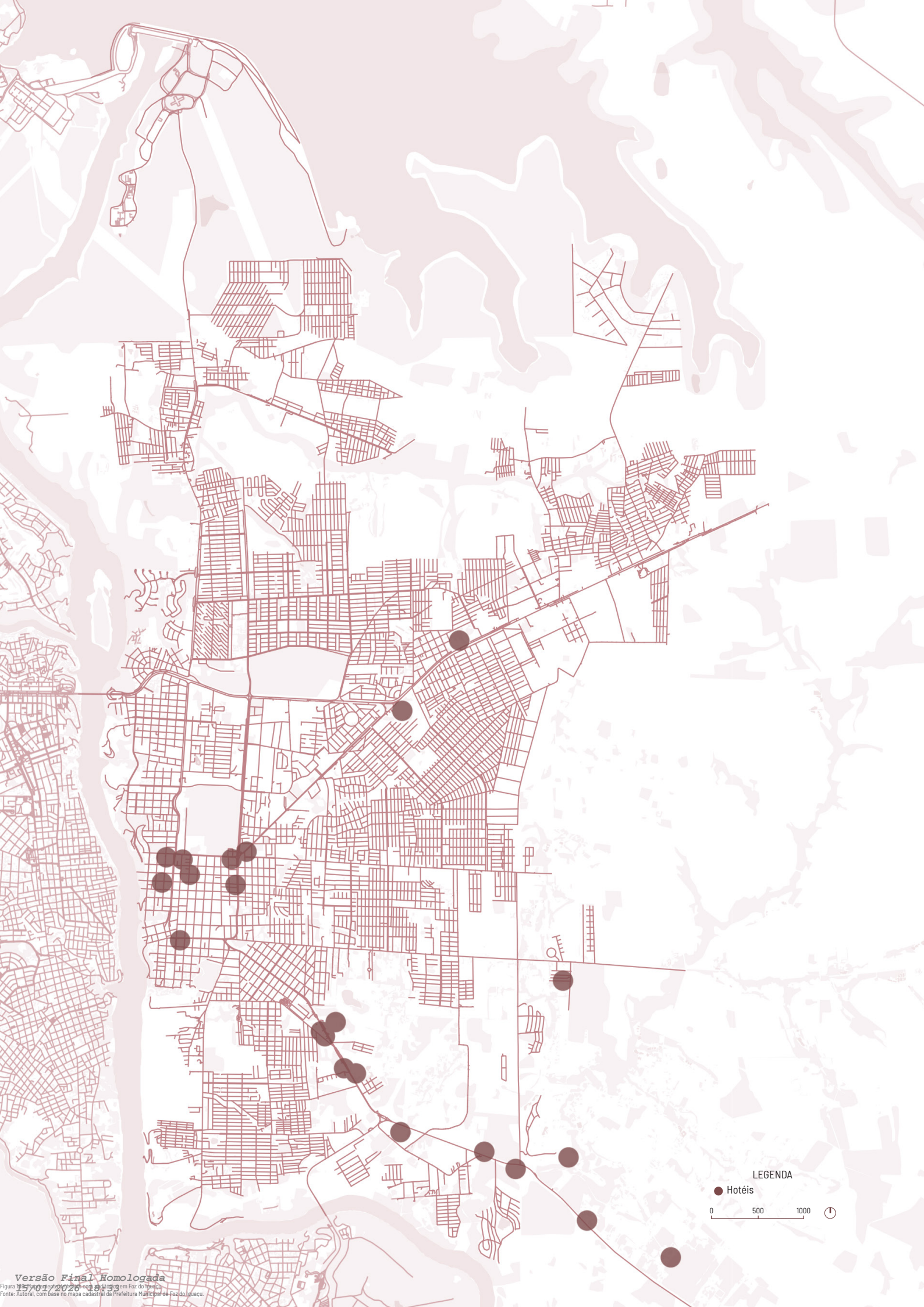


Figura 107. Fonte: Revista Hotéis, 2024

#### BOURBON CATARATAS DO IGUAÇU THERMAS



Figura 108. Fonte: Hotéis em Sul do Brasil, 2025



LEGENDA

● Hotéis

0 500 1000



Foz do Iguaçu conta, atualmente, com um total de 22 hotéis que possuem estrutura para locação de salões destinados à realização de eventos, incluindo apresentações artísticas. Esse número revela-se expressivo quando comparado à quantidade reduzida de equipamentos culturais públicos existentes na cidade. Tal disparidade está diretamente relacionada à valorização do setor turístico e comercial do município, que, embora impulse significativamente a parte hoteleira e de eventos corporativos, evidencia a negligência de outras áreas fundamentais, como a cultura e a arte.

Um exemplo desse fato, é o **Hotel Bourbon Cataratas do Iguaçu Thermas**, localizado no bairro Vila Yolanda, que ocupa uma área de aproximadamente 245 mil metros quadrados. O edifício é projetado como um espaço de lazer integrado à natureza e disponibiliza mais de 19 ambientes para eventos, que atendem a festas, palestras e, eventualmente, apresentações artísticas. Outro caso relevante é o **Golden Park Internacional Foz**, situado na região central da cidade, que conta com 12 salões de eventos, incluindo um com capacidade para até 3.500 pessoas.

Esses exemplos retratam uma realidade paralela em relação aos espaços culturais públicos da cidade, citados anteriormente. As dimensões, a localização estratégica e a linguagem arquitetônica desses empreendimentos são voltadas a um público específico, frequentemente composto por turistas e usuários corporativos, o que limita o acesso e a apropriação por parte da população local. Em muitos casos, os próprios moradores de Foz do Iguaçu não se veem representados ou sequer contemplados por esses espaços, seja por barreiras econômicas, seja por distanciamento simbólico e funcional.

Além disso, a lógica de funcionamento comercial desses ambientes restringe o uso cultural a eventos esporádicos e pagos, o que reforça a elitização do acesso à arte. A ausência de políticas públicas que estimulem parcerias entre o setor cultural e a rede hoteleira contri-

bui para que esses espaços permaneçam subutilizados para fins artísticos, mesmo contando com infraestrutura tecnicamente qualificada.

No aspecto formal, a linguagem arquitetônica predominante nos hotéis segue um padrão internacionalizado, com certa neutralidade estética. Essa abordagem, embora eficaz para o turismo de negócios, se distancia das expressões culturais locais, resultando em espaços que não dialogam com a identidade urbana e simbólica da cidade.

Dessa forma, ao se conceber um teatro público para Foz do Iguaçu, torna-se fundamental refletir sobre a identidade cultural local e sua expressão no projeto arquitetônico. O novo equipamento não deve apenas suprir as demandas técnicas das artes cênicas, mas também se configurar como um espaço inclusivo, acessível e representativo da diversidade cultural iguaçuense. Sua implantação em área pode ainda estabelecer uma articulação entre cultura e turismo, promovendo a valorização dos artistas locais e ampliando o acesso a práticas culturais para diferentes públicos.



BOURBON CATARATAS DO IGUAÇU  
THERMAS

Figura 110. Fonte: Vila Iguaçu, 2019.



WYNDHAM FOZ DO IGUAÇU

Figura 114. Fonte: Wyndham Hotel Brasil, 2025.



GOLDEN PARK INTERNACIONAL

Figura 111. Fonte: TripAdvisor, 2025.



MABU THERMAS GRAND RESORT

Figura 112. Fonte: g1 Globo, 2024.



TAROBÁ HOTEL

Figura 115. Fonte: Ameris Hotels, 2025.



WISH RESORT

Figura 113. Fonte: Visit Iguaçu, 2024.



69 RAFAIN PALACE HOTEL

Figura 116. Fonte: TripAdvisor, 2025.

## 4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO

### 4.2.1 ENTORNO

A seleção do terreno para o projeto do teatro foi orientada por critérios de acessibilidade e fluxo urbano, visando garantir a funcionalidade e a integração com o contexto urbano. Localizada em uma região de significativo movimento, próxima ao centro de Foz do Iguaçu, a área de estudo situa-se nas imediações da Av. Juscelino Kubitschek, via estrutural que concentra um elevado número de linhas de transporte público, assegurando a mobilidade.

Além disso, o terreno está posicionado em frente ao Parque Monjolo, o que oferece uma oportunidade de integração paisagística entre o teatro e a área de lazer. Essa proximidade não apenas valoriza o projeto em termos estéticos e ambientais, mas também incentiva o uso simultâneo de ambas as estruturas pela população.

Cabe destacar, ainda, a existência de vazios urbanos e de áreas subutilizadas no entorno, cuja requalificação pode contribuir significativamente no espaço urbano e para a valorização sociocultural da região.



#### LEGENDA

- Área de estudo
- Parque Monjolo
- Av. Juscelino Kubitschek
- Rua David Muffato

0 100 200

## 4.2.2 ANÁLISE DO TERRENO

### ÁREA E TOPOGRAFIA

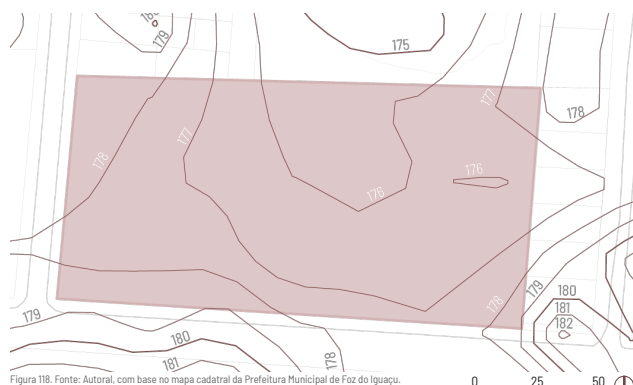


Figura 118. Fonte: Autoral, com base no mapa cadatral da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

O terreno em estudo possui uma área de  $18.385 \text{ m}^2$ , o que permite uma maior liberdade projetual sobre os ambientes, como salas de ensaio e espaços de integração e lazer, além de viabilizar um estudo maior do paisagismo, como a criação de áreas de convívio externas.

Quanto à topografia, o terreno é cortado por três curvas de nível, com cotas de 176 a 178 metros, totalizando um desnível de 3 metros. Essas variações estão distribuídas de forma gradual ao longo da extensão do terreno.

### ORIENTAÇÃO SOLAR

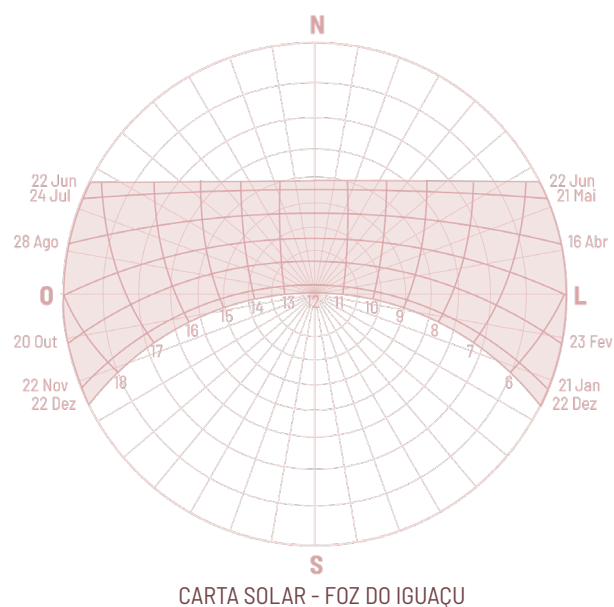


Figura 119. Fonte: Sol-ar, modificado pela autora.

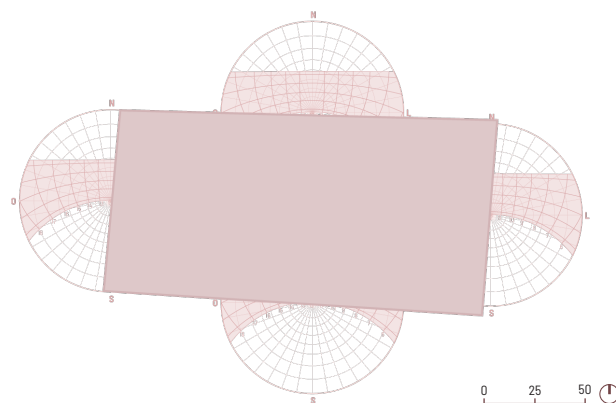


Figura 120. Fonte: Autoral, com base no mapa cadatral da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

No que se refere à orientação solar, o terreno apresenta suas fachadas maiores voltadas para **Norte** e **Sul**, enquanto as faces Leste e Oeste são menores, favorecendo aspectos de conforto térmico, lumínico e eficiência energética.

### IMAGENS DO ENTORNO



Figura 121. Fonte: Autoral.

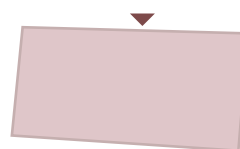


Figura 123. Fonte: Autoral.



VISTA SUL

Figura 122. Fonte: Google Earth, 2025.



VISTA NORTE

Figura 124. Fonte: Autoral, 2025.

### 4.2.3 ZONEAMENTO

O terreno em estudo está inserido em uma região de considerável densidade urbana, abrangendo quatro zonas (figura 113): Zona Residencial 4 (ZR-4), Zona Mista 1 (ZM-1), Zona de Interesse Estratégico (ZIE) e Zona de Preservação Permanente (ZPP). Apesar de sua localização em área predominantemente residencial, a Lei Complementar nº 276/2017 de Foz do Iguaçu prevê a possibilidade de implantação de equipamentos de cultos nas zonas ZR-1 a ZR-5, condicionada à adequação aos parâmetros ur-

banísticos e à aprovação de um Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).

Essa regulamentação pode ser estendida, por analogia, a equipamentos culturais, como teatros, uma vez que ambos compartilham características semelhantes no que diz respeito ao impacto sonoro e relevância comunitária. Além do mais, a implantação do teatro se justifica pelo caráter social e cultural do projeto, que visa suprir uma carência de espaços teatrais na cidade.

#### ZONAS E USOS

**Zonas Residenciais (ZR4):** são áreas destinadas principalmente à habitação, familiar, unifamiliar, coletiva ou geminada. As outras atividades desenvolvidas nessas regiões devem ser de suporte ou contemplação (Prefeitura Municipal, 2017).

**Zonas Mistas (ZM1):** são áreas com maior densidade de usos, com a coexistência das atividades residenciais, comerciais e de serviços em edifícios de função mista (Prefeitura Municipal, 2017).

**Zonas de Interesses Estratégicos (ZIE):** são áreas que contam com legislação própria, devido a sua localização e uso (Prefeitura Municipal, 2017).

**Zona de Preservação Permanente (ZPP):** são áreas que têm como função a preservação e proteção dos mananciais, fundos de vale e áreas verdes significativas (Prefeitura Municipal, 2017).

LEGENDA	
ZR4	ZPP
ZM1	Arruamento Monjolo
ZIE	Área do projeto



Figura 125: Zoneamento da área de intervenção.  
Fonte: Autoral, com base no mapa cadastral da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

## 4.2.4 ÁREA VERDE

O entorno do terreno selecionado para o projeto do teatro apresenta uma considerável cobertura vegetal, em grande parte resultante de processos de regeneração natural em lotes não edificados.

Além disso, a área é próxima a um “parque linear”, localizado no canteiro central da Avenida

JK (figura 116). Outro aspecto relevante é a existência de áreas de preservação e conservação permanentes.

Dessa forma, a integração entre o projeto do teatro e as áreas verdes circundantes deve ser pensada de maneira que converse e promova a valorização dessas zonas.



Figura 126. Fonte: Google Earth, 2025.



Figura 127. Fonte: William Brisda, 2024.

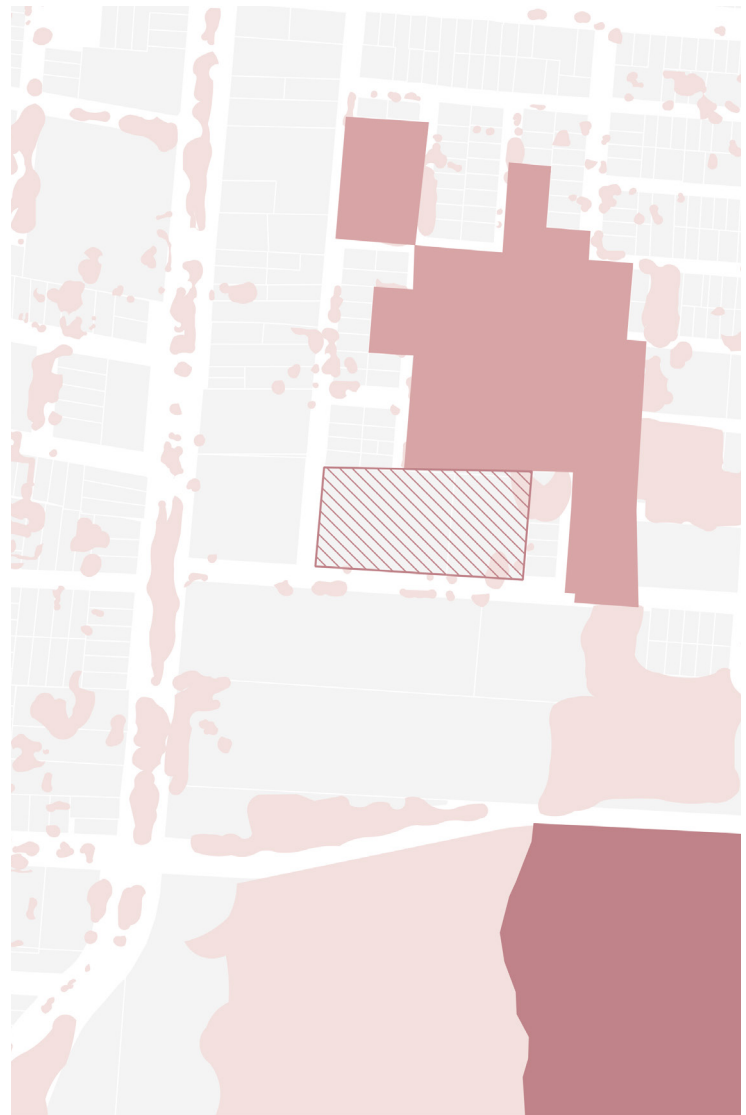
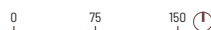


Figura 128: Mapeamento da área verde da área de intervenção.  
Fonte: Autoral, com base no mapa cadastral da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

- LEGENDA
- Arborização
  - Área de Preservação Permanente
  - Área de Conservação Permanente
  - Área do projeto



## 4.2.5 USO E OCUPAÇÃO

Por se localizar próximo a região central de Foz do Iguaçu, a área de estudo caracteriza-se predominantemente pelo uso comercial. Entretanto, observa-se, especialmente nas quadras adjacentes ao terreno, a presença de uso residencial, em virtude da classificação da zona como ZR4 (Zona Residencial 4). Além desses usos, também se verificam equipamentos institucionais relevantes, como instituições religiosas, estabelecimentos de ensino e a própria sede da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

Contudo, mesmo inserida em um setor com certo fluxo de pessoas e veículos, a área apresenta um número considerável de lotes desocupados, muitos dos quais com cobertura vegetal espontânea. Tais vazios urbanos representam, por um lado, um potencial para novos empreendimentos e requalificação dos espaços subutilizados; por outro, indicam certa descontinuidade no tecido urbano. A inserção de um espaço cultural pode fortalecer a integração espacial e funcional da área.



Figura 129. Fonte: Autoral, 2025.



Figura 128. Fonte: Autoral, 2025.



Figura 130. Fonte: Autoral, 2025.



Figura 131: Mapeamento de uso e ocupação da área de intervenção. Fonte: Autoral, com base no mapa cadastral da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

LEGENDA

<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #f4a460; border: 1px solid black;"></span> Parque	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #d9ead3; border: 1px solid black;"></span> Institucional
<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #f4cccc; border: 1px solid black;"></span> Residencial	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #a6c9ec; border: 1px solid black;"></span> Comércio e Serviços
<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #f4cccc; border: 1px solid black;"></span> Misto	<span style="display: inline-block; width: 15px; height: 10px; background-color: #f4cccc; border: 1px solid black; border-style: dashed;"></span> Área do projeto



## 4.2.6 GABARITO DE ALTURA

A área de estudo apresenta, em sua maioria, edificações térreas, refletindo uma ocupação de baixa verticalização. Contudo, observa-se com frequência a presença de construções com dois pavimentos, destinadas principalmente a usos residenciais e comerciais. Existem ainda edificações isoladas com quatro ou mais pavimentos, indicando a possibilidade de maior adensamento vertical, ainda pouco ex-

plorado no conjunto da área.

No entorno imediato do terreno proposto para o projeto, verifica-se a coexistência de edificações de um, dois e quatro pavimentos, abrangendo predominantemente usos residenciais e institucionais, como é o caso da UDC Monjolo. Essa configuração evidencia uma morfologia urbana mista.



Figura 132. Fonte: Autoral, 2025.



Figura 133. Fonte: Google Earth, 2025.



Figura 134. Fonte: Autoral, 2025.

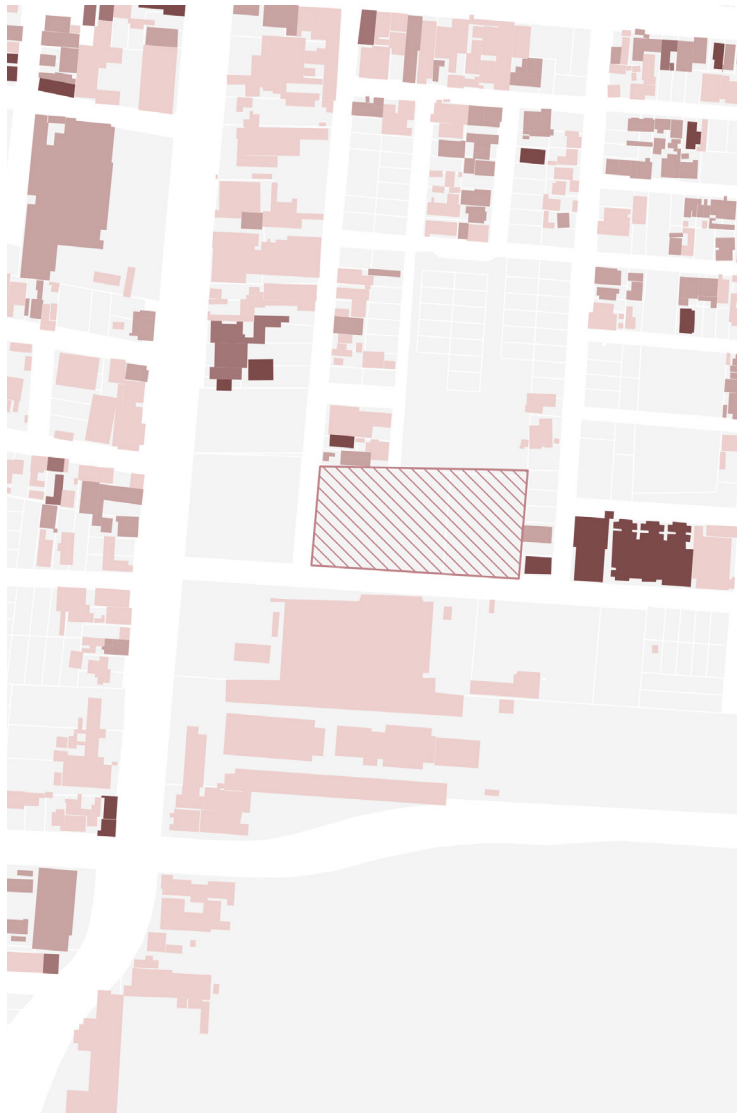


Figura 135: Mapeamento de alturas da área de intervenção. Fonte: Autoral, com base no mapa cadastral da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

LEGENDA	
1 Pavimento	4 ou + Pavimentos
2 Pavimentos	Área do projeto
3 Pavimentos	



## 4.2.7 SISTEMA VIÁRIO

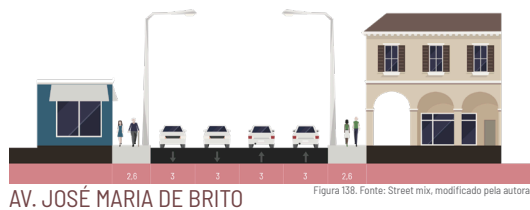
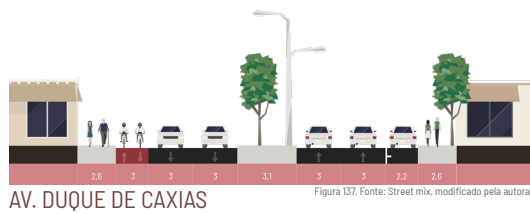
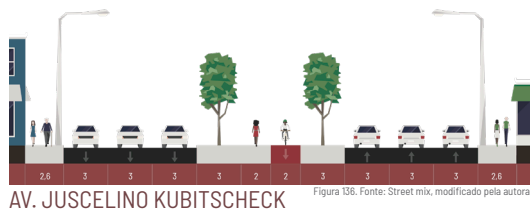
A área de estudo traz três categorias de vias: estruturais, conectoras e locais. As vias locais predominam em número e abrangência, circundando diretamente o terreno selecionado para o projeto.

A Avenida Juscelino Kubitschek, classificada como via estrutural, exerce papel fundamental na articulação urbana, conectando a região do Porto Meira com a região central. Seu intenso fluxo e capacidade de mobilidade apresentam maior facilidade para o acesso regional, assegurando a visibilidade e acessibilidade ao espaço cultural.

As avenidas José Maria de Brito e Duque de Caxias desempenham a função de vias conectoras. Apesar de apresentarem menor volume de tráfego em comparação à via estrutural, mantêm fluxo significativo, viabilizando conexões secundárias e contribuindo para a distribuição do trânsito no entorno.

O predomínio das vias locais no entorno imediato do terreno proporciona um ambiente urbano mais controlado em termos de fluxo e ruído, elemento que pode favorecer a experiência sensorial e o conforto do espaço teatral.

### PERFIL VIÁRIO



- LEGENDA
- Estrutural
  - Conectora
  - Local
  - Área do projeto



## 4.2.8 TRANSPORTE PÚBLICO

A área de estudo é atendida por três trajetos de transporte público, sendo a Avenida Juscelino Kubitschek o principal eixo de circulação de ônibus, concentrando um maior volume de linhas.

As demais rotas, embora apresentem menor oferta de linhas em comparação à Juscelino

Kubitschek, ainda contribuem para a integração do sistema viário e o acesso à área de estudo, ampliando as possibilidades de deslocamento dos usuários em direção ao espaço.

Adicionalmente, foram identificados sete pontos de ônibus distribuídos principalmente no entorno do terreno de estudo.

### LINHAS DE ÔNIBUS

#### TRAJETO R. BOLÍVIA

Linha 380 - Jd. São Roque

#### TRAJETO AV. JOSÉ MARIA DE BRITO

Linha 360 - Portal da Foz

Linha 350 - Vila Borges - Ponte

#### TRAJETO AV. JUSCELINO KUBITSCHEK

Linha 10 - Cidade Nova - Ponte

Linha 35 - Terras Alpha

Linha 55 - Vila A via JK

101 - Vila C Norte

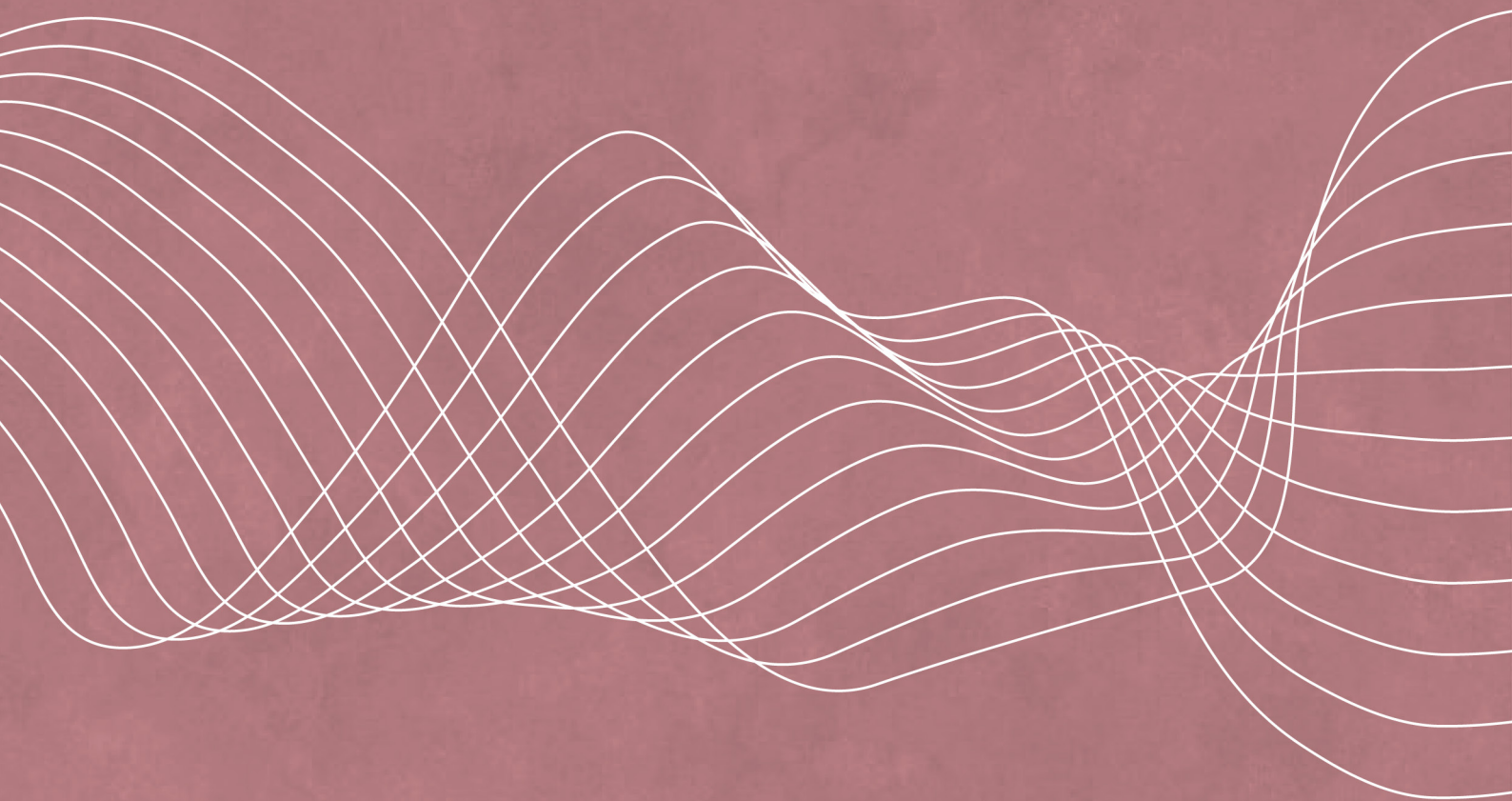
102 - Vila C Sul

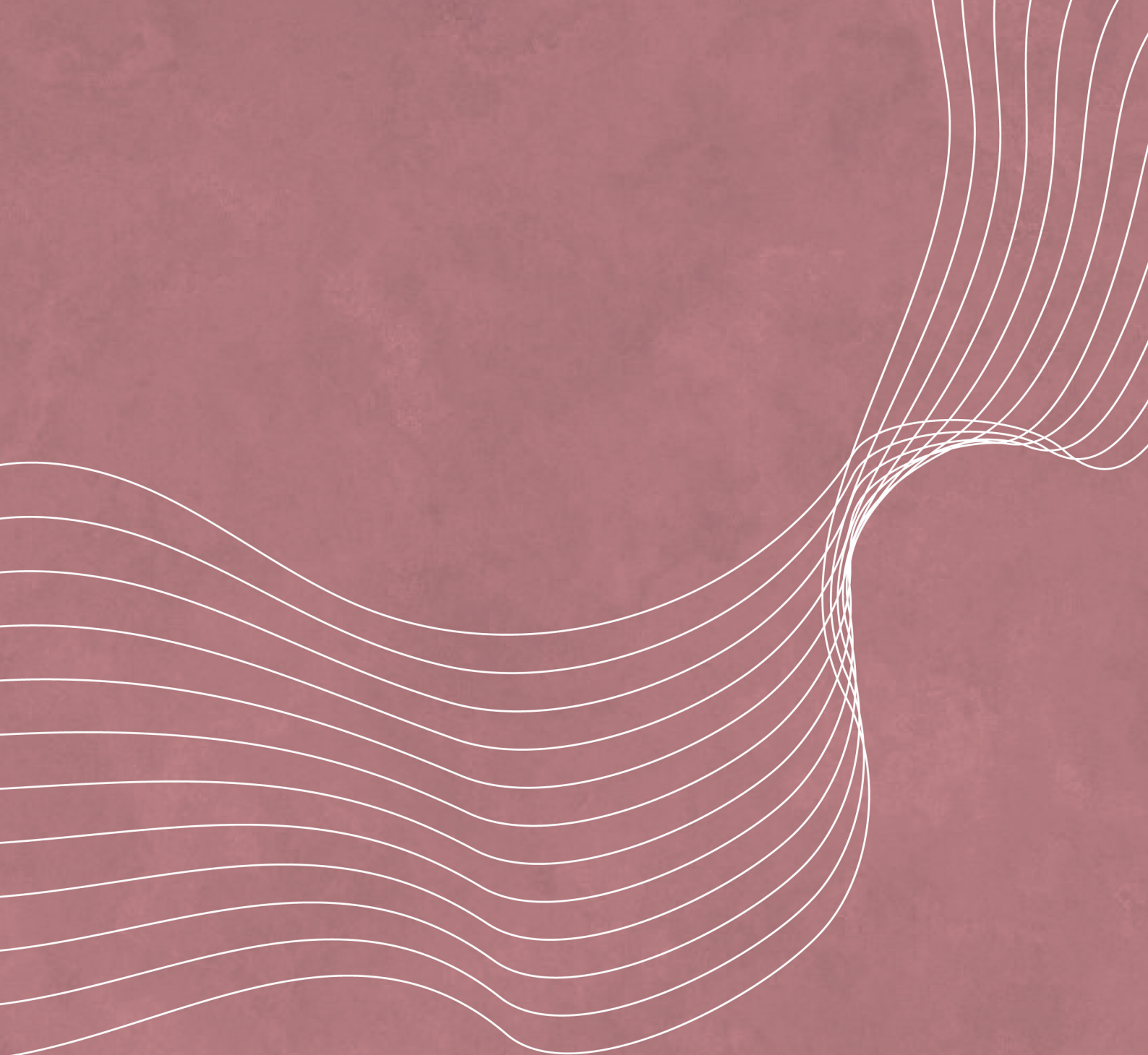
Linha 103 - Porto Belo

Linha 200 - Gleba Guarani

Linha 360 - Portal da Foz







# 05 REFERÊNCIAS

# CRONOGRAMA TCC II

ETAPA	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
1. Levantamento					
Programa de necessidades					
Pré dimensionamento					
Organograma e fluxograma					
2. Partido arquitetônico					
Conceito					
Diretrizes					
Estudo de manchas					
Volumetria					
3. Anteprojeto I					
Planta baixa					
Planta de paisagismo					
Elevações					
4. Anteprojeto II					
Planta e corte de implantação					
Planta humanizada					
Detalhamento de ambientes internos					
5. Preparação final					
Diagramação das pranchas					
6. Pré banca					
Ajustes finais					
Banca					

Figura 141. Fonte: Autoral.

## 5.1

# REFERÊNCIA DAS FIGURAS

**Figuras 01, 91 a 94, 100, 104, 105, 109, 118, 120, 123, 125, 128, 129 a 132, 134, 135, 139 a 143:** Autoral, 2025.

**Figura 02:** Atenea. Disponível em: <https://freetouratenea.com/blog/teatro-de-dioniso/>

**Figura 03:** Jorge Soares. Momentos e Olhares. Disponível em: <https://momentoseolhares.blogs.sapo.pt/395543.html>

**Figura 04:** Jyoti Mishra. Disponível em: <https://jyotimishr.wordpress.com/2015/03/16/earlier-renaissance-and-drama/>

**Figura 05:** London Perfect Disponível em: <https://www.londonperfect.com/blog/2015/08/shakespeare-globe-autumn/>

**Figura 06:** Napolike. Disponível em: <https://www.napolike.it/teatro-san-carlo-il-lago-dei-cigni-anche-in-versione-ridotta-per-famiglie>

**Figura 07:** Académie de Paris. Disponível em: <https://www.ac-paris.fr/decouvrez-les-metiers-du-spectacle-vivant-a-la-comedie-francaise-127795>

**Figura 08:** PSTU. Disponível em: <https://www.pstu.org.br/123-anos-de-bertolt-brecht-e-o-teatro-dialetico/>

**Figura 09:** InovaEco. Disponível em: <https://inovaeco.tur.br/destinos/nacionais/nordeste/serra-da-capivara/>

**Figura 10:** Rio Antigo. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.eurospintos.lt%2Fsimpl%2FRIO-ANTIGO-on-X-O-Teatro-Jo-o-Caetano-substituiu-o-Theatro-t-266781>.

**Figura 11:** Diário do Comércio. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/variedades/vestido-noiva-volta-ccbb-bh/>

**Figura 12:** Gloss. Disponível em: <https://glossmodel.com.br/quarto-de-empregada/>

**Figuras 13 a 16:** Funarte. Modificadas pela autora.

**Figura 17:** Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/obras-de-revitalizacao-do-teatro-de-arena-trazem-adequacoes-ao-publico>

**Figura 18:** The Spaces. Disponível em: <https://thespaces.com/shakespeares-globe-has-entered-the-streaming-age/>

**Figura 17:** Infinitus. Disponível em: <https://infinitus.com.br/experiencia/>

**Figura 19:** São Luiz. Disponível em: <https://www.teatrosaoluiz.pt/espetaculo/bacantes/>

**Figura 20:** Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872439/teatro-positivo-grande-auditorio-manoel-coelho-arquitetura-e-design/592cfb51e58ece5df7000d6-teatro-positivo-grande-auditorio-manoel-coelho-arquitetura-e-design-foto>

**Figura 21:** Centro Cultura de São Paulo. Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br/solaninho-uma-viagem-com-o-poeta-do-povo/>

**Figura 22:** UFJ. Disponível em: <https://coec.jatai.ufg.br/p/45746-art-cum-pequi-teatro-universitario>

**Figura 23:** Grupo Teatral do CAP. Disponível em: [https://grupoteatraldocap.com.br/cap/index.php/o\\_grupo/acesc/festival-de-teatro-acesc-2015/](https://grupoteatraldocap.com.br/cap/index.php/o_grupo/acesc/festival-de-teatro-acesc-2015/)

**Figura 24:** Sergio Carreon Ireta, Este País. Disponível em: <https://estepais.com/cultura/la-cascarita-reflexiones-sobre-el-teatro/>

**Figura 25:** Alberto Maurício, Folias Teatrais. Disponível em: <https://foliasteatrais.com.br/coluna-segunda-de-teatro-227/>

**Figuras 26, 35 a 37, 47 a 49:** Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/983088/teatro-tom-patterson-hariri-pontarini-architects>

**Figura 27:** Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/01-153800/teatro-nacional-do-bahrein-slash-as-dot-architecture-studio?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/01-153800/teatro-nacional-do-bahrein-slash-as-dot-architecture-studio?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Figuras 28, 74 a 79, 86 a 90:** Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1025430/teatro-takatsuki-nikken-sekkei?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/1025430/teatro-takatsuki-nikken-sekkei?ad_medium=gallery)

**Figura 29:** Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/958540/teatro-sydney-coliseum-cox-architecture?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/958540/teatro-sydney-coliseum-cox-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Figuras 30, 50 a 51, 67, 68, 71 a 73:** Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1023864/teatro-de-nanchang-pes-architects?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/1023864/teatro-de-nanchang-pes-architects?ad_medium=gallery)

**Figura 31:** Archello. Disponível em: <https://archello.com/it/project/kennedy-center-for-theatre-and-the-studio-arts>

**Figura 32:** Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1020462/centro-cultural-coarvematta-snohetta-plus-70-degrees-n-arkitektur-plus-joar-nango?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/1020462/centro-cultural-coarvematta-snohetta-plus-70-degrees-n-arkitektur-plus-joar-nango?ad_medium=gallery)

**Figura 33:** Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com/266612/wuxi-grand-theatre-pes-architects?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com/266612/wuxi-grand-theatre-pes-architects?ad_medium=gallery)

**Figura 34:** Archdaily. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/786444/teatro-writers-studio-gang-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/786444/teatro-writers-studio-gang-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Figuras 38 a 40:** The plan. Disponível em: <https://www.theplan.it/award-2022-Culture/tom-patterson-theatre-is-a-lantern-along-the-banks-of-the-avon-river-hariri-pontarini-architects>

**Figuras 39 a 45:** The plan, modificado pela autora. Disponível em: <https://www.theplan.it/award-2022-Culture/tom-patterson-theatre-is-a-lantern-along-the-banks-of-the-avon-river-hariri-pontarini-architects>.

**Figura 46:** Architecture Masterprize, modificada pela autora. Disponível em: <https://architectureprize.com/winners/winner.php?id=857&mode=hm&complD=12789>.

**Figuras 52 a 54, 57 a 59, 62 a 66, 69:** Archdaily, modificadas pela autora. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1023864/teatro-de-nanchang-pes-architects/673d92913106b5304557efbc-nanchang-grand-theatre-pes-architects-section?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/1023864/teatro-de-nanchang-pes-architects/673d92913106b5304557efbc-nanchang-grand-theatre-pes-architects-section?next_project=no)

**Figuras 60, 61:** Archello. Modificadas pela autora. Disponível em: <https://archello.com/project/nanchang-poly-grand-theatre>

**Figura 55, 56, 70:** Archello. Disponível em: <https://archello.com/it/project/nanchang-poly-grand-theatre>

**Figuras 80 a 85:** Archdaily, modificadas pela autora. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1025430/teatro-takatsuki-nikken-sekkei/677c5ba08774010187cd431a-takatsuki-arts-theatre-nikken-sekkei-basement-plan?next\\_project=no](https://www.archdaily.com.br/br/1025430/teatro-takatsuki-nikken-sekkei/677c5ba08774010187cd431a-takatsuki-arts-theatre-nikken-sekkei-basement-plan?next_project=no)

**Figuras 91 e 96:** Climatempo, modificadas pela autora. Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/272/fozdoiguacu-pr>.

**Figura 97:** H2O Foz. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/planeta-foz/cultura/simbolo-da-resistencia-artistica-teatro-barracao-tem-tombamento-homologado/>

**Figura 98:** Cidade Nova Informa. Disponível em: <https://cidadenovainforma.blogspot.com/>

**Figura 99:** Rádio Cultura Foz. Disponível em: <https://www.radioculturafoz.com.br/2013/08/22/lancamento-da-feira-do-livro-lota-auditorio-da-fundacao-cultural/>

**Figura 101:** Marcos Labanca, H2Foz. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/planeta-foz/cultura/simbolo-da-resistencia->

-artistica-teatro-barracao-tem-tombamento-homologado/

**Figura 102:** Marcos Labanca, H2Foz. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/reportagem-especial/patrimonio-cultural-foz-iguacu/>

**Figura 103:** Clickfoz. Disponível em: <https://www.clickfozdoiguacu.com.br/itaipu-sedia-evento-preparatorio-para-forum-mundial-da-agua/>

**Figura 106:** Rede Nacional Inn de Hotéis. Disponível em: <https://www.nacionalinn.com.br/hoteis/golden-park-internacional-foz-do-iguacu/eventos>

**Figura 107:** Revista Hotéis. Disponível em: <https://www.revistahoteis.com.br/7o-adit-share-acontecera-no-wish-resort-de-foz-do-iguacu/>

**Figura 108:** Hotéis em Sul do Brasil. Disponível em: <https://bourbon-cataratas-convention-resort.hoteis-em-suldo brasil.com/br/>

**Figura 110:** Visit Iguassu. Disponível em: <https://www.iguassu.com.br/blog/hoteis/das-sementes-de-cafe-brotou-uma-rede-hoteleira/>

**Figura 111:** Trip Advisor. Disponível em: [https://www.tripadvisor.com.br/Hotel\\_Review-g303444-d654440-Reviews-Hotel\\_Golden\\_Park\\_Internacional\\_Foz\\_Convencoes-Foz\\_do\\_Iguacu\\_State\\_of\\_Parana.html](https://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g303444-d654440-Reviews-Hotel_Golden_Park_Internacional_Foz_Convencoes-Foz_do_Iguacu_State_of_Parana.html)

**Figura 112:** g1 Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/mabu-hoteis-e-resorts/mabu-hoteis-e-resorts/noticia/2024/06/13/mabu-lanca-novidade-especial-para-morador-de-foz-e-regiao-saia-de-ferias-sem-sair-de-foz.ghtml>

**Figura 113:** Visit Iguassu. Disponível em: <https://www.iguassu.com.br/blog/eventos/onde-realizar-eventos-em-foz-do-iguacu-cidade-internacional/>

**Figura 114:** Wyndham Club Brasil. Disponível em: <https://www.wyndhamclubbrasil.com/pt-foz>

**Figura 115:** Ameris Hotéis. Disponível em: <https://www.amerishoteis.com.br/standard/hotel-taroba/>.

**Figura 116:** Hotéis em Sul do Brasil. Disponível em: <https://rafain-palace-hotel-convention-center.hoteis-em-suldo brasil.com/pt/>

**Figuras 117, 122, 124, 126, 133:** Google Earth, 2025.

**Figura 119:** Sol-ar. Modificada pela autora.

**Figura 127:** Wiliam Brisda, O Presente. Disponível em: <https://www.opresente.com.br/geral/com-recursos-da-itaipu-prefeitura-de-foz-do-iguacu-inaugura-primeira-fase-da-nova-jk/>

**Figuras 136 a 138:** Street mix, modificadas pela autora. Disponível em: <https://streetmix.net/-/3036322>

## 5.2

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDEL, Hana. Teatro Takatsuki / Nikken Sekkei. **Archdaily**, 2025. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1025430/teatro-takatsuki-nikken-sekkei?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/1025430/teatro-takatsuki-nikken-sekkei?ad_medium=gallery). Acesso em: 25 jun. 2025.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

BRASIL. **LEI COMPLEMENTAR Nº 276, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2017**. Dispõe Sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Município de Foz do Iguaçu. [S. l.], 2017. Disponível em: [https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-foz-do-iguacu-pr#artigo\\_2](https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-foz-do-iguacu-pr#artigo_2). Acesso em: 20 jun. 2017.

BROOK, Peter. **O Teatro e seu espaço**. Petrópolis: Vozes, 1970.

CASTILLO José; MONCADA, Yulliam; LANGARO Cleiser. **Teatro Barracão de Foz do Iguaçu: reinvenção e sustentabilidade na Região de Fronteira**, 2022. Disponível em: [https://www.academia.edu/89878844/Teatro\\_Barrac%C3%A3o\\_de\\_Foz\\_do\\_Igua%C3%A7u\\_reinven%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_sustentabilidade\\_na\\_Regi%C3%A3o\\_de\\_Fronteira](https://www.academia.edu/89878844/Teatro_Barrac%C3%A3o_de_Foz_do_Igua%C3%A7u_reinven%C3%A7%C3%A3o_e_sustentabilidade_na_Regi%C3%A3o_de_Fronteira). Acesso em: 10 maio 2025.

COSTA, C. **Aspectos Formativos Do Teatro Brasileiro: Fixações, Criações E Contradições**. Arte 21, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 22-35, 2018. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/arte21/article/view/131>. Acesso em: 27 jun. 2025.

FERREIRA, Taís. **Enfoque 1: História do Teatro**. [S. l.: s. n.], 2014. 49 p. Disponível em: [https://www.academia.edu/6878894/ENFOQUE\\_1\\_HIST%C3%93RIA\\_DO\\_TEATRO](https://www.academia.edu/6878894/ENFOQUE_1_HIST%C3%93RIA_DO_TEATRO). Acesso em: 19 maio 2025.

GARCIA, Taianã de Oliveira Mello. Para que serve o teatro na educação?. **Tópicos Educacionais**, Recife, v. 25, n. 1, p. 54-63, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/topicoseducacionais/article/view/24438>. Acesso em: 10 maio 2025.

HISTÓRIA DE FOZ DO IGUAÇU. **Portal da Cidade Foz do Iguaçu**. Disponível em: <https://foz.portaldacidade.com/historia-de-foz%20do%20igua%C3%A7u-pr>. Acesso em: 15 jun. 2025.

HISTÓRIA DE FOZ DO IGUAÇU: CONHEÇA A FORMAÇÃO DA CIDADE. **Local Planet**. Disponível em: <https://localplanet.com.br/historia-de-foz-do-iguacu/>. Acesso em: 15 jun. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/foz-do-iguacu.html>. Acesso em: 15 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema de informações e indicadores culturais : 2011-2022 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 17 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102053>. Acesso em: 2 maio 2025.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

JAFFE, Tamyris da Rocha Santana; ABREU, Mila Simões; JAFFE, Maxim; BUCO, Cristiane de Andrade. Imagens Sonoras. Danças Na Arte Rupestre Da Serra Da Capivara, Piauí, Brasil – Uma Introdução. **European Review Of Artistic Studies**, [s. l.], v. 11, n. 2, ed. 41, p. 23-39, 3 jul. 2025. Disponível em: <https://eras.mundis.pt/index.php/eras/article/view/25>. Acesso em: 2 jul. 2025.

LEFEBVRE, Henri. **Direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2001. 143 p.

LEITE, Rodrigo Morais. **História do Teatro Ocidental: da Grécia ao Neoclassicismo francês**. Salvador, 2020.

MARTINS, Bruno Soares; TAMANINI, Carlos Augusto de Melo. Teatro e suas tipologias. **AKRÓPOLIS - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2008. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/472>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MENEGHETTI, Mickael; BUENOII, Cléria M. L. Bittar. Ação e aprendizagem: o teatro como facilitador da socialização na escola.

**Revista Fractal: Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 22, p. 187-204, 27 maio 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/hLPCz8gNZW5yLZgpHnzSG7v/>. Acesso em: 10 maio 2025.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. Tentando definir o teatro da comunidade. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 077-081, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15973>. Acesso em: 1 jul. 2025.

OLIVEIRA, Aires Francisco; SILVA, Ricardo Barbosa; ARANTES, Lucas de Sousa. ART' CUM PEQUI: A FUNÇÃO SOCIAL DO TEATRO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**, Iporá, GO, v. 13, n. 3, p. 11-22, 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/15990>. Acesso em: 10 maio 2025.

ORTOLAN, Edson Tadeu. **História do Teatro**. 3 ed. 2020. Acesso em: 27 de jun. 2025.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

PINTOS, Paula. Teatro Tom Patterson / Hariri Pontarini Architects. **Archdaily**, 2022. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/983088/teatro-tom-patterson-hariri-pontarini-architects?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/983088/teatro-tom-patterson-hariri-pontarini-architects?ad_medium=gallery). Acesso em: 25 jun. 2025.

ROTH, Leland M. **Entender a arquitetura: Seus elementos, história e significados**. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2017. 537 p.

SHUANG, Han. Teatro de Nanchang / PES-Architects. **Archdaily**, 2021. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/1023864/teatro-de-nanchang-pes-architects?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/1023864/teatro-de-nanchang-pes-architects?ad_medium=gallery). Acesso em: 25 jun. 2025.

SOUZA, Juliana Campoy Miranda; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera; BIANCHI, Vidica. A Origem Do Teatro: Do Egito E Da Grécia Até O Brasil Da Década De 1980. **MoEduCiTec**, 2019. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/moe-ducitec/article/view/12433>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SOUZA, Léa Cristina Lucas; ALMEIDA, Manuela Guedes; BRAGANÇA, Luís. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a Arquitetura**. São Carlos: EDUFSCar, 2012. 147 p.

STEIN, Augusto Cesar; NETO, Eduardo Hack; DECHECHI, Eduardo Cesar. Reflexões sobre os Impactos Socioeconômicos do Turismo no Município de Foz do Iguaçu. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, v. 7, n. 2, p. 22-55, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/turismo>. Acesso em: 10 maio 2025.

XAVIER, Janaina Silva; BAUERMANN, Jussara Schultz. A arquitetura teatral para as linguagens cênicas contemporâneas. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 46, p. 1-26, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/22787>. Acesso em: 28 jun. 2025.

CARVALHO, Renata; GOMES, Ludmila Mourão Xavier. O Teatro Como Agente Transformador De Saúde Em Um Distrito Sanitário De Foz Do Iguaçu. Relatório (Especialista em Ciências da Família; Doutora e docente do Curso de Medicina) - **UNILA**, [S. l.], 2019. Acesso em: 30 jun. 2025.

## APÊNDICE 1 - MAPA MENTAL



Figura 142. Fonte: Autoral.

# 3 DICES



# APÊNDICE 2 - QUADRO REFERENCIAL

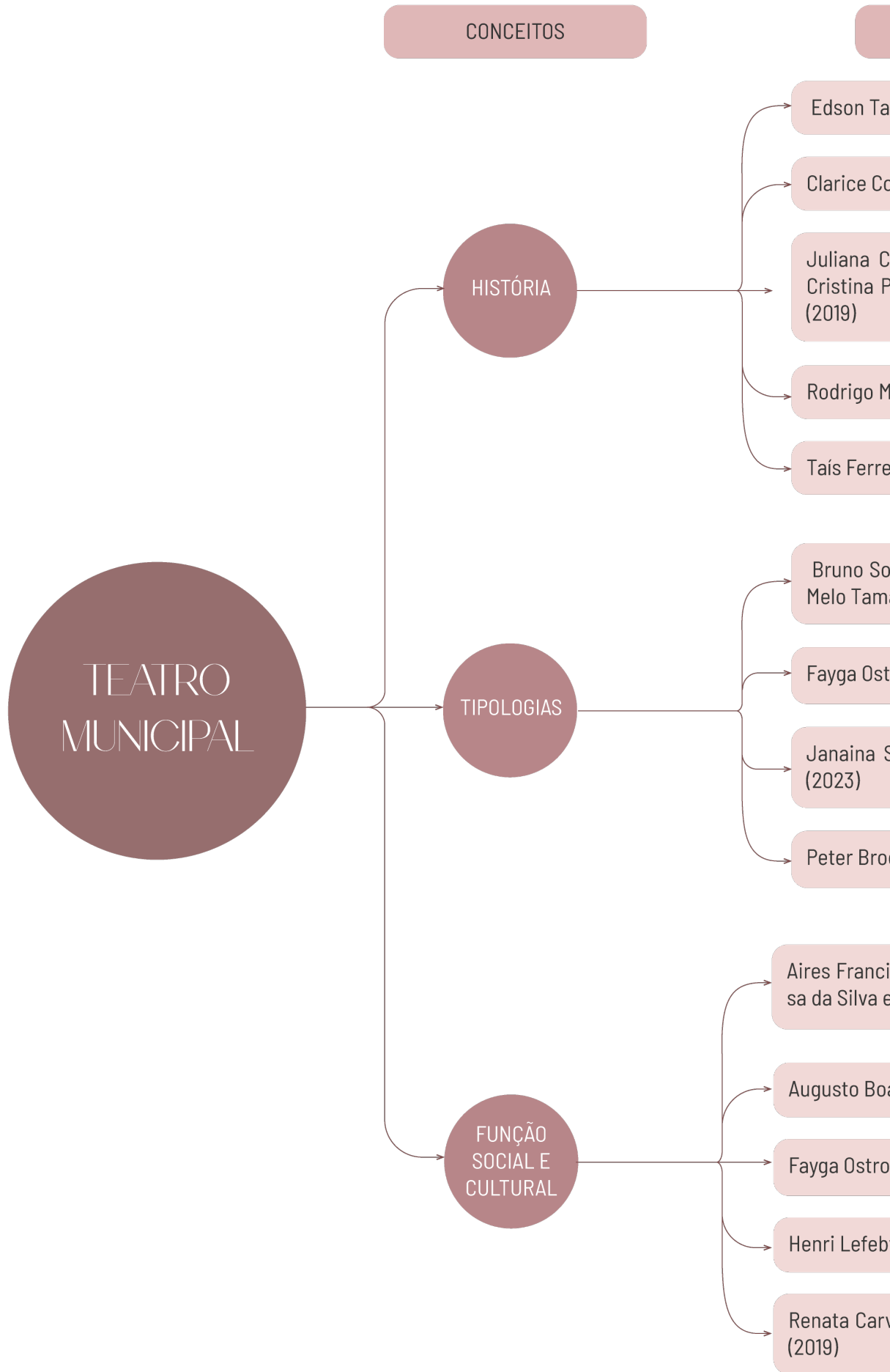


Figura 143. Fonte: Autoral.

## AUTORES

deu Ortolan (2020)

sta (2018)

ampoy Miranda De Souza, Maria  
ansera De Araújo, Vidica Bianchi

orais Leite (2020)

ira (2014)

ares Martins e Carlos Augusto de  
anini (2008)

rower (1986)

Silva Xavier e Jussara Bauerman

ok (1970)

sco de Oliveira, Ricardo Barbo-  
Lucas de Sousa Arantes (2024)

al (1991)

wer (1986)

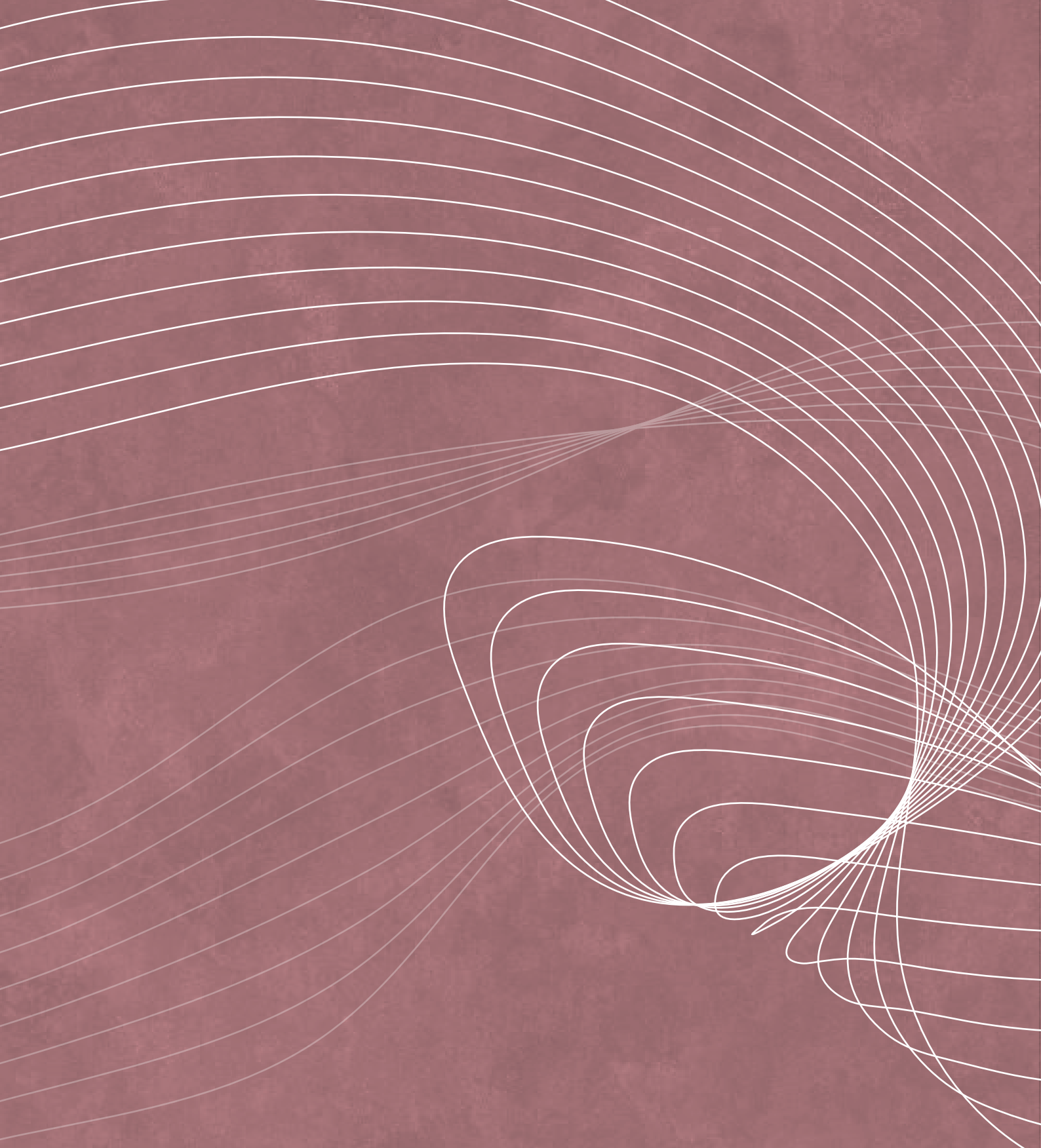
vre (2001)

valho e Ludmilla Mourão Gomes

Pequeno apanhado sobre a história do teatro, a fim de mostrar a sua origem e mudanças.

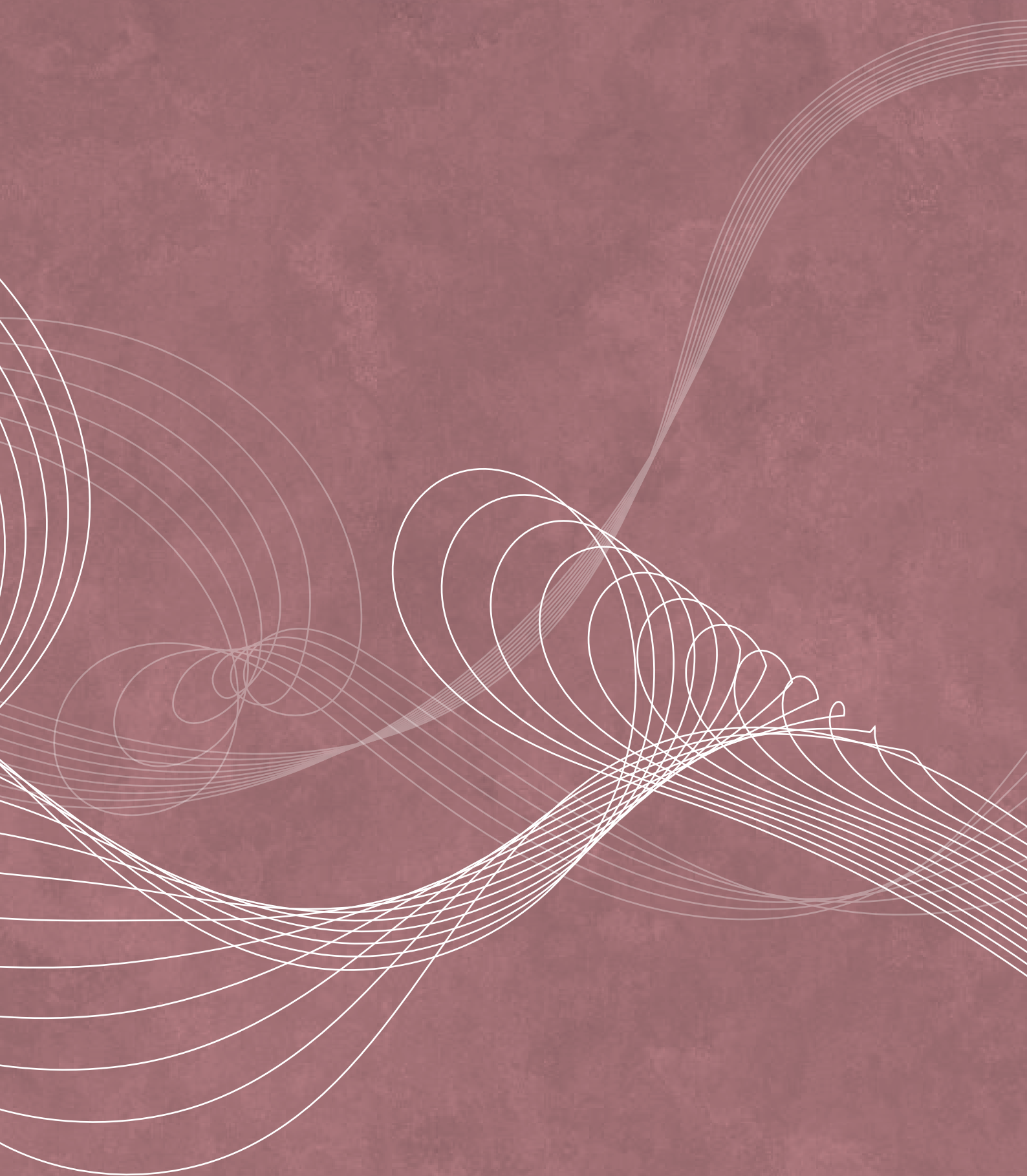
Tipologias, formatos e soluções projetuais utilizadas para o teatro, com a intenção de estudar a alternativa mais viável para o projeto de teatro em Foz do Iguaçu.

Aplicabilidade social e cultural do teatro, fazendo o uso de casos específicos como exemplos.



# TCC II

Versão Final Finalizada  
15/01/2026 18:17



Caso o arquivo pdf esteja configurado para visualização em duas páginas, recomenda-se alterar para o modo de página única, a fim de garantir melhor visualização das pranchas.



# TEATRO ÑANDÉ

## VALORIZAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL NA REGIÃO DE FRONTEIRA



### INTRODUÇÃO

O teatro, assim como diversos outros equipamentos culturais, permanece historicamente subvalorizado no Brasil, refletindo um panorama nacional de insuficiência de políticas públicas voltadas ao fomento das artes. Foz do Iguaçu, município localizado na região Oeste do estado do Paraná, integra um território geopolítico singular por fazer fronteira com Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina), configurando a denominada Tríplíce Fronteira. Em razão de sua posição estratégica e da intensa diversidade sociocultural decorrente desse contexto transnacional, seria plausível a existência de políticas mais robustas de incentivo e investimento na área cultural. Contudo, observa-se no município uma expressiva carência de espaços culturais adequados, o que restringe o acesso da população às manifestações artísticas e compromete o desenvolvimento e a difusão da produção cultural local.

### JUSTIFICATIVA

A implantação de um teatro justifica-se pela compreensão de que esse equipamento cultural ultrapassa a função de mero espaço de entretenimento, configurando-se como um agente de transformação social. O teatro atua como instrumento de expressão, proporcionando visibilidade a grupos historicamente marginalizados e fomentando reflexões críticas sobre questões sociais, políticas e culturais. Além disso, sua presença contribui para a requalificação e a reinvenção das dinâmicas culturais locais, estimulando a produção artística e ampliando o acesso da comunidade às manifestações cênicas. Outro aspecto relevante diz respeito ao potencial impacto positivo sobre o setor turístico. A oferta de equipamentos culturais qualificados tende a diversificar as atividades disponíveis, fortalecendo a identidade local e ampliando a atratividade do destino. Embora Foz do Iguaçu seja marcada por uma intensa diversidade cultural decorrente do expressivo fluxo de pessoas na região fronteiriça, observa-se que essa riqueza é ainda pouco explorada e valorizada. Assim, a implementação de um teatro configura uma oportunidade de promover e consolidar a cultura local, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural e turístico do município.

### OBJETIVO

A presente pesquisa propõe a elaboração de um anteprojeto arquitetônico para um Teatro Municipal na cidade de Foz do Iguaçu, tendo como premissa a significativa carência de equipamentos culturais no Brasil, realidade também evidente no contexto local. Foz do Iguaçu, reconhecida por sua diversidade étnico-cultural, carece de infraestrutura adequada para abrigar e fomentar manifestações artísticas, o que contribui para a marginalização do setor cultural e limita o acesso da população à produção e fruição artística. A partir de embasamento teórico e metodológico, o trabalho apresenta uma breve contextualização histórica do teatro, tanto em âmbito mundial quanto no cenário brasileiro e sua relevância social e cultural, além de realizar um mapeamento dos equipamentos culturais existentes e dos vazios urbanos na área urbana do município. São também realizados estudos de caso de projetos de teatros contemporâneos referenciais, com o intuito de fundamentar a concepção espacial e funcional da proposta.

### CONCEITO

Propõe-se a criação de um espaço cuja própria conformação arquitetônica seja capaz de expressar e comunicar o caráter teatral, incorporando elementos que traduzam sua função cênica e simbólica desde a concepção formal até sua experiência espacial.

### PARTIDO

O partido arquitetônico adotado fundamenta-se na utilização de ângulos e curvas como referências formais inspiradas na diversidade intrínseca às artes cênicas. Tanto na arquitetura quanto no paisagismo, essas geometrias são incorporadas para expressar a pluralidade e a fluidez que caracterizam o universo teatral. Entretanto, reconhece-se que, além de seu caráter lúdico, o teatro também se estrutura sobre processos metódicos, marcados por ensaios, repetições e rigor técnico, seja na dança, na música ou na atuação. Tal aspecto é traduzido no projeto por meio da adoção de composições simétricas, que conferem previsibilidade, ordem e clareza organizacional aos espaços, equilibrando a expressividade formal com a racionalidade funcional.

### ÑANDÉ

Para a definição do nome do espaço, buscou-se uma denominação que evocasse a identidade cultural de Foz do Iguaçu. Nesse sentido, adotou-se o termo "Ñandé", que em guarani significa "nós", remetendo à coletividade e ao pertencimento. Foz do Iguaçu caracteriza-se como um território multicultural, marcado pelo encontro de diversos povos, tradições e práticas simbólicas. Assim, o Teatro Ñandé se configura como um espaço de convergência, no qual diferentes repertórios artísticos encontram lugar para expressão e diálogo. O conceito de "nós" traduz metaforicamente esse processo, representando o encontro e a articulação entre múltiplas culturas. Desse modo, reforça-se a compreensão do teatro como um agente coletivo, no qual a experiência cênica se constrói de forma integrada entre palco, público e comunidade. O espaço deixa de ser unilateral ou restrito a um único agente artístico, afirmando-se, ao contrário, como um ambiente compartilhado, um espaço de todos nós.

### ESTUDOS CORRELATOS

#### TEATRO TOM PATTERSON



Arquitetos: Hariri Pontarini Architects  
Local: Toronto, Canadá  
Área: 7.150 m<sup>2</sup>  
Ano: 2022

O conceito central deste projeto orienta-se pela valorização da experiência do público. Por meio da arquitetura e do paisagismo, busca-se promover uma vivência sensorial e emotiva que reflita o caráter lúdico intrínseco ao teatro, perceptível desde o acesso ao edifício.

#### TEATRO DE NANCHANG



Arquitetos: PES-Architects  
Local: Nanchang, China  
Área: 45.000 m<sup>2</sup>  
Ano: 2024

O teatro está localizado entre um distrito comercial e uma praça pública. Organizado a partir de dois corredores principais, o edifício promove e estimula a circulação e o fluxo de pessoas entre esses espaços urbanos adjacentes.

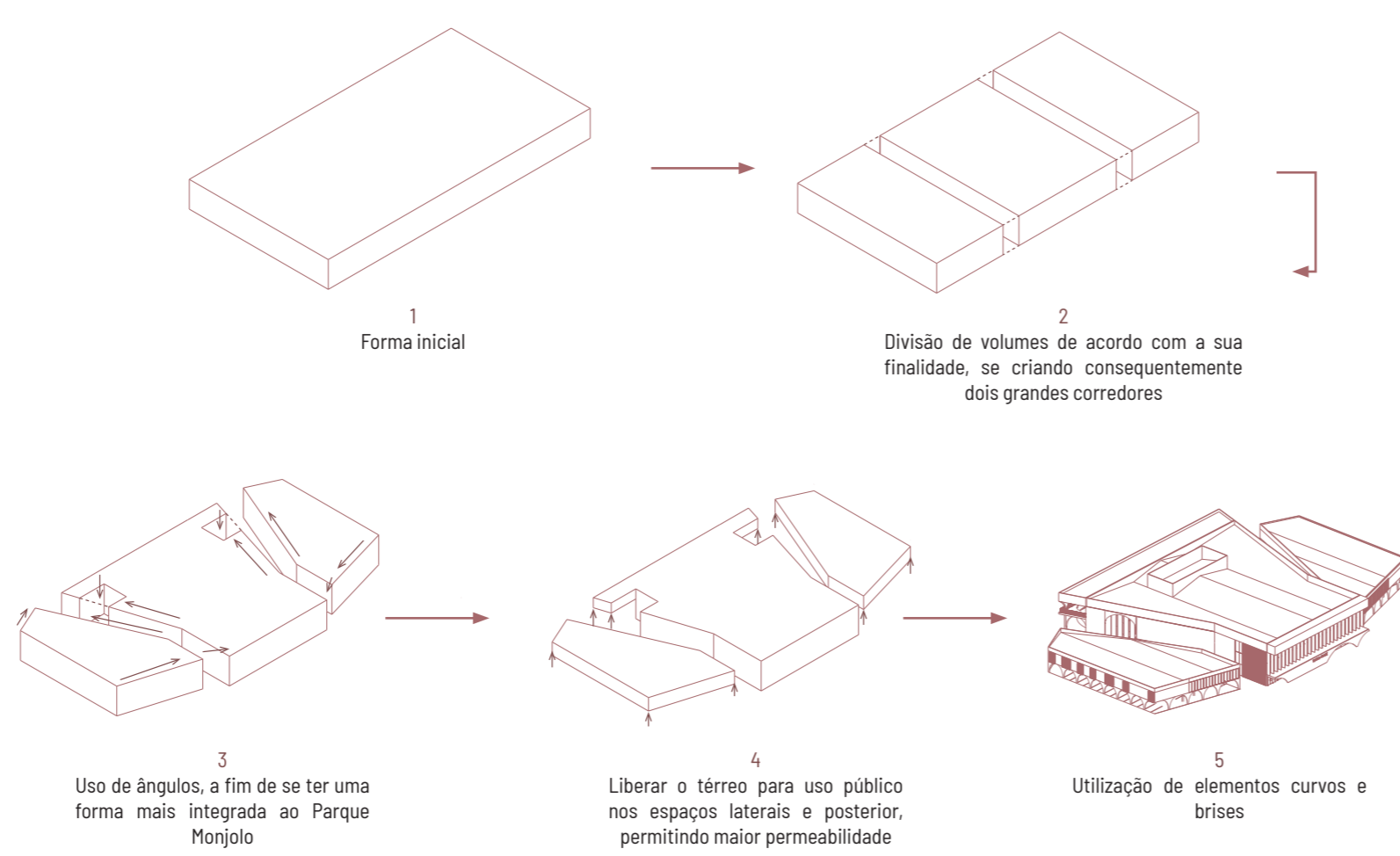
No interior, o projeto incorpora painéis orgânicos em madeira. Essa solução contribui não apenas para o conforto sonoro, mas também para a qualificação estética do espaço.

#### CENTRO DE ARTES TIC

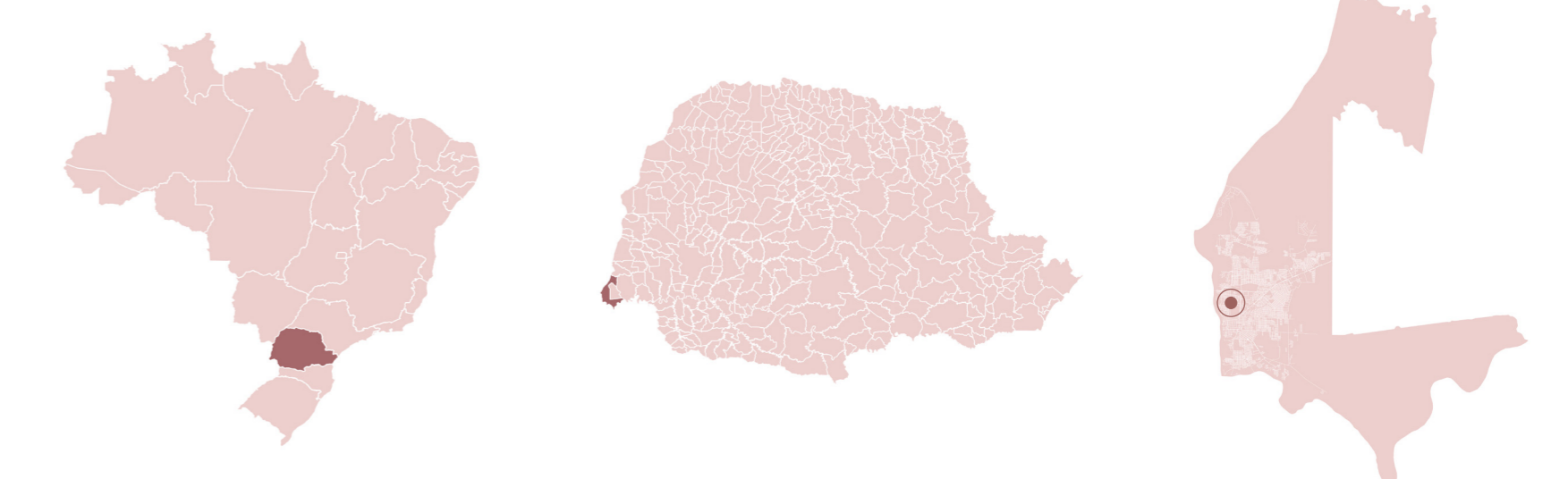


Arquitetos: DOMANI  
Local: Foshan, China  
Área: 18.000 m<sup>2</sup>  
Ano: 2021

O Centro de Artes TIC apresenta uma composição visual marcada pelo uso de tijolos vermelhos. Em sua fachada, observa-se, além do tratamento paisagístico, uma cuidadosa elaboração arquitetônica que integra arcos e elementos vazados (cobogós), também confeccionados em tijolos vermelhos. Essa solução formal confere ao edifício um caráter minimalista, porém distintivo, resultando em uma estética simultaneamente sóbria e expressiva.

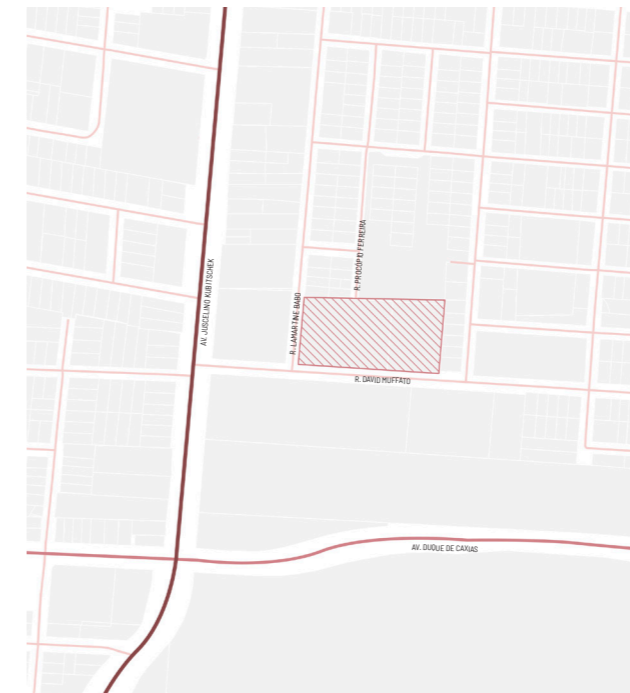


### LOCALIZAÇÃO

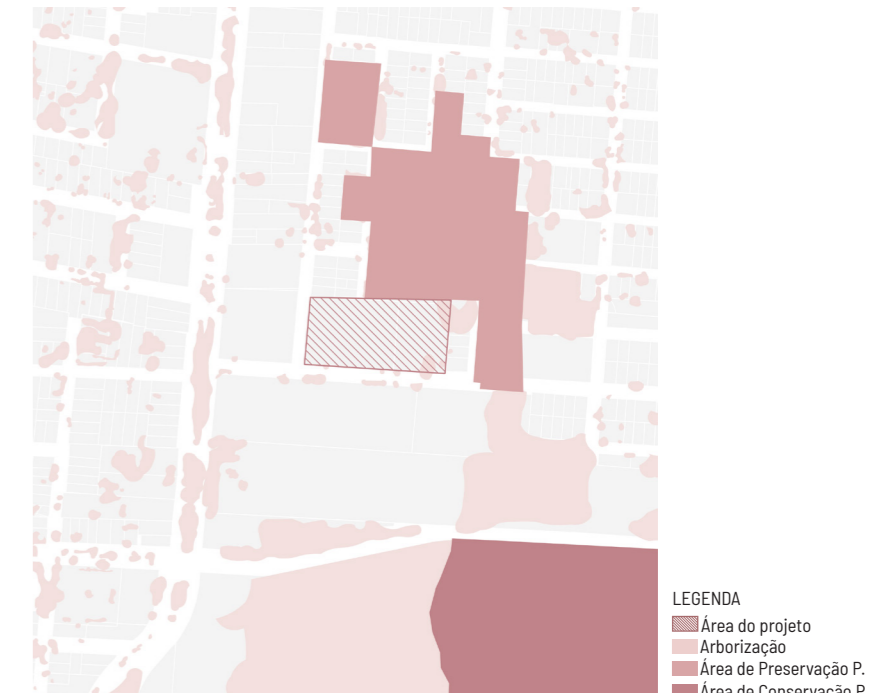


### LEVANTAMENTOS

#### SISTEMA VIÁRIO



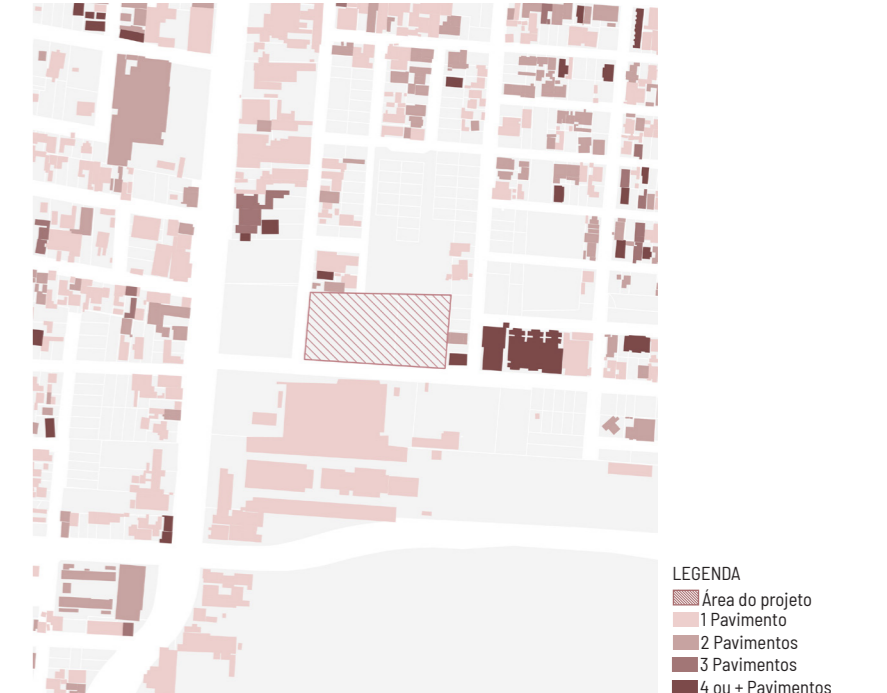
#### ÁREA VERDE



#### USO E OCUPAÇÃO



#### GABARITO DE ALTURA

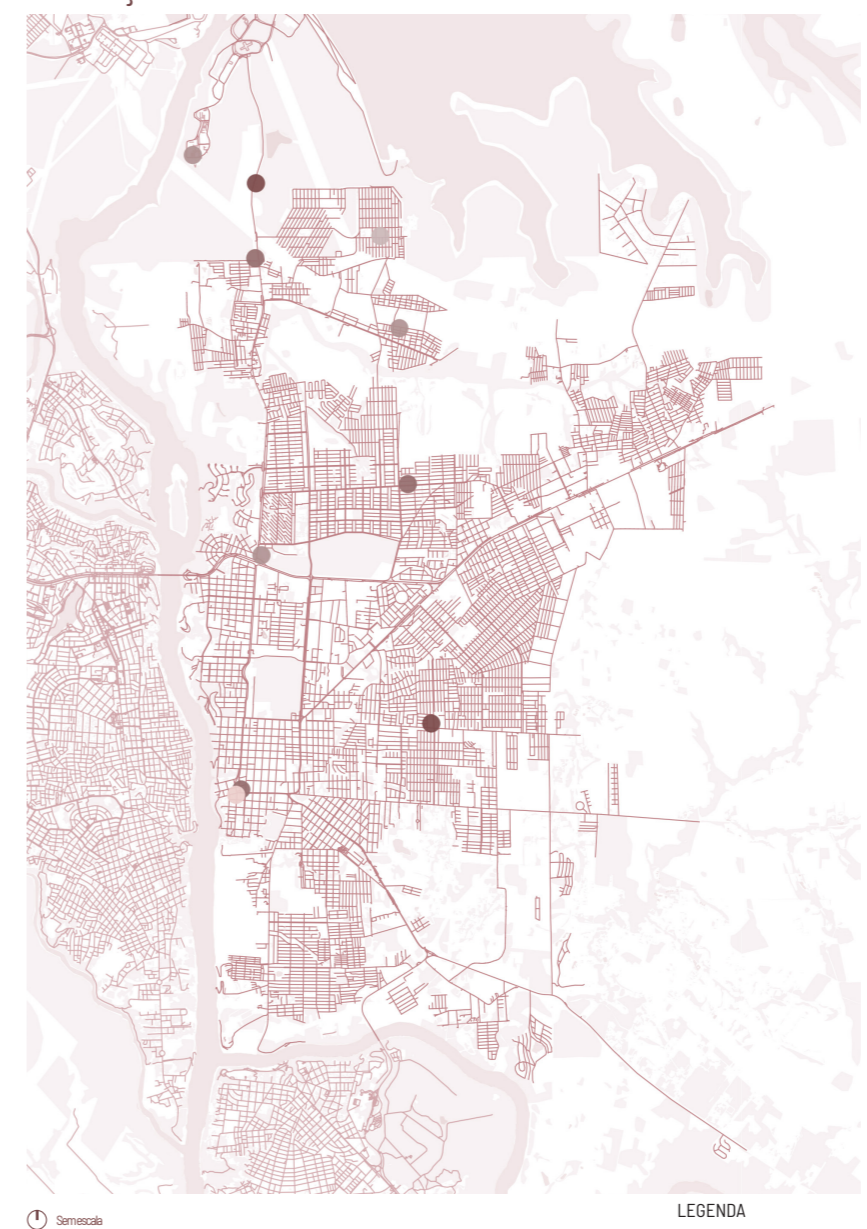


A área selecionada para a implantação do teatro localiza-se na Rua David Muffato. A escolha dessa região em específico fundamenta-se no fato de integrar a região central de Foz do Iguaçu, com um maior fluxo de pessoas e por grande parte das linhas de ônibus, o que favorece o acesso público ao equipamento cultural.

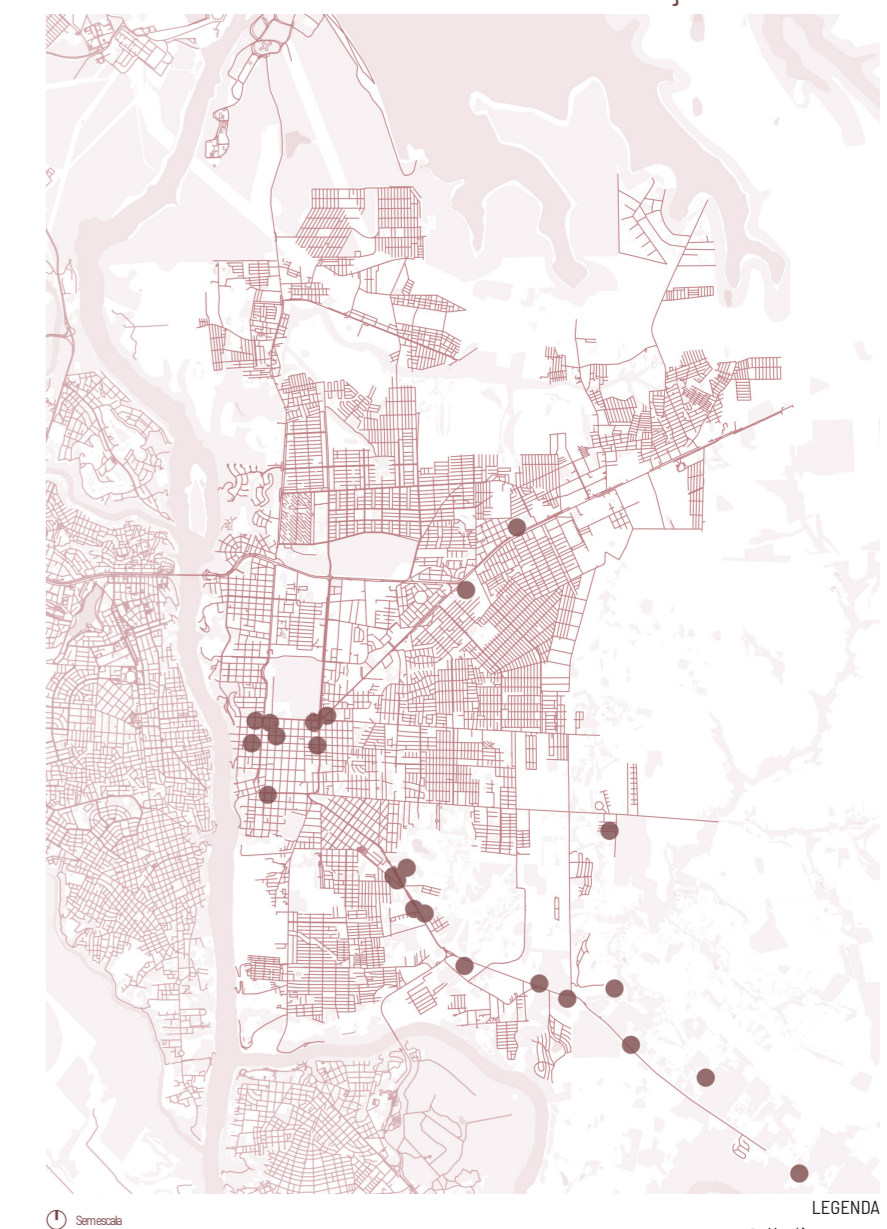
Além disso, a proximidade com vazios urbanos constitui um potencial estratégico, visto que a implantação do teatro pode atuar como indutor da requalificação e dinamização dessas áreas subutilizadas. Outro aspecto relevante refere-se a localização do terreno nas proximidades do Parque Monjolo, possibilitando a integração do projeto ao espaço natural existente.

### MAPEAMENTOS

#### ESPAÇOS CULTURAIS



#### HOTÉIS COM AUDITÓRIO PARA LOCAÇÃO

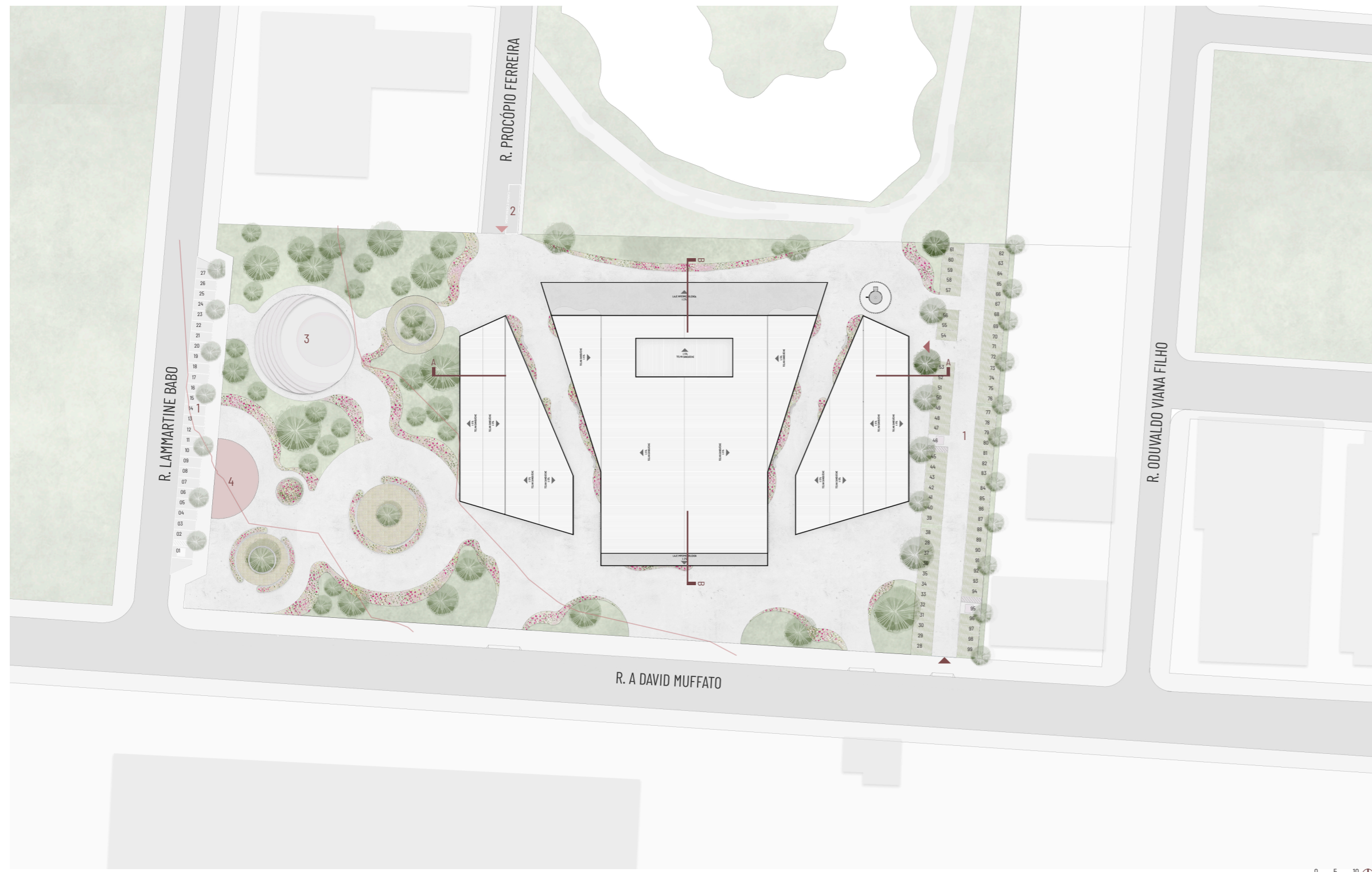


A análise comparativa dos dois mapas evidencia, de maneira clara, a carência de espaços culturais em Foz do Iguaçu, condição que contribui para a perda de uma parcela significativa da produção artística local. Ademais, os poucos equipamentos destinados à cultura apresentam deficiências estruturais ou dificuldades de acesso. Um exemplo é o Teatro Barracão, originalmente concebido como uma solução provisória. Contudo, passados 33 anos, permanece como um dos raros espaços disponíveis para apresentações e manifestações artísticas da comunidade.

Em contraste, observa-se um número expressivo de hotéis voltados ao turismo, os quais, em sua maioria, não dialogam com a identidade cultural dos iguaçuenses. Alguns desses estabelecimentos dispõem de salões e auditórios que podem ser alugados e utilizados para apresentações, oferecendo infraestrutura superior à dos equipamentos culturais existentes. Entretanto, persiste o problema da ausência de vínculos entre esses espaços e a comunidade artística, tornando-os pouco acolhedores e financeiramente inacessíveis para grande parte da população.

Dessa forma, a cidade se encontra em um cenário paradoxal: há uma evidente insuficiência de equipamentos culturais, mas os poucos existentes, apesar das limitações, continuam sendo utilizados pela comunidade. Simultaneamente, verifica-se uma forte valorização das estruturas comerciais voltadas ao turismo. Contudo, esses dois aspectos podem ser articulados de forma complementar por meio da implantação de um novo teatro, concebido tanto para acolher a comunidade local quanto para configurar-se como um atrativo turístico adicional para Foz do Iguaçu.

# IMPLANTAÇÃO

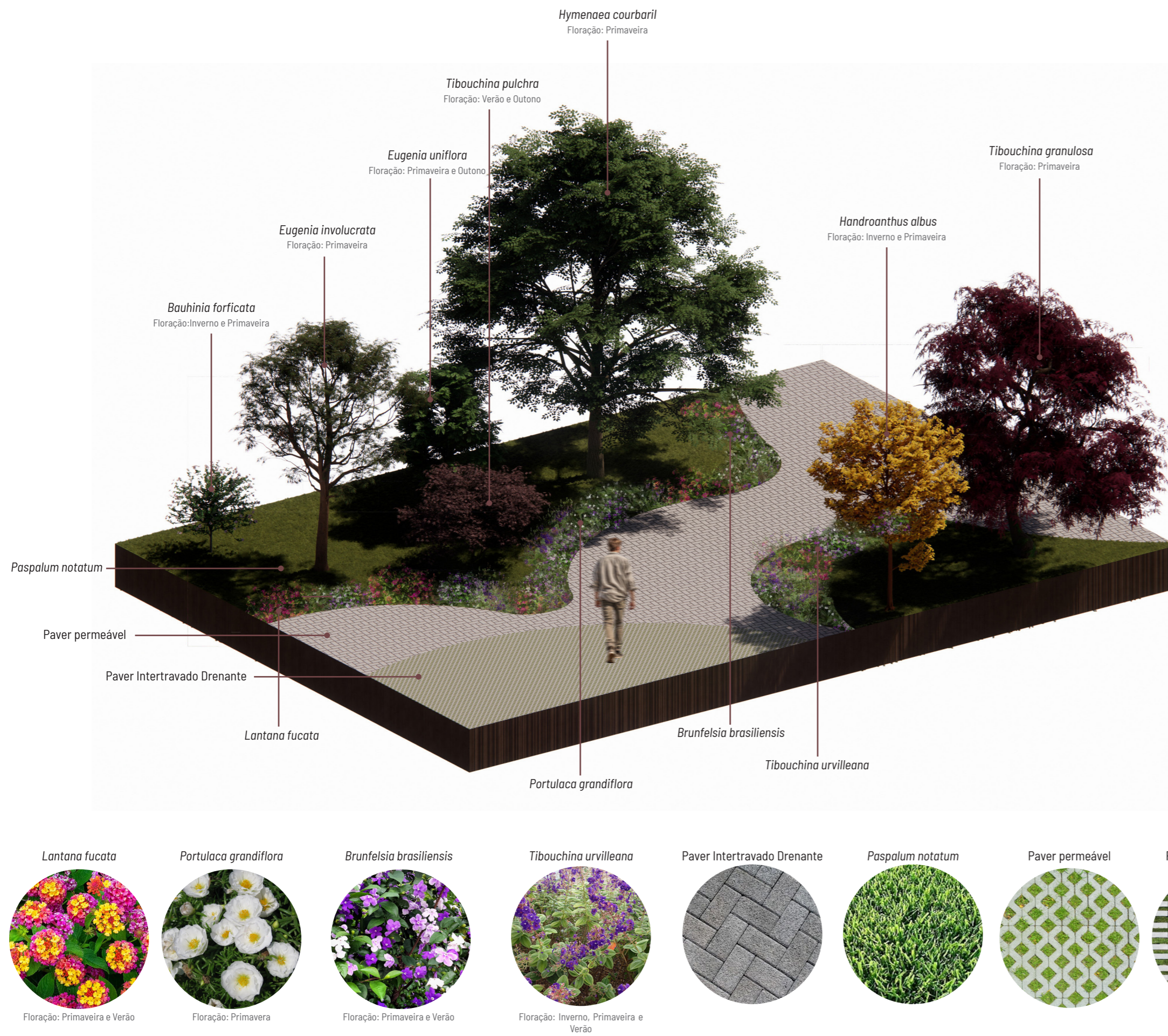


- 1 Estacionamento  
2 Parada Carga e Descarga  
3 Anfiteatro  
4 Playground
- LEGENDA  
→ Acesso Estacionamento  
→ Acesso Estacionamento Funcionários  
→ Acesso Carga e Descarga

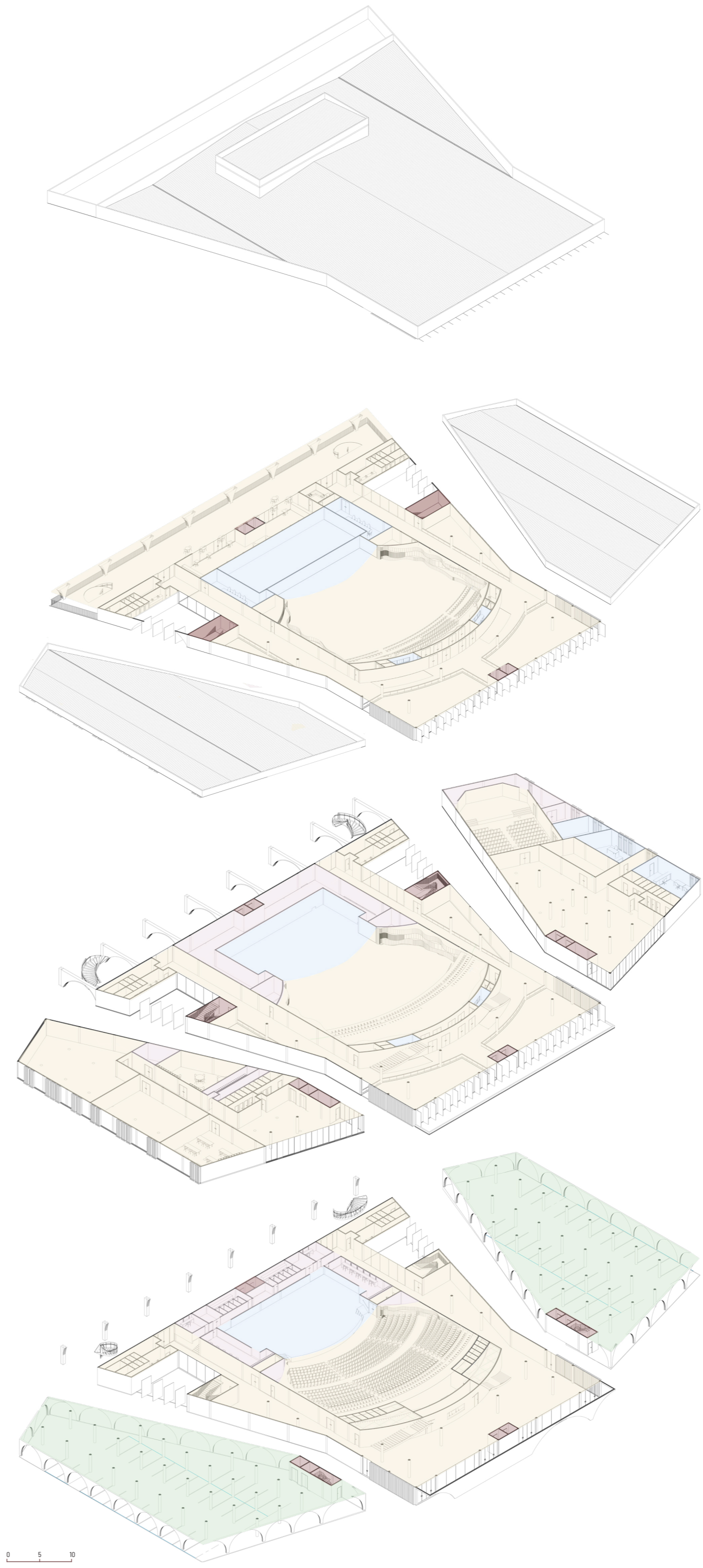
A implantação do projeto estabelece um diálogo orgânico com o entorno, caracterizando-se por um desenho de traçado sinuoso, que direciona os fluxos e configura as áreas externas. A materialização do espaço livre ocorre por meio de pavimentos permeáveis e pavers, promovendo a drenagem sustentável e integração visual, complementados por bancos fixos posicionados sob a sombra projetada pela cobertura vegetal. Além disso, se tem a inclusão de um anfiteatro ao ar livre para apresentações de pequeno porte e atividades comunitárias, e um playground integrado ao percurso, destinado ao lazer infantil. O espaço também dispõe de três áreas de estacionamento que, em conjunto, totalizam 149 vagas, das quais sete são destinadas a pessoas com deficiência (PCD).

O projeto consolida uma conexão física e visual privilegiada com o Parque Monjolo, adjacente. Esta relação é potencializada por um café mirante situado no pavimento superior, que proporcionam uma vista panorâmica e contemplativa sobre a mata do parque, reforçando a experiência sensorial do visitante e a apropriação da paisagem natural.

Em relação ao paisagismo, adotou-se uma estratégia de valorização da flora regional, com a seleção de espécies nativas para toda a arborização e jardinagem. Esta escolha promove a resiliência ecológica, a manutenção da biodiversidade local e reduz as demandas por irrigação. Além disso, o processo de seleção vegetal considerou o ritmo fenológico das espécies, priorizando a combinação de exemplares com períodos de floração escalonados e também atraindo passáros ao local. Esta abordagem assegura a perenidade da paisagem colorida ao longo do ano, garantindo que os canteiros mantenham interesse visual e atratividade constante, evitando períodos de ausência total de flores.



# SETORIZAÇÃO



ÁREA COMUM		
Ambiente	Área (m²)	Quantidade
Banheiro Feminino 1	28,00	03
Banheiro Masculino 1	26,00	03
Banheiro Feminino 2	48,00	01
Banheiro Masculino 2	48,00	01
Banheiro Feminino 3	11,00	02
Banheiro Masculino 3	11,00	02
Foyer	734,00	01
Café	180,00	01
Platéia	620,00	01
Mezanino	207,00	01
<b>TOTAL</b>	<b>1883,00</b>	<b>m²</b>

ESPAÇO ARTISTAS		
Ambiente	Área (m²)	Quantidade
Banheiro Feminino	28,00	01
Banheiro Masculino	22,00	01
Sala Multiuso 1	111,00	01
Sala Multiuso 2	74,00	01
Sala de Ensaios 1	240,00	01
Sala de Ensaios 2	158,00	01
<b>TOTAL</b>	<b>632,00</b>	<b>m²</b>

ESPAÇO CULTURA		
Ambiente	Área (m²)	Quantidade
Banheiro Feminino	28,00	01
Banheiro Masculino	25,00	01
Galeria	398,00	01
Sala Multiuso	54,00	01
Auditério	194,00	01
<b>TOTAL</b>	<b>698,00</b>	<b>m²</b>

ÁREA DE APOIO		
Ambiente	Área (m²)	Quantidade
Banheiro Feminino	22,00	01
Banheiro Masculino	22,00	01
Bilheteria	22,00	01
Camariim	4,00	02
Camariim Individual	13,00	02
Depósito Principal	275,00	01
Depósito	11,00	02
DML	10,00	02
Serviço	20,00	02
<b>TOTAL</b>	<b>436,00</b>	<b>m²</b>

ESPAÇO ARTISTAS		
Ambiente	Área (m²)	Quantidade
Vestário Feminino	18,00	01
Vestário Masculino	18,00	01
Depósito	21,00	01
<b>TOTAL</b>	<b>53,00</b>	<b>m²</b>

ESPAÇO CULTURA		
Ambiente	Área (m²)	Quantidade
Camariim	43,00	01
Depósito	21,00	01
<b>TOTAL</b>	<b>64,00</b>	<b>m²</b>

ÁREA TÉCNICA		
Ambiente	Área (m²)	Quantidade
Sala Técnica	8,00	04
Paço	280,00	01
Sala de Reuniões	41,00	02
<b>TOTAL</b>	<b>329,00</b>	<b>m²</b>

ESPAÇO CULTURA		
Ambiente	Área (m²)	Quantidade
Sala técnica	30,00	01
Administração 1	52,00	01
Administração 2	45,00	01
<b>TOTAL</b>	<b>127,00</b>	<b>m²</b>

ÁREA EXTERNA		
Ambiente	Área (m²)	Quantidade
Estacionamento 1	1080,00	01
Estacionamento 2	375,00	01
Estacionamento 3	988,00	02
Playground	181,90	01
Anfiteatro	708,00	01
<b>TOTAL</b>	<b>3292,70</b>	<b>m²</b>

ÁREA TOTAL		
Área	Quantidade	
<b>TOTAL</b>	<b>9380,70</b>	<b>m²</b>

O projeto organiza-se a partir de uma composição trifacetada, estruturando-se em três volumes distintos que abrigam programas complementares, porém funcionalmente especializados. Essa partição visa à clareza organizacional e à otimização dos fluxos de usuários com naturezas de uso distintas.

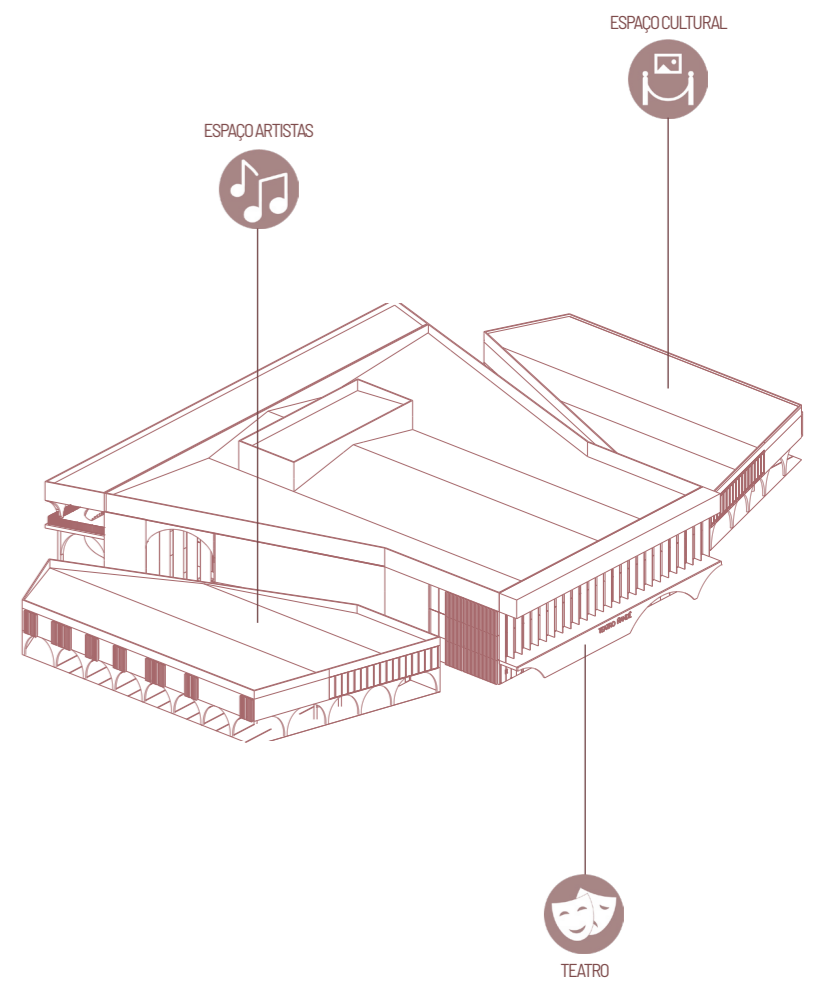
No volume lateral esquerdo, situa-se o espaço dos artistas, dedicado às atividades de criação e preparação. Este bloco contempla salas de ensaio e um ambiente multiuso.

O volume central constitui o núcleo principal e simbólico da edificação: o teatro propriamente dito, com 1.140 assentos. Esta centralidade física e conceitual enfatiza a sala de espetáculos como o coração do projeto, destino final do público e ponto focal da experiência cultural.

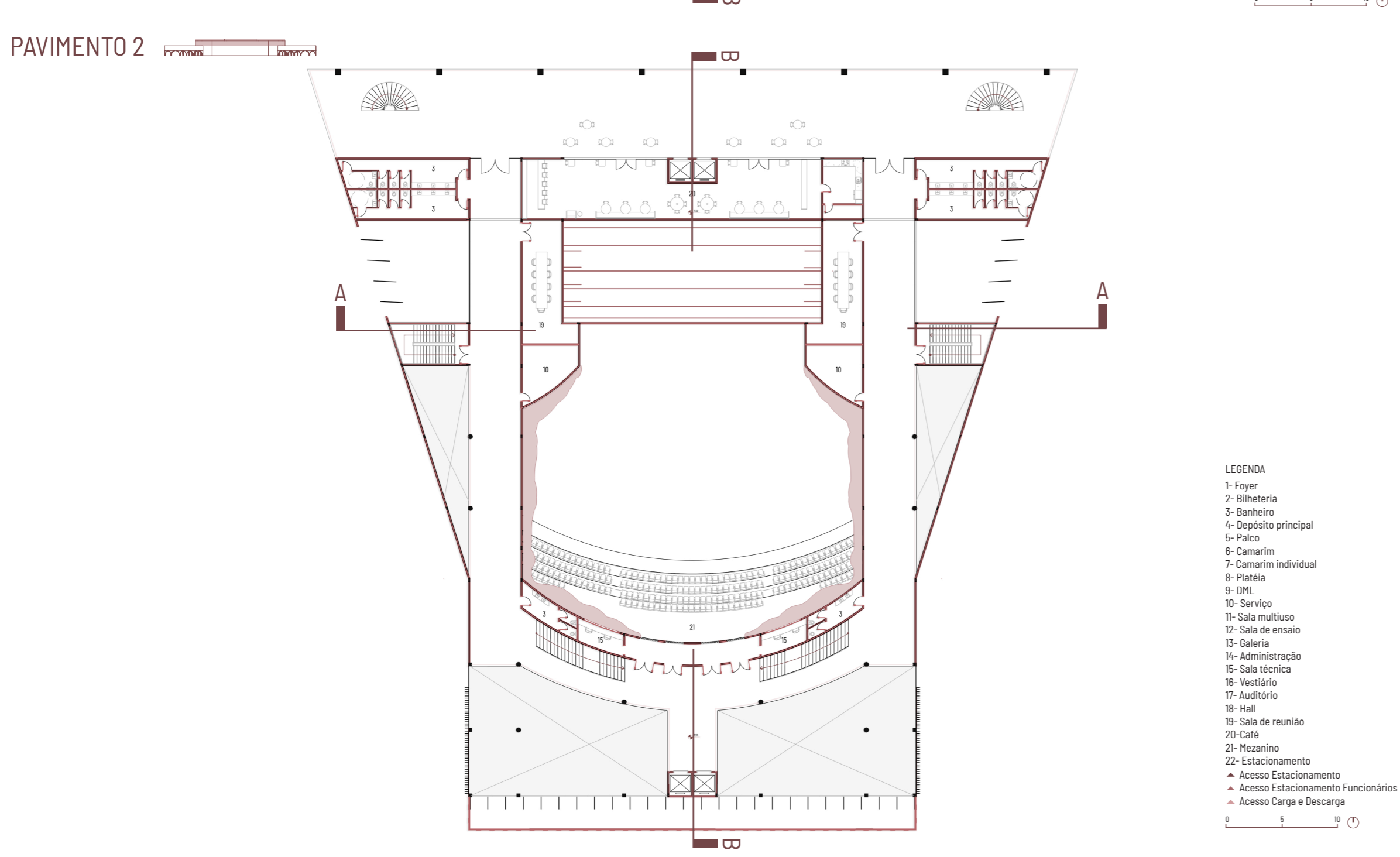
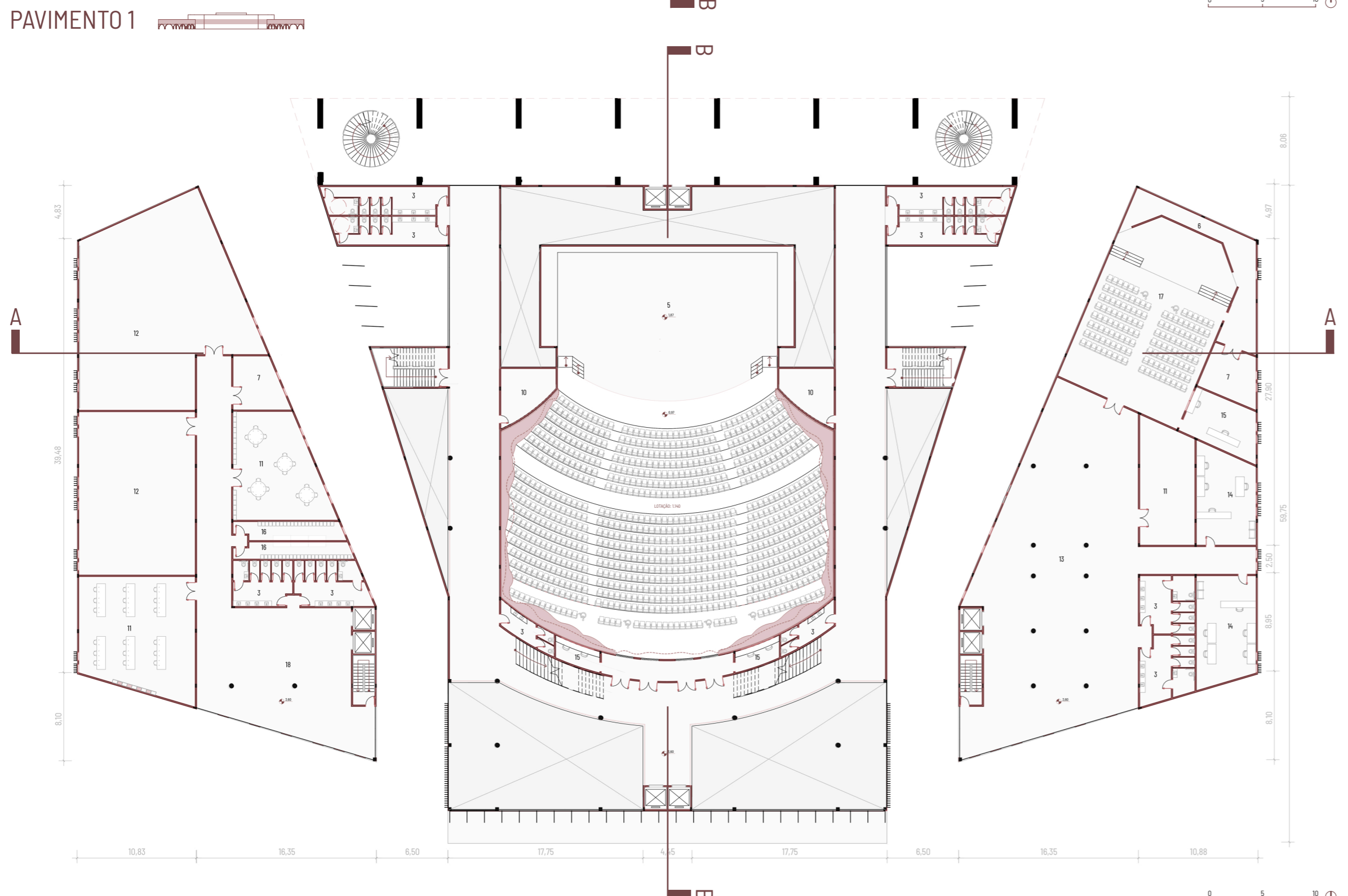
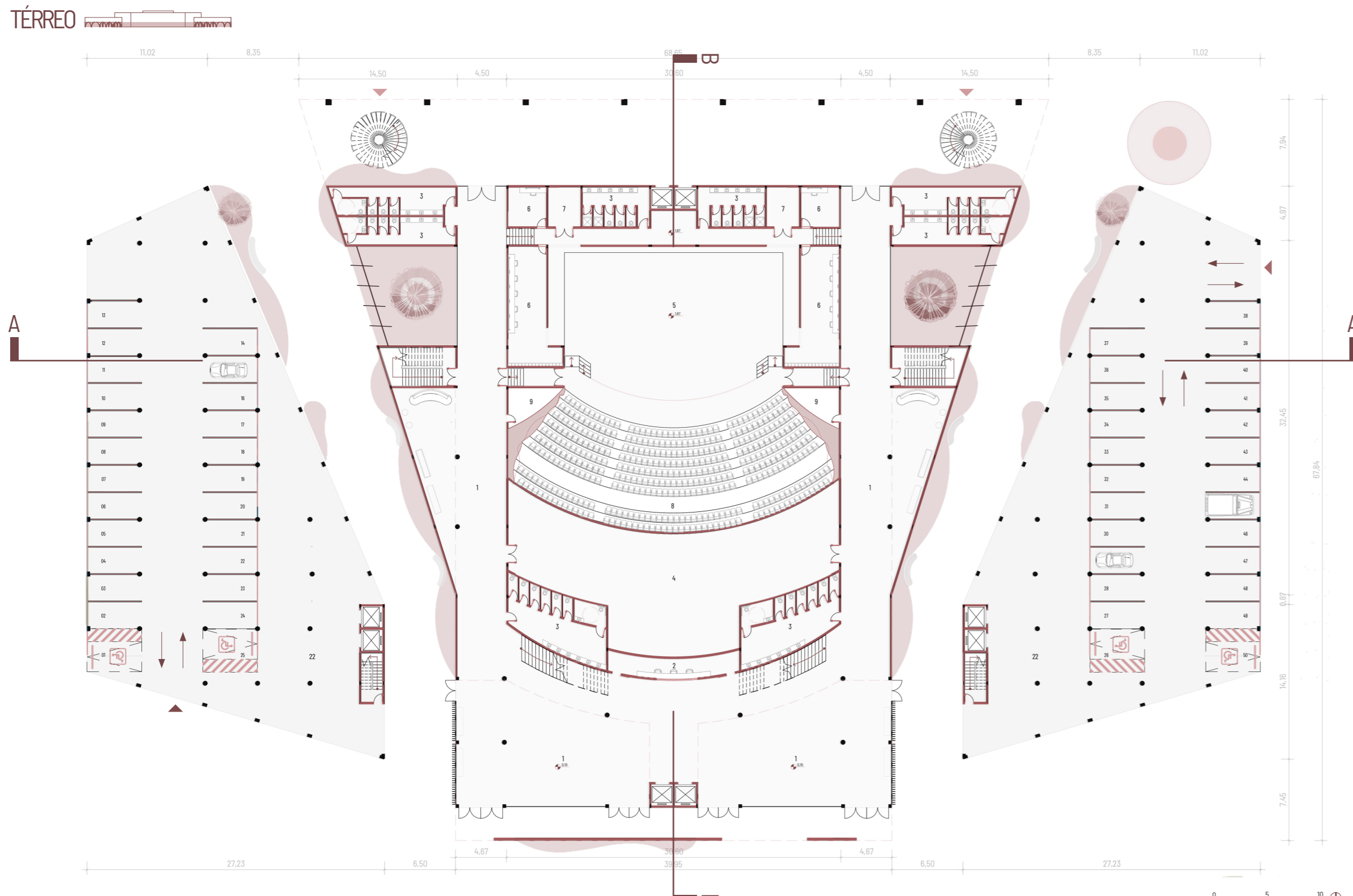
O volume lateral direito é destinado ao espaço cultural. Nele se concentram funções de difusão cultural e gestão, incluindo uma galeria para exposições de artistas regionais, salas administrativas, um pequeno auditório para palestras e eventos de menor porte, e uma sala multiuso.

No nível do térreo, os volumes laterais são concebidos com um pavimento livre, uma solução que promove a permeabilidade visual e física na base da composição. Este vazio programado não apenas qualifica o espaço público de circulação, mas também incorpora flexibilidade operacional, permitindo que a área seja eventualmente utilizada como estacionamento complementar em dias de maior demanda, respondendo pragmaticamente às necessidades de infraestrutura urbana.

Dessa forma, a disposição volumétrica articula-se com a lógica programática, estabelecendo uma relação clara entre forma, função e abertura ao contexto urbano imediato.

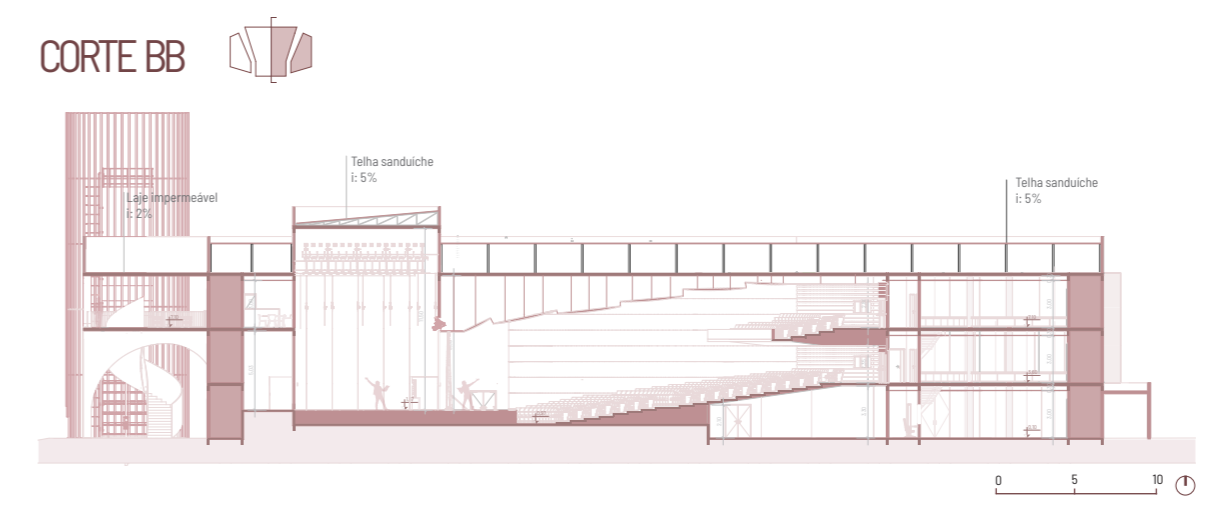
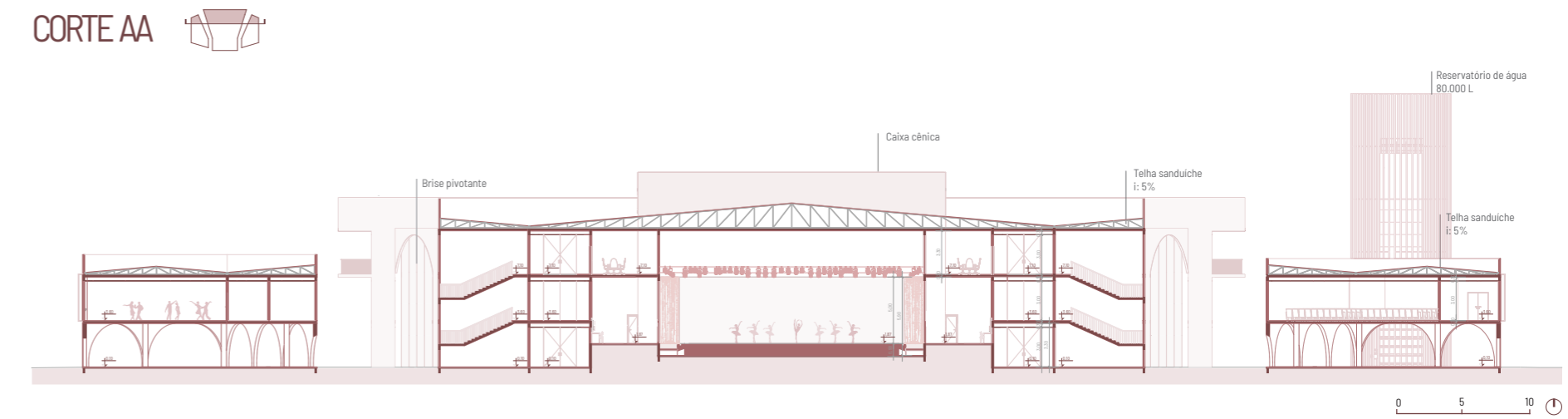


# PLANTAS BAIAS

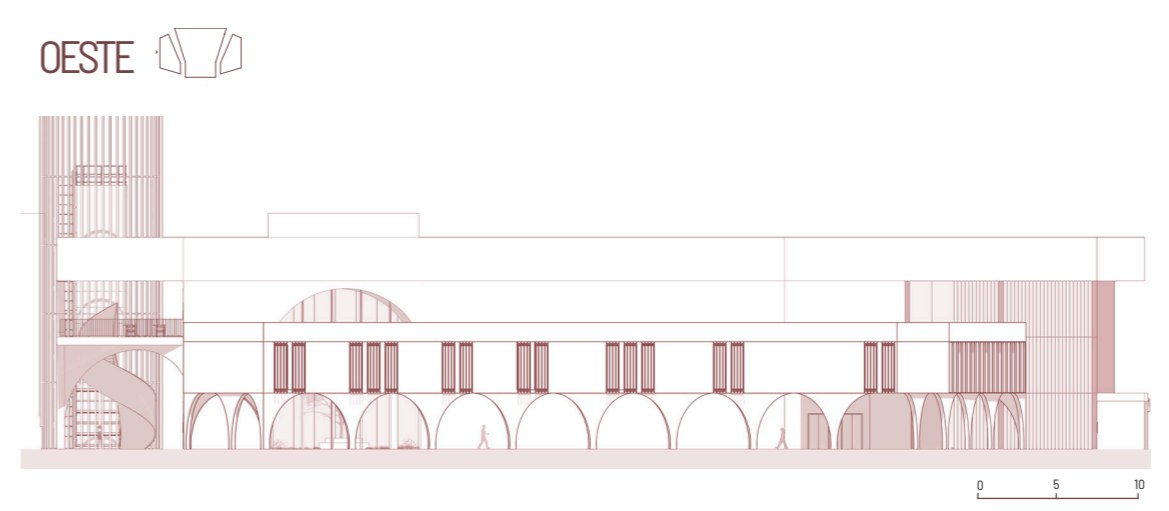
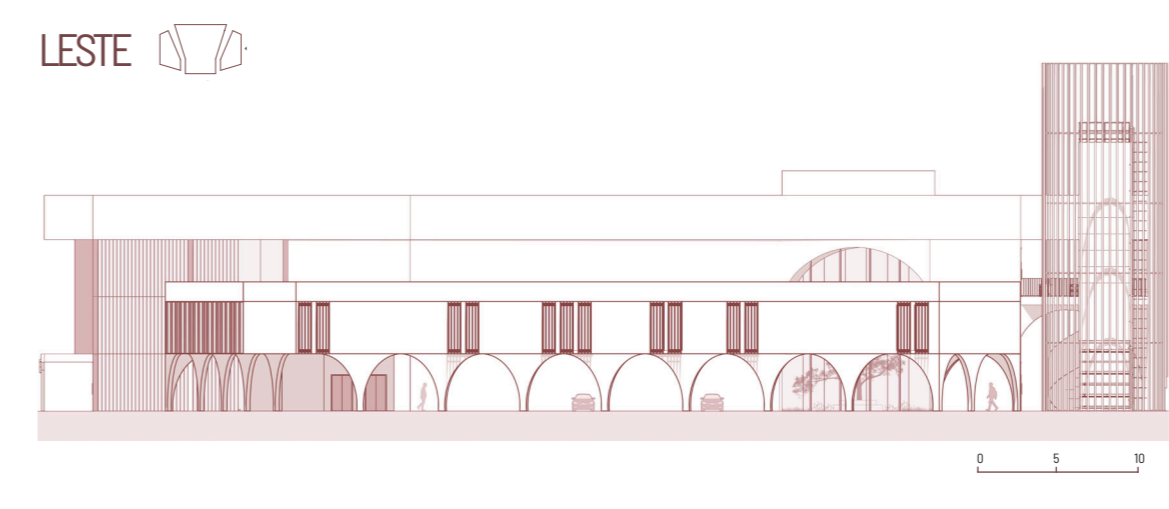
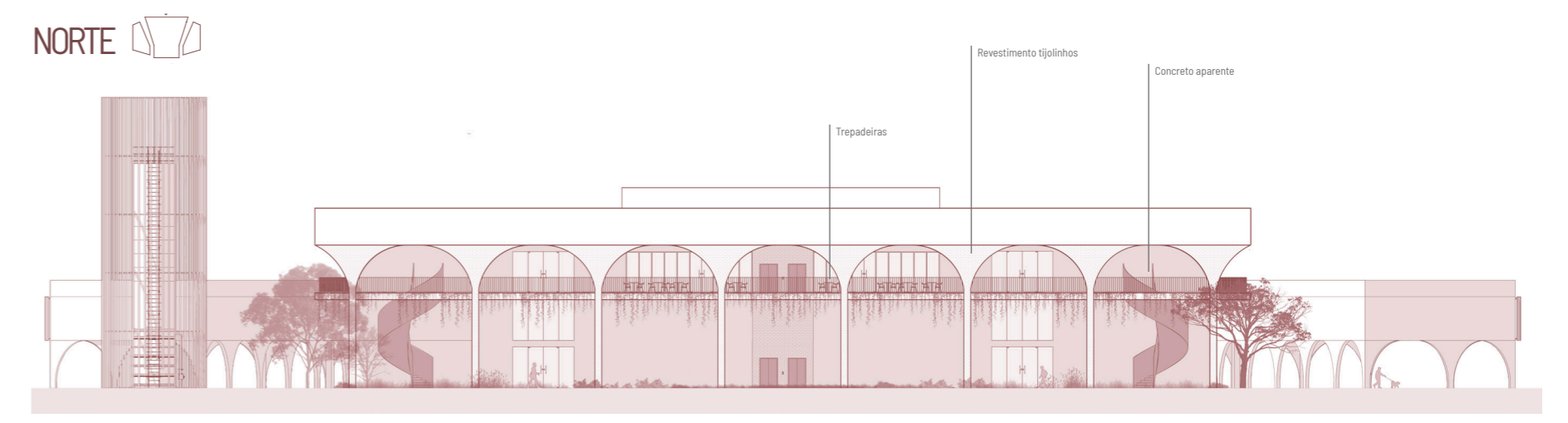
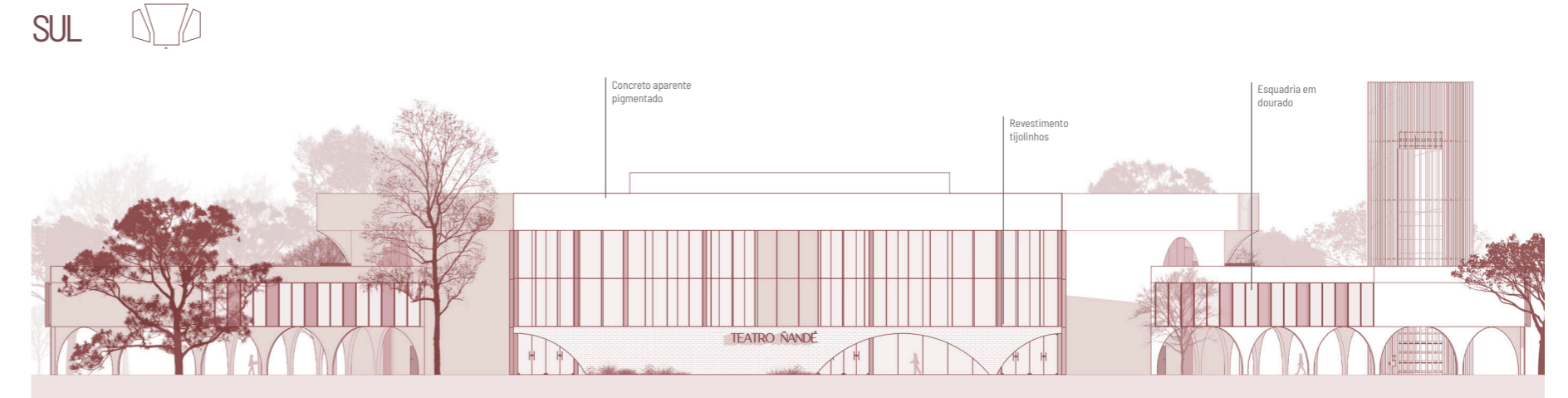


- LEGENDA**
- 1- Foyer
  - 2- Bilheteria
  - 3- Banheiro
  - 4- Depósito principal
  - 5- Palco
  - 6- Camarim
  - 7- Camarim individual
  - 8- Platéia
  - 9- DPE
  - 10- Serviço
  - 11- Sala multiuso
  - 12- Sala de ensaio
  - 13- Galeria
  - 14- Administração
  - 15- Sala técnica
  - 16- Vestiário
  - 17- Auditório
  - 18- Hall
  - 19- Sala de reunião
  - 20- Café
  - 21- Mezanino
  - 22- Estacionamento
  - ▲ Acesso Estacionamento
  - ▲ Acesso Estacionamento Funcionários
  - ▲ Acesso Carga e Descarga

# CORTES



# FACHADAS



# MATERIALIDADE

A materialidade do edifício caracteriza-se pela adoção de uma paleta cromática terrosa e neutra, privilegiando a expressão material e a integração entre interior e exterior. Na fachada se tem o concreto aparente pigmentado em tons de areia nas paredes.

A composição é complementada por um sistema de brises, concebidos com dupla funcionalidade: como dispositivo de conforto térmico, ao controlar a incidência solar direta e como elemento de qualificação estética. Estes brises são executados em alumínio, porém revestidos com uma textura que simula madeira, prevenindo a necessidade contínua de manutenção, mas ainda a característica da madeira. Integrados à fachada frontal e posterior, destacam-se elementos em tijolinhos aparentes, mantidos na mesma tonalidade areia, os quais acrescentam modulação, ritmo e uma referência material vernacular ao conjunto.

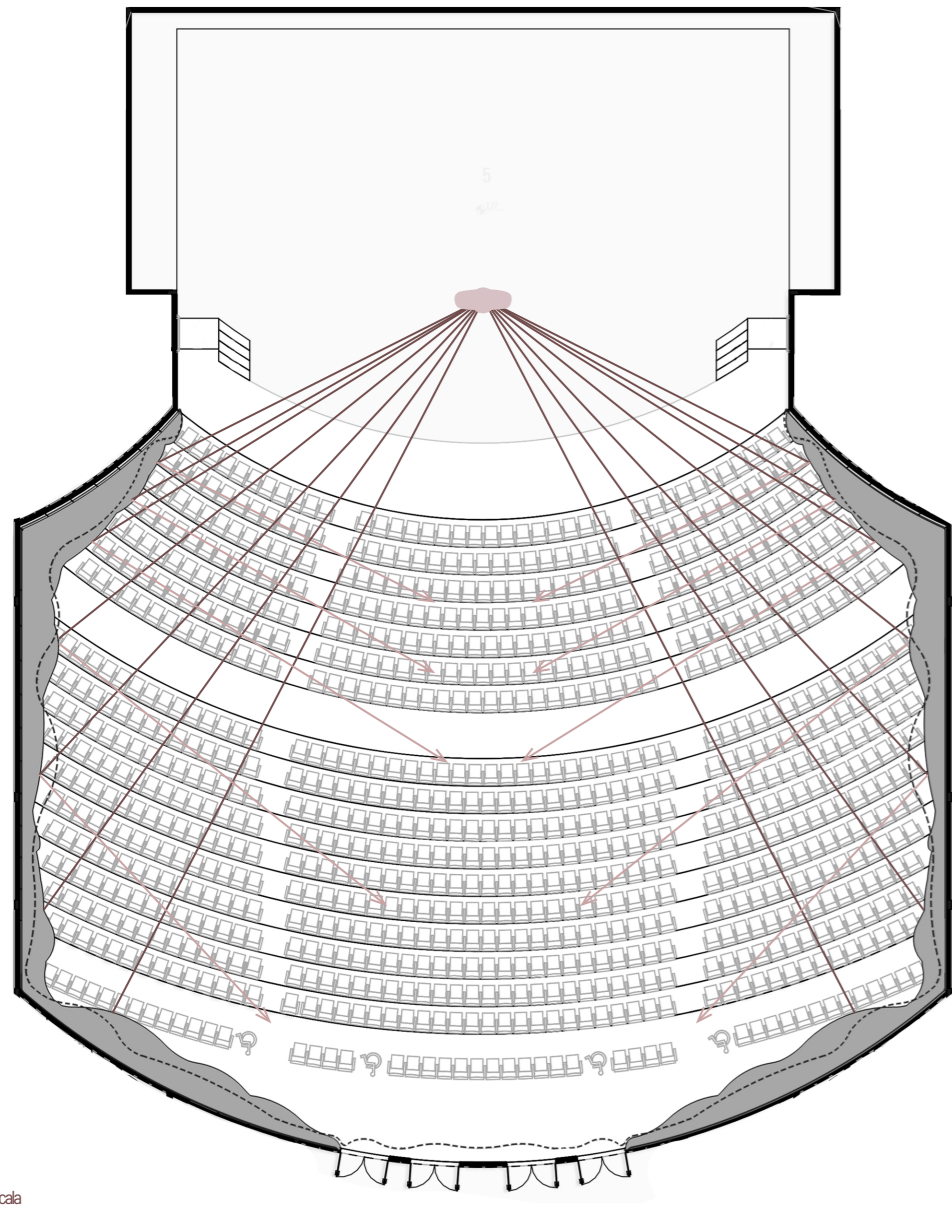
No interior, estabelece-se uma continuidade material e estética com o exterior. As paredes internas mantêm o concreto aparente. Este caráter austero é equilibrado por outros elementos, como o forro e outros revestimentos em madeira clara e o piso em granilite.

Dessa forma, a seleção material articula-se em torno de uma estratégia coerente, que busca equilibrar expressividade contemporânea, desempenho funcional e uma atmosfera sóbria e acolhedora, apropriada à experiência cultural.

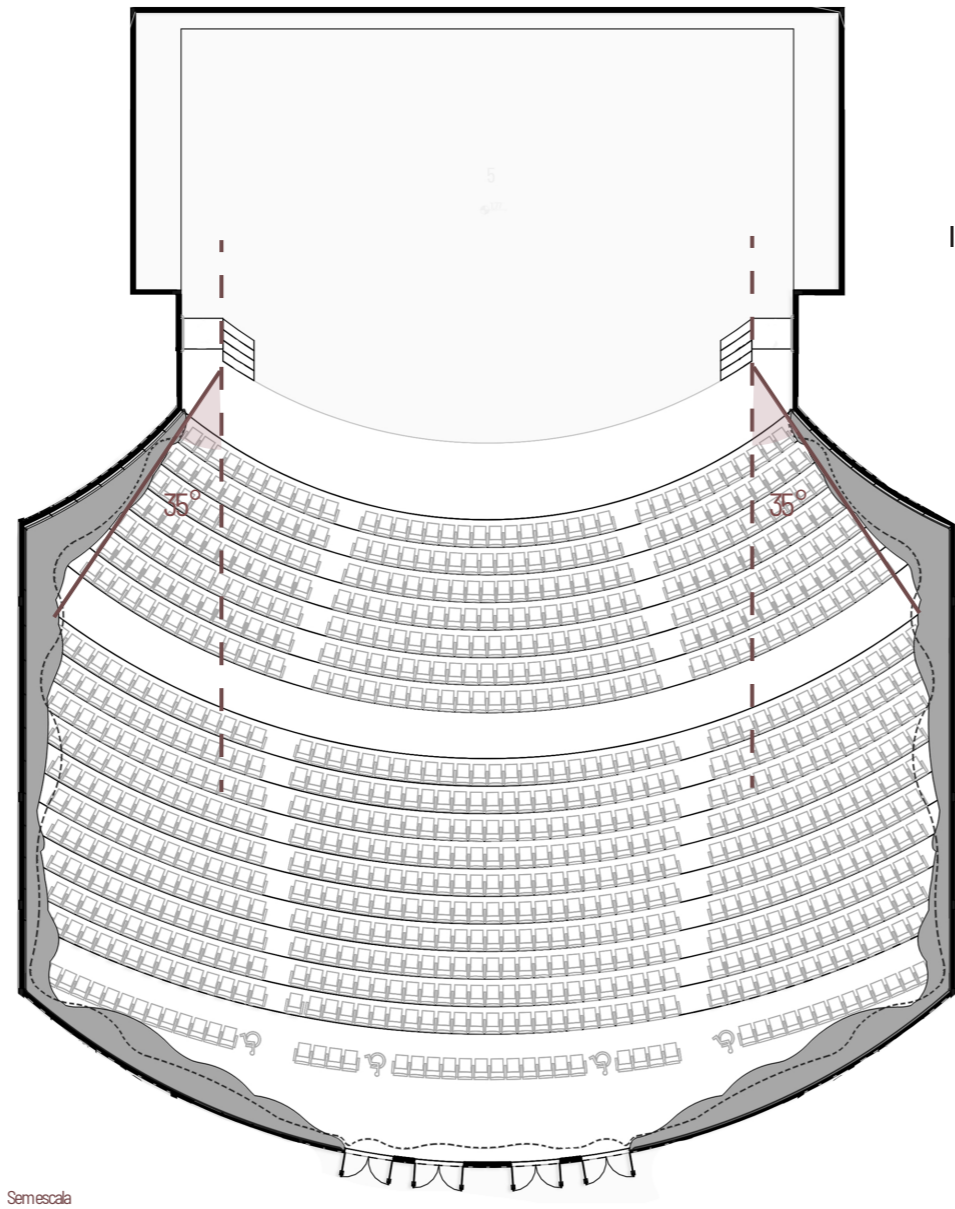


# CONFORTO ACÚSTICO

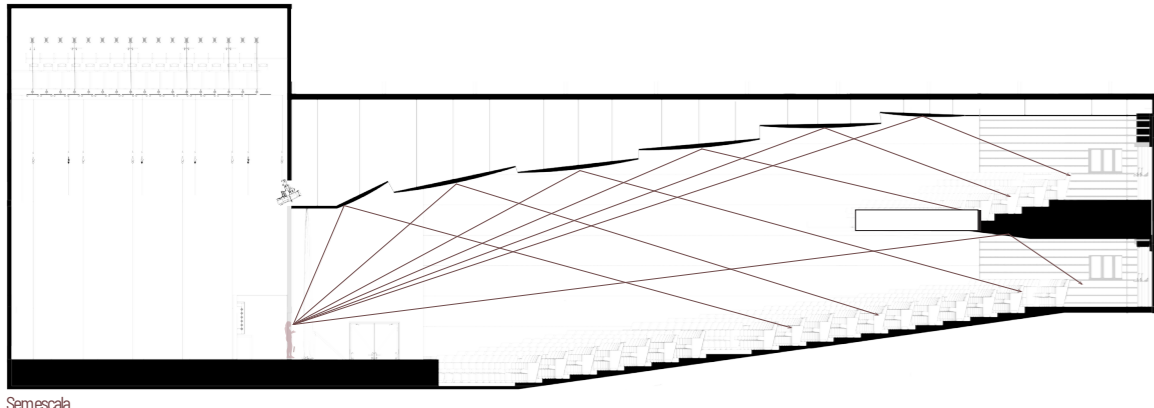
PLANTA BAIXA-ACÚSTICA



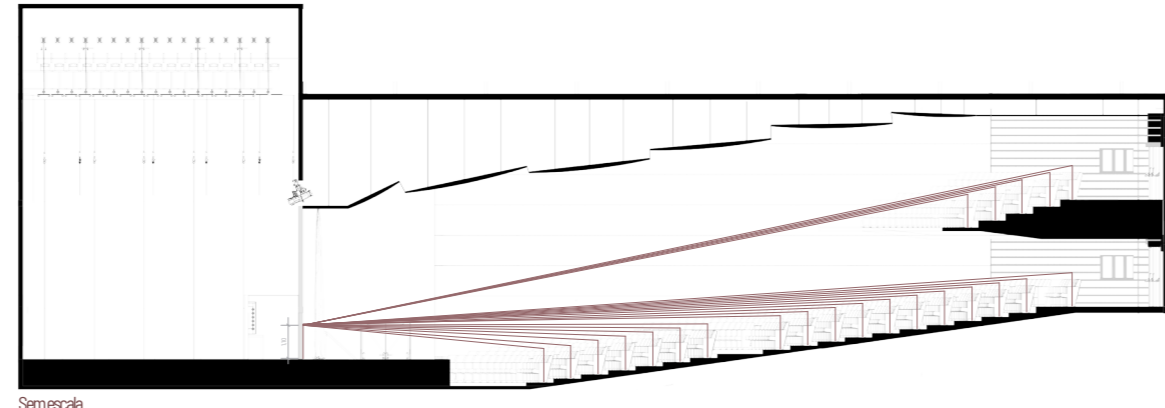
PLANTA BAIXA-VISIBILIDADE



CORTE - ACÚSTICA



CORTE - VISIBILIDADE

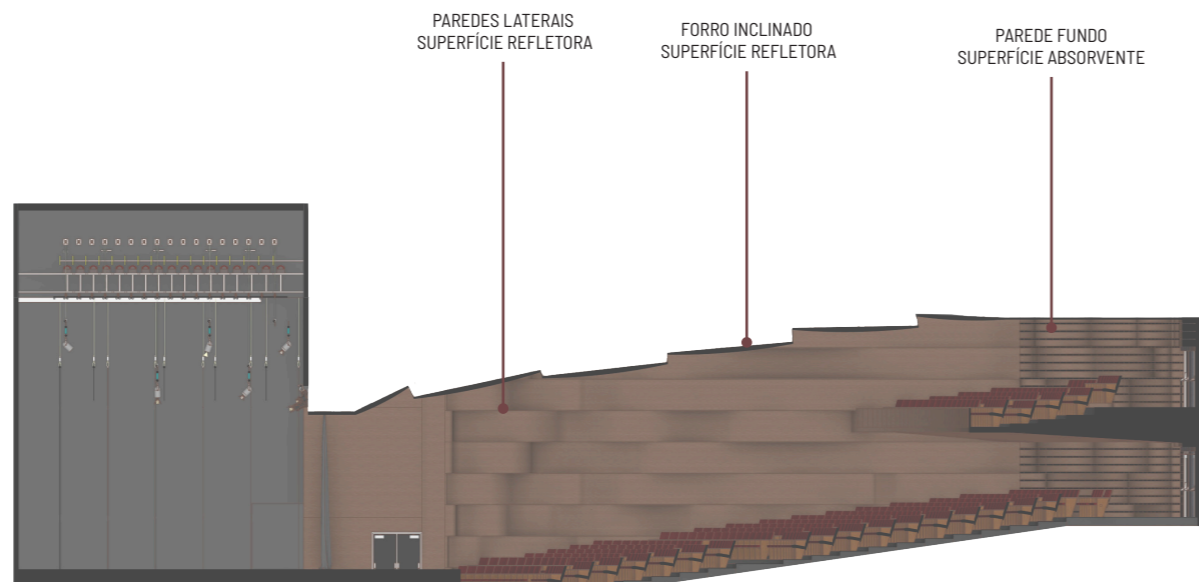


Com o intuito de qualificar o desempenho acústico do ambiente, o teatro incorpora painéis orgânicos instalados nas paredes laterais, os quais favorecem a reflexão adequada do som. Esses elementos encontram-se distribuídos de forma alternada, com curvas que variam entre si, contribuindo para uma difusão sonora mais uniforme.

Outra estratégia adotada consiste na instalação de painéis acústicos no fundo da sala, destinados a mitigar ecos e reverberações indesejadas. Esses painéis, também dispostos em conformação curva, são compostos por lâminas acústicas associadas a ripados de madeira, o que potencializa sua eficiência.

No forro, foram utilizados painéis convexos em madeira, projetados para direcionar o som de maneira mais precisa em direção à plateia. Esses elementos possuem inclinações específicas, definidas para otimizar a propagação sonora no espaço cênico.

Além de essenciais para o conforto acústico, tais soluções contribuem significativamente para a estética do ambiente. As curvas presentes tanto nas paredes quanto no forro conferem dinamismo ao espaço e estabelecem coerência com a natureza expressiva da atividade teatral. Assim, a arquitetura do teatro reforça seu caráter simbólico e sensorial, alinhando-se à atmosfera envolvente e mágica que se espera desse tipo de equipamento cultural.



PLATEIA (5)



PLATEIA (6)

A proposta arquitetônica desenvolvida para o Teatro em Foz de Iguaçu busca consolidar um equipamento cultural capaz de responder simultaneamente às demandas funcionais, sociais e simbólicas da cidade. Fundamentado na valorização da diversidade cultural característica da Tríplice Fronteira, o projeto reconhece a pluralidade identitária local como diretriz conceitual e formal, traduzindo-a em soluções espaciais que articulam ângulos, curvas.

Além disso, o teatro configura-se como importante vetor de fortalecimento cultural e social para Foz de Iguaçu. Ao propor um espaço de convergência, encontro e expressão artística, o projeto contribui para ampliar a rede cultural existente, valorizando tanto produções locais quanto manifestações de alcance regional e internacional, coerente com a condição fronteiriça da cidade.

Desse modo, o projeto do Teatro Nandê representa uma síntese entre identidade territorial, qualidade arquitetônica e compromisso público, oferecendo à cidade um equipamento capaz de promover cultura, pertencimento e desenvolvimento urbano, assim como o seu nome traz, seria um teatro para "nós". A solução final alcança, portanto, os objetivos de criar um espaço sensível às especificidades locais, tecnicamente consistente e socialmente significativo.



CIRCULAÇÃO



CIRCULAÇÃO



VISTA PARQUE (20)